TRIBUNA da imprensa

ANO XLII - Nº 12.819 - Rio de Janeiro
Terça-feira, 29 de outubro de 1991
Preço do exemplar: Cr$ 350,00

Falência na ONU

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, afirmou que a organização está em estado de pré-falência e apelou para que todos os contribuintes paguem suas dívidas, inclusive o Brasil. (Página 11)

'Virada de mesa'

O presidente da Federação de Futebol do Estado do Rio, Eduardo Vianna, o "Caixa D'Água", alegou que "virar a mesa faz parte da nossa cultura", a fim de justificar a inclusão de 32 clubes no próximo Campeonato Brasileiro. Entre os 12 "convidados" estarão provavelmente o Grêmio e o Vitória, rebaixados este ano, e o Americano, clube do "Caixa". (Página 12)

Sérgio Barreto Motta

Para Campos, Collor mostra desequilíbrio

Não veio de um empresário ou líder do setor a mais violenta reação às acusações do presidente Collor. Coube ao deputado Roberto Campos (PDS-RJ) afirmar ontem a jornalistas, em entrevista (gravada) na sede da Firjan, o seguinte: "Trata-se de revelação de desequilíbrio emocional bastante perigoso. O líder tem de manter a serenidade em meio à borrasca". Campos disse que os governos têm de estimular um clima de tranquilidade e Collor, desde o confisco de março de 90, tem assustado os empresários. Para Campos, isso estimula remessa de dólares para o exterior e leva os empresários a se proteger preventivamente contra a inflação. (Página 7)

Paulo Branco

A sociedade e o seu próprio pacote

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira (foto), não se preocupa com a boataria, e prefere deixar à vontade quem quer falar em novos pacotes ou medidas econômicas. Até que sejam todos capazes de perceber que eles não virão, e que chegou a hora, segundo o ministro, de a sociedade fazer seu próprio pacote. (Página 2)

Carlos Chagas

Brasileiro discutirá nomes e não ideologia

O debate entre presidencialismo e parlamentarismo não é ideológico e a opinião pública não vai aceitar a indicação de um primeiro-ministro - ou mesmo de um rei - sem saber quem ele é. É praxe, no Brasil, personificar tudo, pois o brasileiro "é um fulanizador". (Página 3)

Sebastião Nery

A TV da França e a função de instruir

A França está fazendo atualmente uma grande análise a respeito do papel da TV. A uma conclusão já se chegou: de que o meio tem, sobretudo, a função de instruir. Seminários e mais seminários têm discutido isto e é pena que no Brasil não se esteja seguindo tal caminho. (Página 5)

Argemiro Ferreira

Habermas e os nacionalismos

Em entrevista ao jornal espanhol *El País*, Jurgen Habermas interpretou o fenômeno das explosões nacionalistas que se seguiram ao desmoronamento dos regimes comunistas do Leste europeu. "O stalinismo desacreditou todas as esperanças da esquerda. Por esse motivo estamos assistindo ao ressurgimento das aspirações nacionalistas."(Página 10)

Lindolfo Machado

Lei manda governo dar aumento de 20%

Todos os trabalhadores e aposentados vão ter que receber, a partir de 1º de novembro, um reajuste em torno de 20% sobre seus vencimentos. É o que determina a Lei 8.222/91. Assim, os aposentados e pensionistas, além de terem seus proventos corrigidos pelo salário mínimo, como a Justiça federal vem concedendo, vão ter direito a mais esse acréscimo a título de antecipação do aumento previsto para janeiro de 92. (Página 8)

BIS

Os protegidos dos Beatles

Nem só de discos dos Beatles viveu a gravadora Apple, criada pelo quarteto mais famoso de Liverpool. Antes da dissolução do grupo, John, Paul, Ringo e George investiram muito dinheiro nas experimentações de artistas como Mary Hopkin, Billy Preston e o então desconhecido e cabeludo James Taylor. Depois de quase 20 anos fora do mercado, o catálogo da gravadora volta às lojas brasileiras no ano que vem. (Página 1)

Expoentes do jazz orquestral

Especialistas na arte da orquestração jazzística, o alemão Claus Ogerman e o norte-americano Dave Grusin figuram entre os melhores arranjadores do cenário contemporâneo. Lançando novos CDs, exibem concepções altamente pessoais e artisticamente refinadas, com Ogerman apresentando uma nova safra de composições enquanto Grusin recria obras-primas de George Gershwin. (Página 2)

OURO

Dias do Mês: 24 — 8.200; 25 — 8.348; 28 — 9.240

DÓLAR

Dias do Mês: 24 — 780; 25 — 750; 28 — 850

CDB

Dias do Mês: 24 — 1700%; 25 — 1930%; 28 — 3600%

O Banco Central provocou ontem um verdadeiro vendaval no mercado financeiro ao elevar as taxas de juros a 41% ao mês. Os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) subiram de 1.930%, na sexta-feira, para 3.600% ao ano, ontem. O mesmo aconteceu com o ouro, que teve a cotação elevada de Cr$ 8.348 o grama, para Cr$ 9.240, e com o dólar que subiu Cr$ 100,00 no dia.

Mercado explode

Silvana Louzada

A caminhada de Helmut Kohl pelo calçadão da praia engarrafou a Avenida Atlântica, tumultuada pelos que queriam ver de perto o chanceler alemão. (Página 8)

A perspectiva de um novo pacote, prenunciado pela atuação do Banco Central, levou as financeiras a suspender os créditos diretos ao consumidor. "Deu a louca no governo. Esta alta dos juros vai resultar em mais inflação", alertava o presidente do Instituto dos Executivos Financeiros, Ary da Graça Filho, temendo que o governo coloque o mercado financeiro à beira da explosão. No final do dia de ontem, antes de serem computados os resultados dos negócios financeiros, a Associação Nacional de Mercado Aberto tinha registrado um estoque da dívida interna de Cr$ 26 trilhões. Hoje as financeiras devem reabrir com a esperança de uma queda dos juros, sob o risco de ter mais um dia sem operação.

Carros da Autolatina sobem 24,9%

A Autolatina reajustou a maioria de suas linhas de veículos em até 24,9%. Estão mais caros os automóveis da família BX (Gol, Voyage, Parati) e Apollo, pertencentes à marca Volkswagen, além do Escort e Verona, da Ford. É o segundo aumento do mês para esses modelos. O Gol CL 1.6 aumentou em outubro 54%, contra expectativa de inflação de 26%.

(Páginas 6 e 7)

Servidor tem reajuste médio de 53%

No Dia do Funcionário Público, o presidente Collor enviou ao Congresso projetos de lei corrigindo distorções salariais, unificando carreiras e concedendo reajustes de 53,5% para a maioria dos servidores, a vigorar a partir de novembro. Alguns setores tiveram aumentos diferenciados e os maiores atingiram aos agrônomos (92%) e controladores de vôo (78%). Os pesquisadores científicos foram beneficiados com uma série de vantagens. A data-base para os servidores federais, agora, será janeiro. (Página 2)

Privatização atinge CSN e Açominas em 92

A Companhia Siderúrgica Nacional e a Açominas, que não constavam da primeira lista de estatais a serem privatizadas pelo governo, serão colocadas à venda em 92. A informação é do secretário Nacional de Minas e Metalurgia, André Rico Vicente, que garantiu o saneamento das contas das empresas até o próximo ano. Para justificar a venda, Vicente disse que, do início do ano até o último dia de agosto, a CSN e a Açominas, tiveram, juntas, um lucro líquido de US$ 402 milhões. (Página 6)

Jorge Reis

Uma tentativa de fuga seguida de rebelião e incêndio em uma das celas do Presídio Ary Franco, no Rio, deixou 17 mortos e mais de 20 feridos. (Página 8)

Bolsonaro diz que explicação oficial é fraude

O deputado e capitão da reserva Jair Bolsonaro (PDC/RJ) acusou o general Iris Lustosa, responsável pelas licitações do Exército, de fazer "teatrinho" ao justificar o superfaturamento na compra de fardas e roupas de cama e mesa para a armada. Bolsonaro, em discurso na Câmara, disse que os coturnos apresentados não são os que seriam comprados. Enquanto isso, a Procuradoria Geral da República dava ao ministro Carlos Tinoco o prazo de 15 dias para explicar o processo de compra do material. (Página 3)

Shamir rejeita acordo sobre os territórios

O primeiro-ministro israelense, Yitzhak Shamir, durante os últimos preparativos para negociações de paz em Madri, discutiu com sua delegação a estratégia para o encontro e voltou a afirmar sua disposição em manter o assentamento de judeus nos territórios ocupados. O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, já está em Madri e hoje deve-se encontrar com George Bush, para discutir novas formas de desarmamento e ajuda econômica para a URSS. Os dois líderes abrem amanhã a conferência de paz sobre o Oriente Médio. (Página 10)

Eliezer Batista entregou a Usiminas ao seu amado Japão

Desde o princípio achei que essa "solução de privatizar a Usiminas com capitais brasileiros, era fantástica. Pois na verdade, a minha luta maior não é contra a privatização e sim contra a desnacionalização. (Já lutei violentamente contra o pioneiro desse processo de desnacionalização, que era e foi o senhor Roberto Campos. Todos os outros vieram na trilha aberta por esse magnata da Avenida São Luiz, em São Paulo.) Mas quando saiu o resultado do leilão "senti" que havia alguma coisa estranha. Estou acostumado à minha fantástica intuição (isso não é nem arrogância, pois nasci com ela, não fiz nada para isso, é igual à minha memória, tão elogiada, que é outra coisa que nasceu comigo), mas era apenas intuição. Agora, no entanto estou de posse de uma massa de documentos incrível, provando que minha "intuição" era realidade.

A Nippon, a Usiminas, o BNDES e a Siderbrás fecharam um acordo no dia 15 de outubro de 1991, combinando tudo o que aconteceu. Nesse acordo, a Vale do Rio Doce foi representada pelo seu "dono" de sempre Eliezer Batista, que é também o planejador, o arquiteto, e o executor do plano de entregar o controle da Usiminas ao Japão. Principalmente porque o mais corrupto de todos os japoneses, o agora primeiro-ministro Kiichi Miyazawa, é amigo-irmão do senhor Eliezer Batista. Assim, nada melhor que entregar ao governo do Japão a mais próspera das siderúrgicas brasileiras, a Usiminas, que vale entre 10 a 12 bilhões de dólares, sem desembolsar um níquel de tostão. Com isso, logicamente, Miyazawa se fortaleceu no Japão e Eliezer Batista se valorizou no Brasil. E ambos cresceram em volume, em conta bancária, em poder de compra, de barganha, de corrupção. No Japão todos reconhecem ninguém esconde: "No Japão temos o homem mais corrupto do mundo, que é Kiichi Miyazawa." Puxa, um homem para ser considerado o mais corrupto do Japão (um país onde a corrupção é ainda maior do que no Brasil), tem que ganhar longe de Delfim 10 por cento. E Miyazawa ganha mesmo.

No próprio dia 15, entusiasmado, o superintendente geral da Mitsubishi Corporation, mandava um fax de 10 laudas contando o que fora resolvido a respeito da privatização da Usiminas. Conta ponto por ponto, e não deixa de colocar no final: "Atenção, isto é confidencial." Nada é confidencial no mundo de hoje. 24 horas depois do leilão, esse fax confidencial chegava às minhas mãos, junto com outros documentos, tudo confirmando a minha "intuição" e a minha descrença numa solução que favorecesse realmente ao Brasil. É tanto material, que tenho que dividi-lo de forma a não cansar o público, mas sem deixar ninguém de fora. Afinal, todos são personalidades importantes e não gostariam de serem esquecidas.

Nesse leilão, tudo é ilegalidade. Desde o pagamento com moedas que não valem coisa alguma, até o preço da Usiminas, que foi diminuído em 10 vezes. A Usiminas vale no mínimo 12 bilhões de dólares, e foi vendida por 1 bilhão e 200 milhões. Além do mais, foi paga apenas com 10 por cento, que é quanto valem os títulos da Siderbrás, as Letras Agrárias, e os títulos da conversão da "dívida" que valem um pouco mais. Também o cacife da Nippon-Usiminas, foi concedido a essa multinacional, pelo BNDES, I-L-E-G-A-L-M-E-N-T-E. Com graves prejuízos ao patrimônio nacional. Esse é um escândalo para não ser superado por ninguém.

Em determinado momento da reunião Usiminas, Nippon, Siderbrás, BNDES, Eliezer Batista, surgiu um problema. Só quem pode falar pela Vale do Rio Doce, é o procurador-geral da Fazenda. A Vale é controlada pelo governo. Quando existe reunião de diretoria, quando há qualquer movimentação de ações, quem comparece é o procurador-geral da União, que vota pelo governo. Eliezer Batista, acostumado a controlar tudo, afirmou: "Não tem importância. Vou telefonar." Foi, telefonou, e voltou, tranquilo como sempre, garantindo: "Está tudo resolvido, estou autorizado a comprar 15 por cento das ações da Usiminas, que depois, no plano de verticalização da empresa, passarão para Nippon-Usiminas diretamente e para a Nippon-Steel indiretamente."

A mesma coisa aconteceu com a Previ, Caixa de Previdência dos funcionários do Banco do Brasil. Os que têm direito e obrigação de falar por essa Associação, foram afastados, e a Previ "autorizada" a comprar também 15 por cento das ações. Ora, como é uma empresa que precisa sempre de dinheiro firme para manter os salários dos funcionários do Banco do Brasil, a Previ não poderia fazer um investimento como esse. Sem liquidez, e pouco rentável. Negócios mais rentáveis do que esse, a Previ encontra às dezenas. Mas não para servir ao senhor Eliezer Batista, ao BNDES, a Usiminas-Nippon, a Nippon-Steel, a Mitsubishi, e o próprio primeiro-ministro gangster, Kiichi Miyazawa, que assume o novo governo do Japão.

Na verdade, trocando tudo em miúdos, o Brasil ficará apenas com 10 por cento do capital da Usiminas, que são os 10 por cento dos funcionários. Os 12,8 que o BNDES deu de mão beijada à Nippon, e mais a "participação" da Vale e da Previ, podem ser colocados como ativos da Nippon, da Steel, da Mitsubishi e outras. E tanta gente soltando foguetes, o senhor Eduardo Amoroso Modiano se julgando o dono do mundo, quando na verdade o que houve foi uma tremenda negociata.

Esse leilão tem que ser anulado pela Justiça. Pois pelo Legislativo ou pelo Executivo, é impossível esperar alguma coisa de bom.

Helio Fernandes

Paulo Branco

O presidente Fernando Collor não tem uma idéia precisa dos estragos que promoveu nos meios empresariais com a crítica dura e generalizada da última semana. O grande empresariado paulista não articulou e nem pôs na rua uma resposta à altura. Há um segmento que realmente defende o silêncio. Não deseja bater boca com o governo. Sabe que acaba levando a pior em termos de opinião pública. A única reação enérgica, mas individual, foi do diretor da Cobrasma, Luiz Vidigal. Os empresários paulistas, que não conseguem mais impor ministros da economia, estão sem unidade e sem voz institucional. Mário Amato, com problemas pessoais, retraiu-se. Pela primeira vez desde os tempos de Delfim Netto, São Paulo não impõe as suas vontades e é empurrado para a defensiva. Há uma desconfiança de que o governo está querendo soltar o bode e ele tem nome: hiperinflação.

Subsídio

O presidente Fernando Collor já sabe de onde partiram as informações a respeito da concorrência superfaturada para a compra de material para o Exército.

Do governador Antônio Carlos Magalhães.

ACM insiste em querer para a Bahia o mesmo tratamento que o Planalto dispensa ao Rio e a São Paulo.

Antônio Carlos Magalhães

Pacote

A propósito da disparada de ontem da taxa do CDB:

Na intimidade o ministro Marcílio Marques Moreira anda dizendo que vai deixar quem quiser falar à vontade em novos pacotes e medidas econômicas.

Até que as pessoas se apercebam de que não acontecerá nada e nada mudará com passos de mágica.

Chegou a hora - diz o ministro - de a sociedade fazer o seu próprio pacote.

Tasca

Em um almoço em Bangcoc, durante reunião do Fundo Monetário Internacional, o economista Carlos Geraldo Langoni desancava o Brasil e teve uma grande surpresa.

O presidente do Banco Comercial da Itália muito elegantemente interveio para lembrar que o Congresso italiano está há dez anos discutindo se deve ou não suprimir três zeros da lira.

Langoni entendeu que não é só no Brasil que as coisas andam devagar e são complicadas.

Mistificação

O governador do Ceará, Ciro Gomes, diz ter autoridade para criticar a oposição porque sempre foi rigoroso com o governo e afirma que os adversários de Collor estão mistificando quando se dizem a favor do desenvolvimento e contrário à recessão.

"Eles dão a impressão de que o governo está fazendo a recessão porque quer e isso é mistificação."

Riqueza

Um funcionário do governo que acompanhou Helmut Kohl a Manaus garante ter ouvido do líder alemão a seguinte frase, no momento em que ele olhava embevecido para a selva:

"Como um país desse pode ter crise?"

Programa

O PDT reúne-se nesses próximos dias sete e oito no Riocentro para discutir a modernização de seu programa que está completando dez anos de existência.

Bayard Boiteux está convocando os economistas e as cabeças pensantes do partido para discutir a matéria.

O governador Brizola admite que o programa do PDT está caduco.

Divã

A entrevista do ex-ministro Celso Furtado à revista *Leia* (como diria Oto Lara Resende) vai empurrar para o divã muitos dos antigos proprietários da verdade hoje em depressão.

Diz ele que o Brasil pode voltar a ser uma imensa fazenda de café depois de 50 anos de muito progresso e que ainda hoje o país se apóia na teoria infantil do protecionismo e se coloca de costas para as transformações do mundo, sem ter resolvido o problema da corrupção.

Prevê que o país poderá perder mais uma década.

Leitura

O presidente Fernando Collor leu o livro *Zélia, uma paixão*, mas até aqui ninguém conseguiu arrancar dele uma opinião a respeito.

Procura-se

Onde estão as lideranças políticas - de direita e de esquerda - para opinar sobre a crise brasileira e indicar os caminhos?

Luís Inácio Lula da Silva, Delfim Netto, Leonel Brizola, Antônio Ermírio, José Sarney, Miguel Arraes...

Todos mergulhados.

Em Confidência

O professor Ary Quintela, superintendente da Cultura no Rio, esclarece que não teve nenhum incidente com funcionários do seu setor. O secretário de Cultura, Sérgio Rouanet, mandou para o Rio um representante seu para tratar da nota publicada por esta coluna.

A taxa do CDB subiu ontem de dois para quatro mil por cento ao ano - a diferença de sexta-feira para ontem - e o mercado financeiro tremeu. Um importante banqueiro admitia que a alta pode ter sido provocada por razões políticas, mas lembrava que juros altos fazem parte da estratégia do governo.

Os boatos do mercado diziam que o governo não iria mais intervir nos mercados de ouro e dólar.

A Federação do Comércio do Amazonas acertou com o governo do estado uma fórmula para aumentar a receita, reduzir a sonegação e provavelmente o desemprego. Os impostos no estado serão reduzidos.

O governador do Ceará Ciro Gomes diz com orgulho nos meios empresariais que os títulos de seu estado têm hoje valor de mercado mais alto que os de São Paulo.

A frase é muito repetida nos altos círculos empresariais: "O governo vai deixar o país chegar à hiperinflação, como na Argentina, para depois acertar com mais facilidade."

Se o governo conseguir reindexar os impostos com o seu Emendão, não há a menor dúvida de que a Justiça se encarregará de reindexar os salários. A desindexação dos impostos foi o maior pedido deixado pela ex-ministra Zélia ao presidente Collor.

Governo anuncia reajuste médio de 53% para servidor

BRASÍLIA - O presidente Fernando Collor aproveitou o dia do servidor para mandar ao Congresso projeto de lei que corrige as distorções salariais dos servidores públicos e outro unificando as carreiras do serviço público. Com isso, 285 mil funcionários que integram o Plano de Classificação e Cargos terão 53,5% de reajuste sobre o salário de novembro e o restante ganhará aumentos diferenciados. Segundo o secretário de Administração, Carlos Garcia, com as correções salariais, a folha de pagamento dos servidores aumentará em Cr$ 40 milhões. Em setembro, o governo gastou Cr$ 620 bilhões com o pagamento de servidores civis, militares, ativos e inativos.

Garcia anunciou as medidas

Os maiores beneficiados com o projeto serão os engenheiros agrônomos e os controladores de vôo, que terão, respectivamente, 92% e 78% de aumento. Com isso, o teto salarial para as duas categorias será de Cr$ 670 mil.

A área de Ciência e Tecnologia também ganhou com o projeto da remuneração. Os funcionários da Secretaria de Ciência e Tecnologia, do Instituto Militar de Engenharia, e os demais profissionais da área vão receber adicional de incentivo ao desenvolvimento científico. Quem tiver mestrado, ganhará 15% de gratificação; quem tiver doutorado, 20%; e dedicação exclusiva, 30%. Assim, o teto salarial para o pesquisador será mesmo de um professor universitário com dedicação exclusiva.

O mês de janeiro foi definido como a data-base dos servidores e, nesta época, os salários serão revistos de acordo com a diferença da receita de impostos e de contribuições arrecadados nos 12 meses anteriores ao do reajuste. O governo acabou com a indexação dos salários à inflação. Qualquer ocupante de cargo de chefia não poderá ganhar mais que o salário de um funcionário do nível DAS-6 (Cr$ 921 mil no mês de novembro). O horário de trabalho do servidor poderá ser alterado pelos ministros e secretários, desde que sejam respeitadas as 44 horas semanais e os limites mínimo e máximo de seis e oito horas diárias de trabalho.

União terá cinco tetos salariais

Com a aprovação do projeto que corrige distorções nos vencimentos, a União terá apenas cinco tetos salariais. Para os 515 mil integrantes do Plano de Classificação e Cargos, que somam mais da metade do total de servidores, o teto salarial será de Cr$ 443,4 mil no mês de novembro. Esse será também o salário dos 98 mil funcionários técnico-administrativos das universidades. Com os 25% de aumento, o teto para os 25 mil servidores das carreiras típicas - como auditor, diplomata, policial e procurador - será de Cr$ 728 mil no próximo mês. E o que receberão, também, os sete juízes do Tribunal Marítimo.

Os 19 mil servidores especialistas terão um teto de Cr$ 670 mil. Os outros dois tetos estão previstos na Lei do Magistério, que foi sancionada há 20 dias.

A meta do governo é ter apenas um teto salarial para as tabelas de remuneração dos servidores, para poder cumprir o preceito constitucional da isonomia com os outros poderes. Foi o que explicou o secretário de Administração, Carlos Garcia. No início do governo Collor, havia 71 tetos salariais. O projeto que dispõe sobre o plano de carreiras, enviado ao Congresso, cria um quadro geral de pessoal da União, ou seja, todos são funcionários da União, não havendo mais separação entre servidores das autarquias, fundações e ministérios.

Dentro do quadro geral de pessoal, os servidores serão classificados como Agente do Serviço Público (nível básico), Técnico do Serviço Público (nível médio) e Oficial do Serviço Público (nível superior). O governo quer ter 212 mil funcionários de nível superior, 322 mil de nível médio e 134 mil de nível básico, totalizando 668 mil servidores.

Garcia disse que atualmente o número de empregados da União, incluindo os colocados em disponibilidade, quase atinge o total previsto pelo projeto do plano de carreira. Para readmitir os 28 mil disponíveis que continuam ganhando salário sem trabalhar o governo, em um dos artigos do projeto, transformou em cargos efetivos os empregos declarados desnecessários.

Durante a solenidade de assinatura da exposição de motivos dos dois projetos, o presidente Fernando Collor disse que o governo tem o propósito de criar quadros cada vez mais competentes e bem treinados, profissional e salarialmente motivados. O governo quer que a pessoa, ao ingressar no serviço público, passe por um treinamento e faça mais outros dois cursos de reciclagem ao longo da carreira. Assim como nas carreiras militar e diplomática, os cursos contarão para o cálculo de gratificação e promoção. O governo usará 1% do total da folha de pagamento dos servidores para promover os cursos de treinamento.

Se o projeto de plano de carreira - já apelidado de a lei do "carreirão" - for aprovado pelos parlamentares, o concurso público para servidor terá duas etapas. A pessoa que for aprovada na primeira prova terá de fazer um treinamento e passar por um segundo exame. O governo também definiu um prazo de dois anos para que as 150 mil pessoas que ganharam estabilidade com a promulgação da Constituição façam o concurso para efetivação. Segundo Garcia, a Constituição deu estabilidade a esses servidores, mas determinou que fosse feito o concurso para efetivação. Quem não fizer, fica congelado, isto é, não será promovido, afirmou.

PSDB gaúcho está entre Collares e a oposição

PORTO ALEGRE - Problemas de agenda do presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati, transferiram para 27 de novembro sua visita a Porto Alegre, prevista para hoje, adiando as tentativas de contornar a crise regional do partido. Os tucanos gaúchos vivem o impasse de ser ou não oposição ao governo do estado e vão disputar a prefeitura da capital em situação contraditória. Enquanto o vice-governador João Gilberto Lucas Coelho permanece na coligação PDT/PSDB/PC do B, o presidente regional do partido e candidato à prefeitura de Porto Alegre, Hermes Zanetti, acaba de romper com o governador Alceu Collares (PDT). O PSDB ainda passa por dificuldades de organização, tendo uma precária estrutura no Rio Grande do Sul.

Zanetti, que além de ex-deputado federal é uma antiga liderança do magistério público estadual, ocupava, até meados deste mês, o cargo de Diretor de Operações Sociais e Urbanas do Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (Badesul).

Collor envia projeto da Advocacia Geral

O presidente Fernando Collor enviou ao Congresso Nacional, com pedido de tramitação urgente, o projeto de lei que cria a Advocacia Geral da União, prevista nas Disposições Transitórias da Constituição de 1988. Durante a solenidade no Palácio do Planalto, o consultor-geral da República, Célio Silva, autor do projeto, explicou que, a partir da aprovação do Congresso, a Procuradoria-Geral da República passa a responder, apenas, pela defesa da sociedade e da lei. A defesa da União fica a cargo de seus advogados.

No discurso que fez ao entregar o projeto ao presidente Collor, Célio Silva disse que parte da consultoria consultiva passa a integrar a Advocacia Geral. As consultorias jurídicas dos ministérios continuam com suas atribuições normais, mas passam a integrar o novo órgão. No Ministério da Justiça foi criada a Consultoria Internacional. De acordo com o consultor, o projeto prevê a criação da carreira de Advocacia Geral da União, onde serão todos advogados da União, não mais consultores nem procuradores, apenas advogados da União.

A criação da Advocacia Geral é uma antiga reivindicação dos procuradores da República. A sua inclusão na Constituição surgiu de um intenso trabalho da categoria junto aos constituintes e foi considerado, na época, um dos maiores lobbies já feitos no Congresso. Pelas disposições transitórias, o projeto de criação da Advocacia Geral deveria ser enviado ao Legislativo seis meses depois de promulgada a nova Carta.

No final do governo Sarney, o então consultor-geral, Saulo Ramos, chegou a encaminhar uma proposta, retirada do Congresso por decisão de Collor.

Um café com leite requentado

Fleury e Garcia retomam diálogo São Paulo-Minas

BELO HORIZONTE - Os governadores de Minas, Hélio Garcia (PRS), e de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), estão tentando ressuscitar a velha política do café com leite. Foi graças a esta política que os dois estados se alternaram no poder de 1894, com Prudente de Morais, até 1930 com Washington Luís.

Desta vez, Minas e São Paulo, pelo menos no início, querem se unir para ganhar força junto ao governo Federal na renegociação de suas dívidas.

Nas várias conversas políticas os governadores Garcia e Fleury têm mantido nos últimos dias, por telefone, o chamado entendimento nacional, porém, tem sido o assunto preferido.

Na quinta e na sexta-feira da semana passada estiveram em Belo Horizonte equipes de São Paulo reunidas com técnicos mineiros. Entre os paulistas os secretários da Fazenda, Frederico Mazzuchelli, e do Planejamento, Eduardo Maia, que se encontraram com seus colegas de Minas, Fernando Brant e Paulo Paiva. Chamadas de encontros de trabalho, estas reuniões vão se repetir. A próxima será em São Paulo, em novembro.

Neste primeiro encontro, ficou acertado que os resultados só serão divulgados, em conjunto, pelos governadores dos dois estados. Sabe-se, porém, que os representantes de Minas e São Paulo discutiram a renegociação de suas dívidas, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS), a política industrial, o orçamento da União para o próximo ano e a duplicação da Rodovia Fernão Dias, que liga Belo Horizonte a São Paulo.

Entre os políticos mineiros não há a convicção de que a união de São Paulo e Minas, ainda poderá, no futuro, render bons frutos políticos. Os dois estados são responsáveis, juntos, por mais de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e neles estão também os maiores colégios eleitorais, com mais de 26 milhões de votos. Mas, por enquanto, tanto Hélio Garcia como Luiz Antônio Fleury negam que sejam candidatos a presidente da República em 1994.

Lula conversa com Arafat sobre questão palestina

SÃO PAULO - O presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, embarcou ontem para Frankfurt, a convite da Fundação Frederic Evans. No dia 3 estará em Tunis, para um encontro com Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP). Na pauta, a questão palestina e a conferência de paz no Oriente Médio. Lula anunciou, ainda, que no início de 92 vai a Israel.

Lula

Inquérito sobre LBA paulista chega à Justiça

SÃO PAULO - O procurador-da-República, Francisco Dias Teixeira, informou que já existem elementos suficientes para denunciar os indiciados da seção de São Paulo na Legião Brasileira de Assistência (LBA). Nesta semana, ele deve receber da Polícia Federal o inquérito que apura as fraudes na instituição.

Estão sendo indiciados: José Herculino Alcântara Carvalho (ex-superintendente da LBA-SP), Maria Ronalza Alcântara Carvalho Mello (irmã de Herculino e ex-funcionária da instituição), Ivo Antônio Areias (ex-gerente administrativo), Higino Antônio Bom Neto (ex-chefe de compras), Marcos José Lima de Mello (ex-assistente de Herculino) e Oscar Ramon Oruê Ortiz (representante da firma RPR-Renascença Participações e Representações Ltda).

Piauí

Assembléia se recusa a pagar deputado-marajá

TERESINA - O presidente da Assembléia Legislativa do Piauí, Jesualdo Cavalcante (PFL), reafirmou que não pagará Cr$ 5 milhões ao deputado Xavier Neto (PL). O pagamento foi determinado pelo Tribunal de Justiça, que aprovou por 10 a zero o mandado de segurança impetrado por Xavier. Os Cr$ 5 milhões são referentes a subsídios congelados pela Mesa Diretora desde fevereiro. Os desembargadores também fixaram os vencimentos do deputado em Cr$ 3,8 milhões e, automaticamente, concederam a si próprios um aumento de 52%. Com isso, o salário de um desembargador passa de Cr$ 2,5 milhões para Cr$ 3,8 milhões, aplicando a isonomia constitucional.

Segundo Cavalcante, a medida é inconstitucional. "Eles estão julgando em causa própria, pois o aumento de salário de um deputado também interessa a eles." Cavalcante disse que se o aumento vigorar, os desembargadores do Piauí terão salários maiores que os ministros do Supremo Tribunal Federal. Ele contou, também, que Xavier Neto foi o único dos 30 parlamentares a não aceitar o congelamento e que vai recorrer ao Superior Tribunal de Justiça. Para o governador do estado, Freitas Neto (PFL), o aumento dos magistrados é imoral e inconsequente, próprio de quem não tem espírito público.

Sem repasse, prefeituras ameaçam fechar

IRAPURU (SP) - Os prefeitos integrantes da Associação dos Municípios da Nova Alta Paulista (Amap) querem fechar as prefeituras no mês que vem, por tempo indeterminado. Eles estão insatisfeitos com a política de austeridade econômica imposta pelo presidente Fernando Collor e a queda no repasse do fundo de participação dos municípios. Os integrantes da entidade fizeram uma reunião de emergência na sede da Amap, em Monte Castelo, Oeste do estado de São Paulo.

A Amap pretende conseguir apoio de outras entidades municipalistas na região e aprovou, por unanimidade, a proposta de fechar as prefeituras e os órgãos públicos, deixando apenas em caráter de emergência os serviços de transporte de doentes. Com isso, a entidade quer chamar a atenção dos deputados federais para a não aprovação dos itens inclusos no Emendão, que enfraquecem ainda mais os cofres municipais.

Carlos Chagas

Povo precisa saber como vai votar no plebiscito

BRASILIA - Sustenta o doutor Ulysses que plebiscito não é referendo, ou seja, o eleitorado deverá decidir apenas se quer parlamentarismo ou presidencialismo, monarquia ou república, sem precisar conhecer qualquer detalhe do sistema ou da forma de governo que vier a escolher. Toma-se uma decisão genérica, a priori, e, depois, caberá ao Congresso explicitá-la. Já o deputado Maurílio Ferreira Lima, que aos poucos vai assumindo a liderança do movimento presidencialista, defende ponto de vista oposto. Para ele, o eleitorado só poderá comparecer ao plebiscito se souber, por antecipação, que tipo de parlamentarismo o Congresso poderá implantar, se a opção se fizer em favor desse sistema. Nesse raciocínio, retruca o doutor Ulysses, será preciso saber primeiro quem vai ser o Rei do Brasil, para que depois o povo escolha entre Monarquia e República. A República de Maurílio Ferreira Lima é chocante: ele concorda. Como marcar o "xis" no quadrinho do rei sem saber quem será o próprio?

O negócio é 'funalizar'

O parlamentarismo pode ser a desfulanização do país? Nem tanto. Porque também há no mundo primeiros-ministros com carisma. Felipe Gonzalez, na Espanha, chefia o governo menos por ser socialista do que por ser jovem, exprimir os tempos modernos e cumprir o que promete. Se por hipótese o plebiscito for antecipado para o ano que vem e se a população preferir o parlamentarismo, não se imagine que o Congresso poderá indicar um primeiro-ministro sem levar em consideração o anseio personalista da sociedade. Se der Monarquia, por absurdo, a população encontrará mecanismos para demonstrar que Dom João é o seu preferido, ao invés de Dom Luís ou Dom Bertrand ou vice-versa, com chances para o rei Silva I, aquele que pretende vir coroado do interior do Piauí.

O povo vai escolher

Nessa tertúlia que agora cresce situa-se toda a questão. Por razões culturais, econômicas, sociais ou que diabo seja, o brasileiro é fulanizador. Quer personificar tudo. E personifica. Quando vota para presidente da República, governador, prefeito ou deputado, não está nem aí para ideologias, doutrinas ou sucedâneos. Vota na pessoa, seja porque é mais bonita, mais inteligente, menos safada ou menos pesada. Alguém para amar ou odiar, aplaudir ou vaiar. É isso o que sempre quisemos, na política e fora da política. Até no futebol, quando se trata da indicação dos técnicos da seleção nacional.

Problemas particulares

O problema da opção sobre forma e sistema de governo adquiriu, de uns dias para cá, nova conotação. Tem gente procurando aproveitar o plebiscito para resolver problemas particulares. Como o empresariado, ou parte dele, por isso arcabuzado semana passada por um dos mais contundentes pronunciamentos do presidente Fernando Collor. Imaginando que o parlamentarismo, se adotado, não irá esperar três anos, certos potentados paulistas se dispõem a apoiá-lo. Para uma campanha nacional de conscientização do eleitorado haverá dinheiro. Muito dinheiro. Primeiro para induzir o cidadão comum a imaginar que, votando no parlamentarismo, estará votando contra Collor. Depois, para forçar o Congresso, a frio ou no bojo de uma crise, a estabelcer ainda no atual mandato presidencial o sistema parlamentarista, com a redução ou não do atual presidente, tenha-se ou não votado nele.

Certas coisas são o que parecem, e esta é uma delas.

Bolsonaro exibe provas de que houve superfaturamento

BRASILIA - O deputado Jair Bolsonaro (PDC-RJ) suspeita que o chefe do Departamento Geral de Serviços do Exército, general Iris Lustosa, fez um "teatrinho" para convencer a imprensa de que não houve superfaturamento na licitação do Exército. Bolsonaro, que é capitão da reserva, disse que os coturnos apresentados por Lustosa, na sexta-feira, não correspondem aos que estão listados na concorrência. O deputado garantiu que o general expôs um material de primeira qualidade, que é utilizado por oficiais.

Da tribuna da Câmara, Bolsonaro mostrou os dois tipos de botina que são usados no Exército. "Os oficiais (de terceiro-sargento para cima) compram e usam os coturnos apresentados pelo general. Os cabos e soldados, que ganham o material da União, ficam com os de qualidade inferior", assegurou o parlamentar.

Desfilando com os dois tipos de coturnos pelos corredores da Câmara, Bolsonaro disse que achou muito estranha a exposição do general quatro estrelas, Iris Lustosa. O deputado explicou que é tradição os soldados e cabos usarem as botinas fabricadas em couro e com um solado menos confortável. "Já os oficiais", disse, "calçam coturnos de primeira. Na parte inferior, os coturnos são confeccionados em couro e, na superior, com uma lona resistente. O solado é de borracha especial, que garante conforto.

Bolsonaro: 'teatrinho'

Depois do pronunciamento, Bolsonaro procurou o presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), para saber as providências que foram tomadas em relação a um relatório confidencial do Exército, que o proíbe de entrar em qualquer quartel. Ibsen disse ao parlamentar que já encaminhou ofício para o ministro do Exército, Carlos Tinoco, pedindo a confirmação da autenticidade do documento. O presidente da Câmara, no entanto, já afirmou que não poderá tomar qualquer medida contra a proibição. "Cada um escolhe quem pode entrar em sua casa", teria dito Ibsen. Bolsonaro promete não deixar por menos. "Se for necessário, eu barro até o ministro Tinoco na porta do Congresso", ameaçou.

Planalto pretende preservar ministro

Com o encerramento, ontem, do prazo para a apresentação de recursos pelas empresas que dela participaram, e o encaminhamento, sexta-feira, do relatório dos auditores ao ministro Fernando Gonçalves, o calendário estabelecido pelo Tribunal de Contas da União para a investigação da licitação do Exército para a compra de peças de banho e de fardamento chega à sua fase decisiva. O relatório dos auditores - Gildásio de Freitas e Antônio Miranda de Castro - deverá ser examinado imediatamente pelo ministro Fernando Gonçalves e provavelmente no dia seguinte, ou começo da próxima semana, será encaminhado à apreciação do presidente Fernando Collor.

De acordo com fontes do Palácio do Planalto, o presidente Collor está pessoalmente interessado em que sejam apuradas todas as etapas da licitação, mas somente deverá pronunciar-se depois de discutir o assunto com o ministro do Exército, general Carlos Tinoco, "cuja autoridade está determinada a preservar". Se o TCU recomendar, após a inspeção que realiza, qualquer punição será sugerida pelo general Tinoco ao presidente Collor.

Tinoco tem 15 dias de prazo

BRASILIA - O ministro do Exército, general Carlos Tinoco, tem prazo de 15 dias para enviar à Procuradoria Geral da República explicações sobre o processo de licitação de compra de material. O subprocurador da República Álvaro Ribeiro da Costa, solicitou ontem ao general que envie ao Ministério Público mais informações sobre as compras realizadas pelo Exército.

O pedido do procurador atende a uma representação enviada na semana passada pelo deputado Luiz Gushiken (PT-SP). O deputado quer que a procuradoria investigue a procedência das denúncias de que o Exército pretendia gastar Cr$ 130 bilhões com mercadorias que poderiam ser adquiridas por preço bem inferior no mercado varejista de Brasília.

Além das informações solicitadas ao general Carlos Tinoco, o subprocurador também requisitou dados ao Tribunal de Contas da União (TCU), que há uma semana iniciou auditoria especial nas contas do ministério. Ao contrário do ministro Tinoco, o ministro Fernando Gonçalves, relator da auditoria realizada pelo TCU, não tem prazo fixo para enviar as informaçãoes requisitadas pela procuradoria.

Se depois de receber as informações o subprocurador concluir pela veracidade das denúncias que apontam irregularidades nas contas do Exército, poderá determinar a abertura de um inquérito, que poderá levar à instauração de processo contra os responsáveis. Há seis meses a Procuradoria Geral da República já vem investigando uma outra denúncia de irregularidades na compra de fardas pelo Exército sem a realização de licitação, provocada também por uma representação do deputado Gushiken. Até o momento, o Ministério Público não concluiu a investigação, que também poderá levar à abertura de inquérito.

Militares culpam Collor e Passarinho

Militares da reserva e da ativa, temerosos de que as acusações de superfaturamento numa licitação do Exército provoquem uma crise militar de graves consequências, estão certos de que a falta de habilidade política do presidente Fernando Collor e do ministro Jarbas Passarinho só agravou o processo.

Para esses militares, o problema se caracterizou quando Collor e Passarinho anunciaram que a licitação fora suspensa, sem antes ouvir o ministro do Exército, general Carlos Tinoco. A avaliação, no Exército, é de que a autoridade do ministro foi atropelada no episódio. O caminho, segundo alguns generais, seria o presidente pedir providências ao ministro, que determinaria uma investigação a ser feita por auditoria isenta do próprio Exército.

Um general de quatro estrelas da reserva, com amplo acesso aos integrantes do Alto Comando do Exército, disse que "não há interesse em se criar uma crise militar. Mas advertiu que ela pode ocorrer-se o assunto não for tratado com a maior habilidade possível".

O Exército se gaba de punir todos os desonestos encontrados em suas fileiras. Um general lembrou que no início dos anos 70 foi feita uma limpeza no antigo Departamento de

Oficiais afirmam que falta habilidade política no governo

Administração, hoje Departamento Geral de Serviços (DGS) e igualmente responsável pela compra de material. Na época, foram afastados 42 militares, sendo que dois deles oficiais generais. Por causa desse episódio, as compras, que até então eram descentralizadas, passaram a ser feitas de forma centralizada, sob a responsabilidade exclusiva do DGS.

Os generais, num típico exercício de Estado-Maior, trabalham com três cenários para a crise. No primeiro, o presidente Collor determina a punição do chefe do DGS, general Iris Lustosa de Oliveira, punição essa que não será aplicada pelo ministro Tinoco. O segundo prevê a substituição de Iris Lustosa - que hierarquicamente é o responsável pelas compras - enquanto a denúncia é apurada. No terceiro cenário - considerado o mais provável -, o ministro Carlos Tinoco assume inteira responsabilidade pelos desdobramentos do caso.

Se a inspeção extraordinária que está sendo realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) indicar superfaturamento das empresas fornecedoras, Tinoco cancela a licitação e manda abrir um novo processo. "Não houve compra, não houve pagamento, portanto não houve crime", disse um general. Caso a decisão do TCU não revele irregularidades, o assunto é dado por encerrado. Teme-se apenas que, durante esse processo, uma declaração fora de propósito possa provocar outras de solidariedade e de apoio ao ministro do Exército, vindas das Forças Armadas, configurando, assim, a chamada crise militar.

Lustosa queria atingir Tancredo

Quando perguntou aos repórteres, ontem, quem era o general Iris Lustosa de Oliveira, o presidente Fernando Collor desenterrou uma história ainda hoje mal-explicada e cheia de nuanças dignas de um romance de ficção política. Em 1984, Lustosa aprovou uma operação secreta destinada a desestabilizar a candidatura presidencial de Tancredo Neves, cuja responsabilidade acabou atribuída ao general Newton Cruz, então Comandante Militar do Planalto, e identificado como o principal conspirador contra a mudança do regime.

Durante as convenções partidárias, seguranças do então candidato do PDS, Paulo Maluf, detiveram dois homens que colavam, nas paredes de Brasília, cartazes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) de apoio a Tancredo. O PCB estava na ilegalidade. Depois que eles foram levados para uma delegacia de polícia, descobriu-se que os homens pertenciam ao setor de operações - Serviço Secreto - do CMP. O próprio chefe a 2.ª Seção esteve na delegacia para libertar seus subordinados. Meses mais tarde, alguns envolvidos deram a sua versão para o episódio.

Exército quer manter licitação

O Ministério do Exército pretende manter a licitação pública, denunciada como fraudulenta, para a compra do fardamento para os mais de 110 mil solados que vão se incorporar à força no próximo ano. De acordo com informações de oficiais envolvidos no processo, a licitação foi feita dentro das normas estabelecidas pelo Decreto 2.300. E a expectativa é a de que o resultado de auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) reafirmara a legalidade da licitação.

"Não há irregularidades no processo", diz uma fonte. Outros militares, contudo, admitiram que o tribunal, por decisão política, poderá determinar o cancelamento da licitação. Segundo eles, será inevitável a constatação de formação de cartel entre as quatro empresas que venceram a concorrência para fornecimento de 75% dos 114 itens que formam o fardamento: São Paulo Alpargatas, Diana Paolucci, Lanifício Capricórnio, e Grupo Santista.

"Para bancar uma licitação do Exército é preciso ter estrutura de empresa de grande porte", afirmou um militar, referindo-se à quantidade de peças compradas anualmente. Explicou, ainda, que a caracterização do cartel poderia se dar por uma outra questão. As empresas são as mesmas que venceram a concorrência do ano passado para venda de fardamento.

Além do reconhecimento do cartel e do superdimensionamento da projeção inflacionária apontada pelas empreas - o Exército paga 60 dias depois da entrega -, dentro do Ministério do Exército já se trabalha com a hipótese de, em lugar de incorporar os 110 mil soldados previstos para 1992, admitir menos da metade. Isso permitiria o reaproveitamento de roupas (uniformes) dos soldados que saem - ao deixar o quartel esses soldados são obrigados a devolver a farda. Esses uniformes seriam lavados para serem reutilizados pelos novos soldados, alunos de escolas de especialistas, cadetes da Academia Militar de Agulhas Negras (AMAM) e dos Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR e NPOR).

Fleury pede punição para culpados

SÃO PAULO - O governador Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB) pediu punição para os responsáveis pelas irregularidades no caso da licitação para compra de materiais do Exército, se elas forem comprovadas.

"É obrigação do homem público apurar qualquer denúncia. Espero que, se houver irregularidades, o responsável seja devidamente punido", afirmou hoje o governador, após receber o primeiro-ministro alemão, Helmut Kohl. Para Fleury, os problemas entre os ministros militares e o presidente Fernando Collor são normais. Como qualquer secretário meu, os ministros militares também reclamam por falta de verbas. Mas, da mesma forma que em outros ministérios, as irregularidades nos ministérios militares também deverão ser apuradas.

Ney Maranhão sai em defesa das Forças Armadas

BRASÍLIA - O líder do PRN e vice-líder do governo, senador Ney Maranhão (PE), defendeu ontem o Exército das denúncias de irregularidades em licitações. Em seu discurso no Senado, Ney Maranhão afirmou que "as Forças Armadas, espinha dorsal do país, não podem ser desmoralizadas por uma tentativa de desvirtuar os fatos".

O senador disse ter certeza absoluta de que os ministros militares, com a responsabilidade de comandantes das Forças Armadas, explicarão os fatos à opinião pública e ao povo brasileiro. Para ele, nas entrelinhas do que está saindo em alguns órgãos da imprensa, tenta-se desmoralizar as Forças Armadas.

O líder do governo aconselhou todos a aguardar com cabeça fria o inquérito que esta sendo feito, alegando que tudo será investigado. Ele argumentou que "a nação deve ser alertada para que não se deixe envolver por maus brasileiros que desejam conturbar o ambiente político e democrático, lançando pecha às nossas Forças Armadas, sem terem provas suficientes".

Para Ney Maranhão, a explicação para o episódio da licitação do Exército, para adquirir mercadorias por preços supervalorizados, é simples: os valores estão sendo calculados com base no prazo da entrega, ou seja, acompanhando a inflação.

Câmara decide hoje se afasta João Alves

BRASÍLIA - A Comissão Mista de Orçamento deve definir hoje a permanência do deputado João Alves (PFL-BA) no cargo de relator. O líder do PFL na Câmara dos Deputados, Ricardo Fiúza (PE), não quis adiantar ontem a saída que o partido encontrou para o caso, mas garantiu o desfecho para hoje. Alves é acusado de usar recursos orçamentários para beneficiar suas bases eleitorais no interior baiano e tentar subornar dois jornalistas da sucursal da revista *Veja*, em Brasília.

Fontes do PFL indicaram ontem que uma das soluções encontradas seria a renúncia espontânea de Alves, que estaria sendo forçada por Fiúza. Assim, o relator ficaria afastado até que se fizessem todas as investigações para apurar as denúncias de irregularidades. O líder do PFL disse ontem que não seria justo punir apenas o deputado João Alves, já que outros parlamentares - inclusive o presidente da Comissão, senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO) - também estão sendo acusados de terem se beneficiado politicamente com a manipulação dos recursos orçamentários.

"Não é possível que uma pessoa só seja um gênio para fazer tudo que estão dizendo dele", disse Fiúza. Embora não admitindo oficialmente, o líder do PFL poderá pedir ao PMDB que destitua da Comissão outros parlamentares acusados de irregularidades, como Aragão, o deputado José Geraldo (PMDB-MG), e o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP).

Os líderes do PT no Senado e na Câmara dos Deputados, senador Eduardo Suplicy e deputado José Genoíno, ambos de São Paulo, pediram ontem ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, um inquérito civil para apurar a denúncia de intermediação de verbas aprovadas pela Comissão Mista de Orçamento. A denúncia, revelada pela Agência Estado, envolve um assessor do deputado João Alves, Normando Leite Cavalcante, acusado de cobrar taxas para liberar os recursos orçamentários para os municípios.

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes | Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Destruição

O Brasil ocupado se desfigura, se despersonaliza. É um país de políticos e administradores levianos. Trágicos em si e no que impõem à nação brasileira. Dolarizado e humilhado como mostra esse folheto, acaba por aceitar o designio maior: "O que é bom para os EUA é bom para o Brasil". Aliás, como Gorbachev, destruiu a URSS e a Rússia abre seu território à ocupação estrangeira, os que são contra a doação indiscriminada das estatais aos afilhados do "rei". Os "privativistas", essa corja de vendilhões, defendem a doação com o argumento de que a Rússia abriu suas portas ao capital estrangeiro e privatiza até seu arsenal nuclear. Como o russo não come mais criancinhas, "o que é bom para URSS é bom para o Brasil". Aguardemos a ocupação da URSS. Esperemos pelo que vai sobrar para ela e para o Terceiro Mundo. Não vamos esperar muito: é questão de dias!

Na última semana houve festa nacional. Foi dado o primeiro passo para a salvação do Brasil: a privatização da Usiminas. A economia estará salva. No dia 27/10 não teremos mais inflação. No dia 28/10 o FMI mandará um 767 abarrotado de dólares para matar a fome dos maus brasileiros, dos vendilhões desse povo infeliz. O capitalismo predatório e selvagem cantará sua glória. Outras privatizações serão "conscientizadas" e no ano de 2010 as empresas privatizadas, antes de falirem, serão recuperadas pelo Governo Federal e por ele compradas para salvação do capitalismo que este governo tão bem representa.

Essa é a história do círculo vicioso da atividade privada e a administração de um Estado ocupado. Tem sido assim e será assim, enquanto o Brasil for um país apenas ocupado. E ocupado ele permanecerá até que a Teologia da Libertação tenha meios de conscientizar o povo de que Deus não quer que seja assim, mas, para que assim não seja, muitos morrerão. Sem sangue, suor e lágrimas não se constrói coisa alguma, muito menos uma pátria digna, honrada, forte e consciente. Quem participou dos movimentos estudantis no "Calabouço"; quem gritou nas ruas em defesa do petróleo da Petrobrás, quem nas décadas de trinta e quarenta lutou por um Brasil melhor não entende como a palavra ou decisão de um Gros, de um Mercadante, de um Santana destroem, sem glória, sem choro e sem vela o que construímos com garra e luta.

Expedito Gomes dos Santos - Rio de Janeiro

Agradecimento

Segue *Poemas para a Liberdade*, uma canção que sai da clandestinidade de uma eternidade de duas décadas para o encontro com o Brasil de hoje.

Também a você, que muito lutou em defesa da liberdade nesse país (e continua lutando), vai dedicado um poema (vide página 322).

Aproveito a oportunidade para pedir-lhe que, se possível, me dê um apoio na divulgação através da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Com um abraço do admirador, Maciel de Aguiar

Comentário:

Recomendo com entusiasmo esse livro, *Poemas para a Liberdade*. Não conheço o autor, que mora no Espírito Santo. Como ele está no momento com 39 anos, e os poemas foram escritos, de 1968 a 1976, a conclusão é fácil: o primeiro poema foi escrito com 16 anos. O último (do livro), com 24 anos. O primeiro se intitula Liberdade, e anda mais apropriado para um guerrilheiro. O último se chama Saudação ao Amanhã, e é dedicado à memória de Salvador Allende.

Aliás os poemas são todos dedicados a lutadores, personalidades nacionais e internacionais, e até grandes batalhadores da liberdade, que foram assassinados quase no ostracismo. As dedicatórias vão para o citado Salvador Allende, Jorge Amado, Edson Luiz (estudante assassinado em 1968 e que as novas gerações não conhecem), José Martí, D. Helder Câmara, Graciliano Ramos, Helio Fernandes (e a síntese: "arsenal de todas as palavras contra a tirania"), Wladimir Palmeira, Camilo Cienfuegos (herói esquecido da Revolução de Cuba de 1959 e desaparecido em seguida), Mário Alves, Agostinho Neto, "aos sem-direito-à-terra e aos famintos que peregrinam pela imensidão territorial da minha pátria em busca do direito à vida"). Existem ainda muitas citações nesse livro, de 341 páginas.

São poemas emocionantes, angustiantes, fascinantes. Desafio qualquer pessoa a ler esses *Poemas para a Liberdade* e não parar para pensar sobre a vida, o mundo, a guerra e a paz. Pena que tenha saído por uma editora quase desconhecida da Bahia. Numa grande editora do Rio ou São Paulo, seria um sucesso estrondoso.

HF.

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários

Cartas para a redação Rua do Lavradio, 98

As várias faces da pena de morte

A bandeira levantada pelo deputado federal Amaral Netto (PDS-RJ) sobre a institucionalização da pena de morte no Brasil é, independemente dos objetivos que o parlamentar queira atingir, uma questão que vem sendo debatida sob a luz da paixão tanto daqueles que a defendem, como daqueles que não a querem. Até agora, em todas as dicussões sobre o assunto, falou-se muito mais a respeito dos aspectos técnicos e morais da pena capital do que aquilo que ela realmente significa.

Afinal de contas, não é preciso que se emende a Constituição e nela se coloque artigos dando conta da adoção da pena de morte. Isso porque, na verdade, ela já existe, informalmente e, como um monstro insaciável, vem ceifando diariamente milhares de vidas. Terreno propício para que essa punição chegue ao ponto de enraizar na nossa cultura o país já tem: miséria, opressão, subempregos, violência, falta de oportunidades, falta de educação, falta de saúde e a falta de mais alguns sustentáculos de uma sociedade são o adubo para o crescimento da injustiça, algo que a pena de morte representa.

Não estariam os meninos de rua - cujo número supera o controle de qualquer projeto de recuperação de menores - condenados em sua miséria à pena capital desde o momento em que nascem? Quando se toma conhecimento de que uma quantidade ridícula dessas crianças consegue abandonar a vida em que foi jogada sem saber e sem querer, os que sobram têm diante de si um rumo que cedo ou tarde desembocará na marginalidade. E uma vez chegado ao estágio do banditismo, o que se pode esperar de um cidadão formado no vício? Que tenha os padrões morais que os bem nascidos - não no aspecto financeiro - aprenderam? Como não transgredir as Leis para se conseguir o que sempre lhes foi negado? Como não dizer "não mate", "não roube" para alguém que desde a mais tenra idade recebeu ensinamentos de convivência inteiramente distorcidos? Não há, como já se sabe, programa de interação social que dê jeito.

É evidente que o fins não justificam os meios. Mas isso não é privilégio de quem nasceu lá em baixo na sociedade, já que, em todas as suas camadas há a falta de escrúpulos. Pena de morte pode representar muito mais do que uma cadeira elétrica, um pelotão de fuzilamento, um "garrote-vil" (como nos tempos da Espanha franquista), uma câmara de gás ou uma injeção de substância tóxica, na veia. A pena de morte pode ter a face da miséria, da fome, do aborto, dos grupos de extermínio, do consumo de drogas, da promiscuidade sexual, da alta velocidade nas ruas e estradas e mais algumas coisas.

O assunto é muito mais sério do que condenar um estuprador a pagar pelo seu crime com a própria vida.

Adolar

Opinião

Bernardo Cabral para presidente?

Luiz Adolfo Pinheiro

A onda publicitária e o interesse popular pelo livro *Zélia, uma paixão*, do grande escritor Fernando Sabino, representam bem o estado de espírito nacional neste início dos anos 90: a personalidade de Zélia Cardoso de Mello atrai a curiosidade tanto pelo seu aspecto de figura pública, ex-assessora e depois ministra da Economia do governo Collor, quanto pela sua vida particular que, a rigor, não interessa a ninguém, a não ser a ela própria. Mas, como foi ela quem concordou em se expor publicamente por intermédio de um livro bem escrito, toda a Nação passa, então, a conviver com fatos íntimos que, antes de mais nada, retratam dois brasileiros típicos, com suas virtudes e defeitos.

Sem entrar no mérito das revelações contidas no volume, o resultado mais curioso desse romance baseado na vida real é que o ex-ministro da Justiça, Bernardo Cabral, apresentado como sedutor e vilão, pode acabar como o herói da história na imaginação popular e no gosto nacional. E a obra, que muitos comentaristas na imprensa já apresentaram como uma espécie de "vingança" de uma pessoa que se sentiu seduzida e abandonada, pode-se transformar, por ironia, num bumerangue, que deixe mal a ex-ministra e bem melhor seu ex-colega de Ministério e de outros compromissos.

Com efeito, Bernardo Cabral obterá, com esse livro, o que não conseguiu nem como relator da nova Constituição e nem como ministro da Justiça: popularidade. Num país ainda machista, onde são idolatrados os sedutores competentes, a áurea do ex-ministro vai brilhar e incendiar imaginações, principalmente de mulheres. É de se supor que a maioria das pessoas que correm às livrarias esteja mais interessada nos encantos do sedutor do que na desdita da seduzida. Eis o resultado contraditório e surpreendente que nem o competente biógrafo e nem a biografada poderiam imaginar.

Bernardo Cabral, se souber demonstrar na política a mesma competência que apresentou em outras matérias, já pode começar a sonhar mais alto em sua carreira do que com o mandato de senador pelo Amazonas que parece perseguir no momento. Na crista desse livro - e da popularidade que se vai seguir; inevitavelmente -, já desponta como aspirante à sucessão presidencial. E, para quem achar que há exagero nisso, convém lembrar que o atual presidente da República começou sua arrancada para o poder como caçador de marajás. Ora, se um sedutor competente, como o livro pretende demonstrar, mexe muito mais com a imaginação popular. O eleitorado adora sensações fortes. Pois tem agora um prato cheio.

Esse curioso livro sobre a vida de Zélia Cardoso de Mello tem o significado daquelas ações que os estudiosos chamam de "causadoras de efeitos desproporcionais". É semelhante à *perestroika* de Gorbachev, imaginada por ele apenas para conseguir a democratização interna da URSS - e que escapou totalmente do controle, derrubando o Muro de Berlim e o comunismo na Europa e acabando com a própria URSS. Um típico efeito desproporcional, muito além dos modestos limites calculados por seu autor.

Da mesma forma, *Zélia, uma paixão* pode acabar colocando Bernardo Cabral na Presidência da República. E, o que é mais interessante, com maciça votação masculina e feminina. O inconsciente coletivo do povo brasileiro, na verdade, identifica-se muito mais com Cabral do que com Zélia. Afinal de contas, não é à toa que esta terra foi descoberta por Cabral.

Luiz Adolfo Pinheiro é diretor de redação do *Correio Braziliense*

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 221-5680 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-8975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... Cr$ 350,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Distrito Federal, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .. Cr$ 550,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba .... Cr$ 650,00

ASSINATURAS:
Anual .... Cr$ 108.000,00
Semestral.............. Cr$ 54.000,00
Número Atrasado .... Cr$ 500,00

Há 40 anos

Manobra política para eleger governador do DF

7 de novembro de 1951 - Manchete da TRIBUNA: "Traição ao eleitorado a indireta do prefeito". A matéria atacava a fórmula encontrada pelo PSD para dar autonomia ao Rio, ou seja, ao Distrito Federal, a eleição do prefeito pela Câmara de Vereadores, o que seria mais um capítulo do sujo jogo político existente na cidade. O jornal dizia que a Câmara não tinha nem competência nem dignidade para, através de uma legislação sub-reptícia, e de baixa manobra política, eleger o governador do Distrito Federal.

João Cleofas

Os "Comandos Tribuna", acompanhados do deputado Armando Falcão, visitavam o Samdu e chegavam à triste realidade: o Rio estava entupido desde sua porta de entrada.

No caminho de Londres, o couraçado São Paulo, que pertenceu à Marinha de Guerra do Brasil, enfrentava sua última batalha: uma tempestade arrebatou-o do rebocador que o conduzia a Londres. O couraçado começou a desgarrar perto dos Açores, tendo aviões da RAF decolado de Gibraltar para saber como ele poderia ser salvo. O São Paulo tinha 41 anos e deslocava 19 mil toneladas, mas não mais pertencia à Marinha - estava desativado.

Tropas inglesas invadem aldeia no sul do Egito

A mesa-redonda da pecuária realizada na TRIBUNA fôra o maior sucesso. Haviam participado o ministro João Cleofas, o senador Dario Cardoso, os deputados Israel Pinheiro, Licurgo Leite, José Bonifácio, Paulo Sarazarte, Galeno Paranhos, Dolor de Andrade, Pereira Diniz, Aluízio Alves, Silvio Stchenique, Aluízio Afonso de Campos, mais todos os diretores do Ministério da Agricultura, além de Plínio Lemos, prefeito de Campina Grande bem como representantes das associações de criadores de gado de Minas, Mato Grosso, Goiás, Estado do Rio, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

No Cairo havia informações concretas sobre a invasão de uma aldeia do Egito por tropas britânicas. O avanço ocorreu na aldeia de Abulgamous, perto da Ismália.

Por seis votos a um os jurados de Niterói concordaram com a tese da coação irresistível e terminaram absolvendo Olga Sueli, que foi acusada pelo advogado Evandro Lins e Silva e defendida pelo deputado Flores da Cunha. Olga Sueli havia tentato matar seu noivo, Alcir Vieira, na Delegacia de Caxias.

O presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, Gordon Den, explicava que não havia mistério na construção de uma usina de energia atômica no Brasil. Segundo disse, tudo fazia parte de um programa de cooperação Brasil-Estados Unidos.

Café Filho informava que depois de ter investigado a compra de bois no Paraguai, chegara à conclusão de que o vice-presidente da CCP, Benjamin Cabello, estava sendo enganado. Não havia sido comprado, até aquele momento, um único boi no Paraguai.

No futebol, o Fluminense também decidia sair em temporada internacional, acompanhando o esquema já posto em execução pelo Vasco. Quanto ao América, o problema era examinar o caso do jogador Heleno de Freitas. No Botafogo, três candidatos disputavam a presidência do clube: Waldir Niemeyer, Bento Ribeiro e João Cintra. Dos três, Niemeyer era apoiado por Carlito Rocha. Fábio Horta seria candidato à presidência do América. E finalmente o jogo entre o Flamengo e o Boca Juniors estava marcado para 15 de novembro.

Violência, impunidade e subdesenvolvimento

Ruben Medina

O problema da violência no Rio de Janeiro continua insuportável. Os assaltos e sequestros se repetem em progressão. A cada semana, dezenas de pessoas são assassinadas, muitas delas menores. Raro é o crime neste Estado em que não se encontra nele envolvido algum policial. A PM já expulsou - em atitude meritória - mais de 300 policiais, só este ano. Na Polícia Civil o fato se repete.

Mas a verdade é que o povo carioca e fluminense está cada vez mais na mãos dos bandidos. Agora, notase com frequência que criminosos de outros Estados vêm ao Rio para delinquir, para aqui praticar seus assaltos, sequestros, roubos e furtos de automóveis e por aí vai. A primeira pergunta que se deve fazer é: "Por que no Rio de Janeiro e não em São Paulo, ou outro Estado qualquer?". A resposta é mais que óbvia: é porque está aqui no Rio a certeza da impunidade. É porque esta cidade foi transformada, pela omissão das autoridades - ou pior, pela cumplicidade, oficial ou policial, não importa - no paraíso do crime organizado, da violência.

Se as leis não são boas, que sejam mudadas bem rápido

De qualquer maneira, o que há a analisar é a falta de segurança que tomou conta desta cidade e deste Estado. Os sequestros, mais que comprovados, se repetem em número assustador. E a polícia acumula fracassos sobre fracassos.

E mais que a insegurança, é extremamente perigosa e prejudicial, em todos os sentidos, a falta de preocupação do Governo Estadual. O Rio de Janeiro precisa se desenvolver, voltar a crescer para superar esse perverso esvaziamento econômico que há décadas o persegue. Não há saída fora da retomada do crescimento, para superarmos os terríveis problemas que enfrentamos, as injustiças sociais com que convivemos.

Mas não se pode querer que empresários venham aqui investir seu capital, criar empregos e riquezas, aumentar a arrecadação de impostos, se não há segurança para suas famílias, para seus equipamentos, para seus empregados. Portanto, a falta de segurança no Rio não é apenas um problema social: é também um impeditivo da atividade econômica e um fator de aumento da miséria e da injustiça. O turismo também é fortemente afetado. Vivemos numa das mais belas cidades do Mundo, com inquestionável vocação para o turismo e temos um fluxo turístico baixíssimo. Na verdade não é apenas a violência a responsável pelo desempenho medíocre do turismo carioca. Mas, sem dúvida, pode ser culpada de grande parte desses maus resultados. Desestimula investimentos e afugenta turistas. Tudo por descaso das autoridades. Ou por incompetência. Ou por conivência. Dá no mesmo.

Os papéis estão invertidos, com os criminosos soltos

Uma forte ação conjunta de toda a sociedade se impõe com extrema urgência. Todos têm uma importante parte a cumprir nessa verdadeira guerra urbana em que se transformou o Rio. O crime organizado é um dos piores inimigos da sociedade. Foi assim nos Estados Unidos, nos anos 30, foi assim na Colômbia e na Bolívia. E, aqui, a organização do crime segue impune e tem trânsito fácil. Está mais protegida que os cidadãos comuns, trabalhadores, contribuintes.

E, enquanto a sociedade se sente encarcerada, cada vez se vêem mais livres os bandidos, os sequestradores, os assassinos. E, justiça seja feita, a culpa não é só da polícia. Recentemente vimos um juiz soltar um traficante e assassino notório por ter ele "residência fixa". Mas a polícia o procurava há meses e não o encomtrava. Que residência fixa pode ter um homem que jamais é encontrado?

Então, as ações têm de vir de todos os lados. A situação de insegurança no Rio chegou ao estado de guerra. E no estado de guerra se utilizam medidas excepcionais. Se a Constituição dificulta o combate ao crime, pois que se mude a Constituição. A Emenda constitucional é democrática e legal, pois está prevista na própria Carta Magna. Se as leis são ruins, que se as mudem. Para isso temos um Legislativo. Se a polícia não tem armas, que se comprem armamentos, os mais sofisticados e eficientes. Se o efetivo é pequeno, vamos aumentá-lo. Se os policiais são pouco preparados, vamos prepará-los. O que é indispensável é reagir com firmeza e determinação contra a violência e o crime.

No momento, os papéis estão claramente invertidos. A sociedade está na cadeia, presa pelo medo, pela insegurança. E o crime organizado está livre, circulando, matando, sequestrando, roubando, assustando. A sociedade precisa de habeas corpus. E esse habeas corpus é na verdade o combate sem trégua, com todas as forças, contra aqueles, criminosos ou autoridades, que promovem e estimulam o crime.

Ruben Medina é deputado federal pelo PRN

PAES MENDONÇA

• Café Vácuo Compensado Globo 500g 490,00
• Café Extra Forte / Suave Vácuo Compensado Melitta 500g 890,00
• Chá Mate Concentrado Leão 300 ml 499,00
• Chá Mate Leão 200g 379,00
• Fermento p/ Bolo Otker 100g 155,00
• Farinha de Trigo Dona Benta Kg 195,00
• Fubá de Milho Mimoso Canção Kg 129,00
• Gelatina Royal 85g Leve 3 e Pague 2 234,00
• Gelatina Sadia 85g 85,00
• Pudim Royal 85g Leve 3 e Pague 2 229,00
• Mistura p/ Bolo Sadia 500g 295,00
• Maizena 200g 85,00
• Salgadinhos Snackitos Fritex 60/70g 190,00
• Biscoito Vitaminado Trakinas 200g 225,00
• Azeitona Graúda Verde Prakasa 500g 788,00

• Tempero Alho Sal Argentino Leburquet 300g 350,00
• Batata Original Americana Pringles 200g 1.450,00
• Mel Argentino Prakasa 1000ml 1.450,00
• Cerveja Africana Castle Lager 340 ml 350,00
• Cerveja Africana Ohlsson's Lager 340ml 350,00
• Cerveja Americana Primo Beer 355ml 440,00
• Cerveja Americana Schaeser Beer 355ml 440,00
• Cerveja Americana Schlitz Beer 355ml 440,00
• Bacalhau Saithe Kg 4.000,00
• Bacalhau Zarbo Kg 5.500,00

• Apresuntado Império Kg 790,00
• Requeijão Cremoso Mimo 250g 730,00
• Requeijão Cremoso do Vale 255g 790,00
• Creme Vegetal Alpina 500g 279,00
• Leite Achocolatado Alimbinha 200ml 149,00
• Margarina Cremosa Doriana 250g 159,00
• Margarina Cremosa Doriana 500g 318,00
• Lingüiça Fina Pura Especial Sadia Kg 1.290,00
• Garrão Suíno Salgado Sadia Kg 375,00

• Fralda Pepita Fraldão c/ 6 unid. 950,00
• Fralda Pepita Noturno c/ 8 unid. 950,00
• Aparelho Ultréx descartável c/2 455,00
• Desodorante Axe Spray 90 ml 439,00
• Sabonete Embassy 110g Leve 3 e Pague 2 369,00
• Sabonete Rexona 100g 119,00
• Sabonete Caress 100g 145,00
• Shampoo p/ Roupa Ola 750ml 950,00
• Detergente Líquido Odd 500ml 139,00
• Detergente Pó Ativo 800g 339,00
• Detergente Pó Minerva 3 800g 569,00
• Desinfetante Eucalipto White 750ml 175,00
• Sabão Pasta Atol 500g 375,00
• Lã de Aço Bombril 129,00
• Desinfetante Pinho Bril Plus 500ml 235,00
• Álcool Prakasa 1000ml 299,00
• Lustra Móveis Óleo de Peroba 100ml 395,00

PROMOÇÃO EM TODA A CIDADE.

• Sardinha em Óleo / Tomate Gomes da Costa 132g 238,00
• Sardinha em Óleo Sulpesca 135g 249,00
• Salsicha Viena Swift 180g 345,00
• Patê de Fígado / Presunto / Carne Swift 140g 199,00
• Ervilha Natury Guaxupé 200g 175,00
• Marmelada Crista 700g 415,00
• Cocada Bahianinha 250g 475,00
• Geléia de Mocotó Inbasa 200g 315,00
• Talharim Caseiro baccherini 500g 435,00
• Massas Sêmola Espaguete Mil Kg 345,00
• Massas c/ Ovos Piraquê 500g 285,00
• Extrato de Tomate Guaxupé 370g 199,00
• Extrato de Tomate Jóia 190g 169,00
• Purê de Tomate Peixe Tetra Pak 210g 145,00
• Molho Peneirado Tarantella Tetra Pak 520g 185,00
• Molho Tomatelli Peneirado Peixe Tetra Pak 520g 395,00
• Vinagre Vinho Tinto Único 750 ml 245,00
• Óleo de Milho Crista 900 ml 529,00
• Maionese Natural Gourmet 250g 365,00
• Mostarda Peixe 200g 199,00
• Alho Nacional Roxo Kg 750,00

• Cerveja Kaiser 300 ml one way 155,00
• Cerveja Kaiser Lata 350 ml 179,00
• Ron Montilla Carta Ouro/Prata 1000ml 1.750,00
• Suco de Cajú Jandaia 500 ml 395,00
• Suco de Maçã Taksi 200 ml 99,00
• Vinho Tinto de mesa Cappucino 720 ml 450,00
• Vodka Oslo 750 ml 490,00
• Whisky Royal Label Red 970 ml 2.650,00
• 1 Champagne Suprema 660 ml + 2 Espuma Prata 660 ml 2.390,00
• 2 Cortezano Branco 900 ml + 1 Cortezano Tinto 900 ml 2.290,00
• 2 Vinho Suave Dom Bosco 900ml + 1 Vinho Seco Dom Bosco 900ml 1.990,00
• Drink Drinker 980 ml 890,00

• Inseticida Mult Aerosol Baygon 300ml 1.650,00
• Removedor Faísca 1000ml 750,00

• Condicionador Wella Seleção 300 ml Grátis Condicionador Wella Seleção 200 ml 1.390,00
• Creme de Mocotó Niely 90g Leve 3 e Pague 2 350,00
• Shampoo Dimension 200ml 490,00
• Shampoo Wella Seleção 300ml Grátis Shampoo Wella Seleção 200ml 745,00
• Shampoo Seda 350 ml 580,00
• Guardanapo Gugy Sort. 34 x 34 c/ 50 unid. 209,00
• Guardanapo Kitchen 24 x 24 c/ 50 unid. 115,00
• Papel Higiênico Garoto c/ 4 rolos 455,00
• Papel Higiênico Jasmin c/ 4 rolos 479,00
• Toalha de Papel Branca Popee c/ 2 rolos 569,00
• Absorvente Névoa c/ 10 unid. 265,00
• Absorvente Seco Suave Livre Atual c/ 10 unid. 295,00
• Fralda Pepita Diurno c/ 10 unid. 950,00

• Assento Eldorado 25.0 unid. 1.490,00
• Bacia Jundiaí Pequena 206 unid. 359,00
• Bacia Tina Jundiaí Pequena 207 unid. 290,00
• Balde Jundiaí 110 /10 litros unid. 490,00
• Balde Jundiaí Bl 1000 /9 litros unid. 369,00
• Cesto p/ Pães Eldorado unid. 159,00
• Cesto Jundiaí 307 unid. 490,00
• Porta sabão Eldorado 24.6 unid. 99,00
• Saleiro Jundiaí 500 unid. 220,00
• Escorredor Lava Arroz Eldorado unid. 225,00
• Tábua Aparacort Lorran 007 unid. 1.150,00
• Cabide Adulto Primafer 106/3 unid. 675,00
• Cabide Perolizado Lorran 016/3 unid. 425,00
• Vassoura Bettani Noviça unid. 1.350,00
• Lâmpada GE 60 Watts unid. 250,00
• Carvão JCS Santa Maria 5 Kg 850,00
• Filtro de Papel Melitta - 103 595,00
• Filtro de Papel Melitta - 102 429,00

Promoção válida de 28/10 até 02/11/91, ou enquanto durarem nossos estoques. Após o período de promoção, os preços voltarão aos valores normais.
Os produtos do BAZAR, não estarão à venda nas lojas da Pça. XV (Rua Alfredo Agache, 39), Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 764 e Rua Uruguai, 213).

Paes Mendonça Supermercados

NORTON RIO

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Taxa de juros dispara e CDIs vão a 4.300%

Os juros falaram mais alto do que os boatos de ontem, que davam como certo novo pacote econômico, término das reservas de ouro do governo e outra mididesvalorização do cruzeiro em relação ao dólar dos Estados Unidos. Chegaram a 4500% ao ano, no Rio e a 5000%, em São Paulo, projetando inflação entre 31% e 34% para novembro e ganho mensal de 37%. Os bancos pararam de operar na ponta de empréstimos. O Banco Central precisou atuar seis vezes no mercado aberto, dando dinheiro três vezes e tomando outras três, para que o mercado operasse com taxas de 41,80%, embora elas tivessem atingido 42% no dia. O consenso das instituições para a colocação de BBC hoje - 250 milhões de títulos nos vencimentos de 27/11 e 4/12, era de 44%, sem o que não haveria interesse por parte do mercado. O black subiu a Cr$ 850,00 (mais Cr$ 100,00) para venda nas casas de câmbio enquanto o comercial fechou a Cr$ 624,70 (compra) e Cr$ 624,80 (venda), em alta de 0,64% registrando um leilão de venda do Banco Central, a Cr$ 626,00 para baixar a cotação do ativo. O grama do ouro na BM & F valorizou-se 10,69% no dia, depois que a autoridade monetária expediu circular informando que ficaria fora do mercado na conversão de ouro por dólar, ou seja, só vai fazer arbitragem. As Bolsas despencaram, devido principalmente à subida vertiginosa das taxas de juros, e restringiram o volume de negócios.

BC faz seis leilões

Ontem foi dia de seis leilões informais no mercado aberto. Logo na abertura o Banco Central tomou recursos do sistema a 41,50% over, sinalizando que deseja a taxa de juros nesse nível. Dez minutos depois, voltou ao mercado, para oferecer recursos a 41,90%, mas as taxas continuaram elevadas, entre 42% e 43%, levando a autoridade monetária a atuar pela terceira vez: doou recursos até o dia 4/11 a 30,85%, significando over de 42% ao mês.

Numa quarta intervenção, irrigou o sistema a 42,10%, tomando em seguida a 42%. Por volta das 17 horas, o último go around (leilão informal) a 41,95%, só então conseguindo que as taxas cedessem para a média de 41,80%.

Na renda fixa, os níveis praticados pelas instituições deram saltos mortais. Dos 2.050% ao ano de sexta-feira, os Certificados de Depósito Interbancários (CDIs) passaram à taxa média de 4.200% ao ano, ou 36,81% mensais, (31 dias e 21 saques), compatível com over de 45,11%. Já trabalhando com inflação estimada entre 31% a 34% e TR de 30% para novembro.

Mas as taxas chegaram a 4.500% ao ano, no Rio e até a 5.000%, em São Paulo. Isso porque as instituições preferiram operar nos CDIs, negociando entre si, a captar mais em Certificados de Depósito Bancário (CDBs), devido ao compulsório de 100% e às taxas que precisariam cobrar na ponta dos empréstimos. Aliás, depois das 15 horas, os bancos pararam de emprestar, preferindo aguardar os acontecimentos de hoje.

Nos CDBs, os juros ficaram na média de 3.600% ao ano, mas o nível do dia atingiu 4.000% ao ano, significando 36,37% e over de 44,54%.

Black vai a Cr$ 850,00

O dólar paralelo na ponta da venda valorizou-se ontem 13,3%, ao passar de Cr$ 750,00 na sexta-feira, para Cr$ 850,00. Na ponta da compra, o black fechou a Cr$ 780,00 com muita demanda nos dois lados, devido ao receio de novo pacote econômico e do prejuízo dos investidores em cadernetas de poupança e CDBs. Entre doleiros, o papel foi transacionado a Cr$ 780,00 com Cr$ 820,00, com predominância na procura da moeda norte-americana.

O comercial encerrou o dia na média de Cr$ 624,70 (compra), com Cr$ 624,80 (venda), cedendo em relação ao preço de abertura: Cr$ 626,80 (compra) e Cr$ 628,00 (venda). Isso por que o Banco Central realizou leilão informal de venda, de manhã, a Cr$ 626,00. De tarde, ele anunciou outro leilão, de compra, mas não efetivou nenhuma operação, pois o nível das instituições foi alto demais.

Na BM&F, o ativo foi ajustado em Cr$660,50 para outubro, projetando desvalorização de 23,98%.

Ouro sobe 10,69%

O grama de ouro na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) valorizou-se ontem 10,69% no mercado à vista (spot), encerrando operações a Cr$ 9.240,00. A BM&F negociou 51.603 contratos de 250 gramas, mostrando 12,9 toneladas trocando de mãos e movimento financeiro de Cr$ 114.45 bilhões no dia.

O metal abriu a Cr$ 8.550,00, fez a máxima de Cr$ 9.370,00, a mínima de Cr$ 8.500,00, sem a interferência do BC, que divulgou Circular informando ao mercado que não compraria ouro ou o trocaria por dólar-flutuante. Só realizou algumas arbitragens.

No exterior, a Commodity Exchange (Comex) cotou a onça-troy do metal em queda de 0,53% no mês presente (US$ 359,00) e 0,52% no futuro de dezembro (US$ 360,60). Em Londres, o ativo foi negociado a US$ 358,50 (menos 0,97%).

Bolsas despencam

As Bolsas de Valores despencaram ontem, em índices e no volume de negócios. Refletiram a elevação abrupta das taxas de juros e uma perspectiva de inflação entre 31% e 34% para novembro. O IBV fechou em queda de 5,5%, com 105.526 pontos e volume de Cr$ 50.008,134 milhões, dos quais Cr$ 3.469,892 milhões à vista e Cr$ 1.543,237 milhões em opções. O Ibovespa desvalorizou-se 7,54% com 29.093 pontos e volume de Cr$ 20.321,500 milhões, dos quais Cr$ 16.889,380 milhões à vista e Cr$ 1.704,022 milhão em opções.

Na BVRJ, a Vale do Rio Doce (pn-e) negociou a Cr$ 2.032,515 milhões à vista, ao preço de Cr$ 37,50 a ação. A Vale foi a segunda em São Paulo, com Cr$ 1.505,928 milhão.

INDICADORES

DÓLAR

	Compra	Venda
Paralelo	Cr$ 780,00	Cr$ 850,00
Comercial	Cr$ 624,70	Cr$ 624,80
Turismo	Cr$ 750,00	Cr$ 800,00

OURO

Cr$ 9.240,00 Variação: 10,69%

BOLSA

Volume (em milhões)	Variação:
IBV Cr$ 5.008,134	(-) 5,5%
Ibovespa Cr$ 20.321,508	(-) 7,54%

Maiores Altas

Banerj (pn)	13,47%
Vale do Rio Doce (on-e)	2,81%
Brumadinho (pn-g)	2,17%
Belgo Mineiro (pn)	1,81%
Cataguases Leopoldina (on-g)	0,65%

Maiores Baixas

Varig (pn)	16,76%
Petroquisa (pp)	15,38%
Paranapanema (pn)	13,04%
Mendes Júnior (pb)	12,82%
Caemi Mineração (pn)	11,67%

CADERNETA

Outubro (29): 17,4606%

FUNDÃO

1 - ABC - Roma	0,87
2 - Agrimisa	0,81
3 - América do Sul	0,88
4 - Aplicações Brasília	0,80
5 - Bamerindus FAF	0,87
6 - Banacre (001)	1,06
7 - Bancocidade	0,87
8 - Bandeirantes	0,92

INFLAÇÃO

	Agosto	Setembro
IPC FGV	16,8%	16,6%
INPC IBGE	15,62%	15,62%
ICV Dieese	13,59%	16,20%
IGP FGV	15,19%	16,19%
IGPM FGV	15,25%	11,93%

OVERNIGHT

BBC 1,3956%
CDB Ao mês 35,10% Ao ano 3.600%

TAXAS

Uferj	Cr$ 13.248,00
Unif	Cr 8.892,59
Taxa de Expediente	Cr$ 1.882,08
MVR	ND

Taxa de Referência (TR)

Outubro: 19,77%
Dia: 0,800122%

SALÁRIO MÍNIMO

Cr$ 12.000,00

TABLITA

Outubro: 1,9128%

Mais duas estatais para engrossar a lista das privatizáveis

Governo quer se ver livre da CSN e da Açominas já em 92

A Companhia Siderúrgica Nacional e a Açominas serão privatizadas no ano que vem. O anúncio foi feito ontem pelo secretário nacional de Minas e Metalurgia, Luis André Rico Vicente, na abertura do 32.º Congresso Latinoamericano de Siderurgia, realizado no Rio. Segundo ele, em 1992 estará concluído o *encontro de contas* - um processo de saneamento que visa a desestatização - das duas empresas. No início do ano a 31 de agosto, a CSN e a Açominas tiveram, juntas, lucro líquido de 402 milhões de dólares. "Ninguém vai querer comprar uma empresa que dê prejuízo", justificou o secretário.

"Estamos negociando os prazos para o pagamento das dívidas das siderúrgicas estatais. O governo federal está em débito com as empresas e não pode haver esforço do Tesouro. Além disso, não podemos ultrapassar os compromissos assumidos nos acordos comerciais", explicou Luis André Rico Vicente. Segundo ele, o faturamento da CSN e da Açominas não retrata a realidade de todas as empresas do setor que são controladas pelo governo federal. "O Estado tem mais a pagar do que a receber", garantiu.

Segundo ainda o secretário nacional de Minas e Metalurgia, o *encontro de contas* só não começou na Cosipa em virtude da empresa apresentar um processo operacional negativo e ter problemas estruturais de produção. Mesmo assim, a siderúrgica deve ser privatizada daqui a dois anos. "A nossa função é arrumar a casa", disse Luiz André Rico Vicente que, ao discursar para os cerca de 650 participantes do Congresso no Hotel Inter-Continental, afirmou que o leilão da Usiminas, ocorrido na quinta-feira da semana passada, estabeleceu o marco histórico do processo de redefinição do estado brasileiro.

A desestatização anunciada e defendida pelo secretário de Minas e Metalurgia já tem o apoio do Instituto Brasileiro de Siderurgia. Segundo seu presidente, Miguel Augusto Gonçalves de Souza, o IBS não só aprova a extinção da Siderbrás, já em fase adiantada de liquidação, como "recomenda a privatização de todas as empresas siderúrgicas acionariamente controladas pelo Estado (Cosinor, Piratini, Acesita, Tubarão, Açominas, CSN e Cosipa)".

"O Estado, que liderou em grande parte a expansão do setor no decênio 74/84, deu por encerrada sua participação na siderurgia brasileira. Entre outros motivos, porque também se exauriu financeiramente e por entender çque os recursos públicos que lhe restam devem ser prioritariamente encaminhados para o setor social", declarou o presidente do IBS, que classificou como um "sócio indesejado" o governo participante das usinas.

Prossegue venda da Usiminas

Começa hoje, em 10 mil agências bancárias, a venda das ações ordinárias da Usiminas ([illegible] bilhões) para pessoas físicas, ao preço de Cr$ 800,00 por lote de mil. O prazo vai o dia 8 de novembro. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, reuniu a diretoria e avaliou o resultado do leilão de quinta-feira, na Bolsa do Rio. No entanto Modiano [illegible] Comissão Diretora do Programa de Privatização, [illegible] recebido a listagem final dos compradores das ações ordinárias, confirmando a Previ-Caixa dos Funcionários do Banco do Brasil, como líder, seguida da Vale do Rio Doce, da Valia - que congrega dos funcionários da Vale - o Bozano Leasing e o Banco Econômico, como os cinco principais compradores, mas ninguém supera os 17% do controle das ações com direito a voto.

As ações que começam a ser negociadas para o público em geral, hoje, a partir das 10 horas da manhã, fazem parte da segunda fase da privatização da Usiminas, que terá mais um leilão - o das ações preferenciais - no dia 10, às 14 horas, na Bolsa do Rio. No leilão, o preço mínimo das ações será Cr$ 850,00 por lote de mil. Modiano confirmou o leilão da Companhia Eletromecânica (Celma), para sexta-feira, dia 1.º, na Bolsa do Rio. Na simulação de ontem, a Celma foi vendida a US$ 450 milhões (Cr$ 225,63 bilhões pelo câmbio comercial). O lote de mil ações atingiu Cr$ 750, para empresas nacionais e Cr$ 900, para as com capital estrangeiro. Vinte e sete corretoras participaram da simulação.

Novo aumento da Autolatina deixa carros mais caros 25%

SANTO ANDRE, SP - A Autolatina reajustou ontem a maioria de suas linhas de veículos em até 24,9%. Estão mais caros os automóveis da família BX (Gol, Voyage, Parati) e Apollo, pertencentes a marca Volkswagen, além do Escort e Verona, da Ford. É o segundo aumento no mês para esses modelos. A média aplicada foi de 22%. Com isto, o Gol CL 1.6 a álcool acumula apenas este mês majoração de 54,1%, contra uma expectativa de inflação de 26%, ou seja, mais que o dobro. A Fiat deve anunciar um novo aumento no dia 1.º, nos mesmos níveis da Autolatina.

Os revendedores já esperavam pelo aumento e prevêem um outro, para as linhas Santana e Versailles, dentro de uma semana. Segundo o gerente de vendas da Sandrecar, concessionária Ford em Santo André, Julio César Barroti, as vendas continuam aquecidas. A maior parte dos carros comercializados - cerca de 95% - vão direto a consorciados contemplados, que tem entregas atrasadas. O reajuste para as linhas Escort e Verona, variaram entre 18,3% (para os modelos mais luxuosos) e 24,9% (para a vesão básica do Escort) Barrot adverte que no início de novembro deverá haver nóvo aumento, em função de mudanças para a Linha 92.

Para a família BX, da Volkswagen, os índices de reajuste variaram entre 19,2% (Gol, GIS e GII) e 24,5% (Gol CL 1.6 a álcool) no ano. O Gol CL já subiu 274,24%, valor que deve superar a inflação acumulada. Isto porque, até setembro, a Fipe havia apurado IPC de 188,77% e caso as projeções para ontem se confirmem, este número saltará para 263,85%.

Combate a aumentos espera Dorothéa

BRASILIA - Os técnicos da área de preços do Ministério da Economia aguardam o retorno da secretária Nacional de Economia, Dorothéa Werneck - que chega na terça-feira (05), após 10 dias no Japão - para definir quais as medidas que irão adotar para conter os aumentos sucessivos dos produtos agrícolas e industriais. Desde o dia 30 de setembro, quando o governo anunciou a desvalorização de 15% dos cruzeiro em relação ao dólar, que as remarcações não param de acontecer. Levantamentos do Departamento de Abastecimento e Preços (DAP) demonstram, por exemplo, que o óleo de soja subiu 48,74% de lá para cá, enquanto a carne bovina, no atacado, registrou uma alta de 31% no mesmo período.

Segundo os mesmos levantamentos do DAP, os reajustes atingiram não só os produtos agrícolas negociados em comodities, mas como os industriais, incluindo aqueles que

Dorothéa voltará do Japão

não dependem de insumos importados. Até os produtores de leite queriam aumento por conta do dólar, observa um técnico do setor. O quadro é complicado, segundo esse mesmo técnico, porque os empresários, com receio de algum novo pacote econômico, aproveitaram a midi como desculpa para remarcar.

Com a maioria dos preços estão liberados, a Secretaria Nacional de Economia pouco tem a fazer para evitar os aumentos. Os técncos também reconhecem que os reajustes de preços e tarifas públicas que estão sendo feitos mensalmente, em índices acima da inflação, contribuem para agravar a situação.

Com a secretária de Economia no Japão, e o diretor do DAP, Celcius Lodder, no Mésico, os técnicos gastaram o dia de ontem fazendo contatos com a Superintedência Nacional de Abastecimento e Preços (SUNAB) para acelerar a fiscalização nos supermercados. A expectativa é de que a lista com 53 produtos com margem de lucro controlada no varejo, que entrou em vigor ontem ajude a descobrir qual é o vilão das remarcações.

Metalúrgicos e Brastemp não chegam a acordo

SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP - Não houve acordo ontem entre o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e a Brastemp sobre as 1.557 demissões na unidade do ABC. A empresa aceitou abrir Programa de Demissões Voluntárias, com vantagens financeiras para os que pedirem dispensa espontaneamente. Isso vale para 1.095 trabalhadores. A situação dos outros 462, a maioria mensalista continua indefinida.

Hoje às 11 horas o presidente do sindicato, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, volta a se reunir com o diretor coorporativo do Grupo Brasmotor, Paulo Roberto Pereira da Costa, no hotel Cadoro, em São Paulo. Os dois representantes disseram que acreditam na possibilidade de um acordo sobre as vantagens que serão oferecidas aos voluntários. "Os alicerces e a estrutura do acordo já estão prontos, falta apenas o acabemento", afirmou Pereira da Costa. Para ele, o prosseguimento da negociação é um sinal positivo e não de impasse.

Potássio, agora, é da Vale do Rio Doce

BRASILIA - A exploração do potássio sergipano vai deixar de ser feita pela Petromisa, empresa subsidiária da Petrobrás e será realizada pela Companhia Vale do Rio Doce. Pelo contrato assinado ontem em solenidade no Palácio do Planalto, que contou com a presença do presidente Fernando Collor, a Vale assume a operação e os negócios do complexo industrial de Taquari-Vassouras, em Sergipe, durante os próximos 25 anos. O principal objetivo do arrendamento é triplicar ou até quadruplicar a produção de cloreto de potássio, passando de 200 mil tonaladas para um milhão de toneladas, em dois anos.

A Vale do Rio Doce pretende investir US$ 20 milhões (Cr$ 12,5 bilhões), nos próximos meses, na dinamização da produção de colerto de potássio já para 1992, "aliviando um grande peso de importação que ainda fazemos desse mineral, componente fundamentalna agricultura brasileira e em outras atividades econômicas no Brasil", disse o ministro da Infra-Estrutura, João Santana. Ele lembrou ainda que "embora tenha dificuldade de pagar os investimentos passados - estimados em cerca de US$ 700 milhões (Cr$ 437,5 bilhões) -, os investimentos econômicos, do ponto de vista da sua operação, são uma empresa já, há muitos meses, que está operando no azul".

Albano tenta amenizar crítica feita por Collor

Albano

BRASILIA - O duro ataque do presidente Fernando Collor aos empresários, na última sexta-feira, quando os chamou de "covardes" por promoverem demissões e tentar colocar a culpa no governo, não atingiu o relacionamento entre ele e o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco (PRN-SE). Ontem, após solenidade de transferência de administração da exploração de potássio em Sergipe da Petrobrás para a Vale do Rio Doce, Franco conversou com o presidente Collor e afirmou que não se considera atingido pelo discurso, "porque o presidente se referiu apenas aos maus empresários, que são exceção."

Durante rápida conversa, ao final da cerimônia, Collor gesticulou muito e, de cara fechada e punhos cerrados, falou sobre a atitude dos empresários. "Não queremos juros subsidiados, mas reais", declarou Albano Franco, após defender o industrial Antônio Ermírio de Morais, do Grupo Votorantin. Segundo ele, o recado de Collor não foi para Ermírio, como disse o senador Ney Maranhão (PRN-PE), embora sem saber especificar a quem o presidente se dirigia. Perguntado se os atacados eram empresários fantasmas, Albano Franco riu, dizendo que eram os empresários que foram contra a privatização das empresas estatais.

Mendes Júnior se associa a trading alemã

A Mendes Júnior Trading S/A, empresa criada pelo grupo Mendes Júnior há dois anos para ampliar seu potencial de negócios no mercado externo, acaba de firmar acordo operacional com uma das cinco maiores "tradings" da Europa, a Coutinho & Caro Co., firma alemã de Hamburgo.

Após concretizar recentemente outra associação com uma empresa alemã, a construtora Wismut AG, o grupo Mendes Júnior busca agora reforçar suas vendas de aço brasileiro através desse acordo com uma tradicional comercializadora de produtos siderúrgicos, fundada em 1895, a Coutinho & Caro Co., conta com mais de 40 escritórios em todo o mundo e atua, principalmente, na Alemanha, EUA, Japão e Sudeste da Ásia.

Com o acordo, a empresa alemã não apenas garante um bom acesso ao mercado produtor brasileiro, um dos cinco maiores exportadores de aço, como também poderá aplicar seus negócios, numa etapa posterior, em outras de negócios nas quais também atua, como equipamentos, construção e transporte marítimo.

"Estamos nos unindo a uma empresa que movimenta mais de US$ 600 milhões anuais em contratos itnernacionais, principalmente de produtos siderúrgicos", afirma Murilo Mendes, presidente do grupo Mendes Júnior.

Criada em 1989, dentro de um programa de desenvolvimento da comercialização de produtos siderúrgicos, tanto de aços planos quanto não planos, a Mendes Júnior Trading exporta para diversos fabricantes brasileiros, inclusive para a Siderúrgica Mendes Júnior, em total competitividade com outras tradings do setor. Coloca-se, atualmente, entre as dez maiores do país nesse segmento.

Serpro descumpre ordem do TST e empregados param

Os trabalhadores do SERPRO (estatal federal de processamento de dados) podem fazer uma paralisação de advertência por 24 horas nesta quinta feira, dia 31/10, e greve por tempo indeterminado a partir do dia 5 de novembro, caso a empresa não cumpra a decisão do julgamento do dissídio coletivo. Este é o indicativo do Comando Nacional da Campanha, que os trabalhadores aprovarão ou não em assembléia hoje dia 29/10, às 19h, no auditório do Sindicato dos Jornalistas, à Rua Evaristo da Veiga, n.º 16/17.º andar.

Os trabalhahdores saíram, recentemente, de uma greve que durou do dia 24 de setembro ao dia 8 deste mês, data em que o TST julgou o dissídio. Este tribunal determinou o pagamento de 60% de reposição salarial, mais 4% de produtividade, tudo isso sobre o salário de agosto, com retroatividade a maio deste ano; declarou a greve não abusiva; obrigou o pagamento dos dias parados; e deu aviso prévio de 60 dias mais 90 dias de garantia no emprego.

O SERPRO alega não ter dinheiro para pagar.

Sérgio Barreto Motta

Campos faz críticas pesadas ao presidente

O deputado Roberto Campos (PDS-RJ) demonstrou ontem, na sede da Firjan, em conversa com jornalistas - que está gravada - o mais forte repúdio ao desabafo de Collor contra empresários. Disse Campos: "Trata-se de revelação de desequilíbrio emocional bastante perigoso. O líder tem de manter a serenidade em meio à borrasca e, a rigor, há muita injustiça na afirmação do presidente da República", disse Campos.

Segundo o deputado, nos últimos anos os trabalhadores perderam em seus salários e os empresários em seus lucros, enquanto os governos - "principalmente estaduais e municipais, pois o Governo federal fez algum esforço" - se expandiram. Com relação aos excessivos ganhos do setor financeiro, só existem, de acordo com Campos, devido à ciranda financeira estimulada pelo setor público, para se financiar "desesperadamente".

Campos concluiu sua análise dizendo que um país só prospera com tranquilidade e que, desde o confisco de março de 90, o Governo só tem assustado os empresários, o que os leva a se protegerem preventivamente contra a inflação e até a remeterem dinheiro para o exterior.

Café pequeno

Após a "batalha da Usiminas", o presidente da Bolsa de Valores do Rio, Francisco de Souza Dantas, acha que a venda da Celma, na sexta-feira, será "café pequeno". Ele estima em US$ 80 milhões o valor total da venda da empresa de Petrópolis, destacando apenas que há características especiais, como a restrição a que empresas aéreas comprem percentual superior a 10% da Celma. "Essa empresa vai crescer muito em mãos particulares", disse.

Com relação à Usiminas, cita que a partir de agora começa a venda de ações preferenciais, com financiamento de longo prazo e que deve render em torno de US$ 800 milhões. "Garanto que é um bom negócio". A venda será feita nos bancos - 20% - e o restante em leilão.

À distância

Ao assumir ontem a presidência da Firjan, após 20 dias de viagem ao Extremo Oriente, o empresário Arthur Donato teve uma reação "soft" às críticas de Collor contra o setor. Disse ele: "o que constatei no Japão e Coréia foi que Governo e empresários sempre decidem em conjunto, levando em conta que, em geral, os interesses são coincidentes".

"De volta, o que constato aqui, com tristeza, é o distanciamento cada vez maior entre Governo e empresariado". Segundo ele, hoje os empresários estão com vontade de se afastar do Governo. "Isso é ruim para o Brasil", disse.

Pelo Rio

A Plenária de Indústria e Comércio do Rio - Pleninco - é o maior forum de debates dos problemas do Rio. Embora só seja conhecida pelas reuniões bianuais que realiza, a Pleninco trabalha continuamente, em ligação direta com as entidades empresariais.

O empresário Rodrigo Lopes - que divide a coordenação com Georges Barrenne - acha que dois temas estão na ordem do dia. O primeiro é a reforma tributária, um debate que interessa a todos os brasileiros, especialmente os contribuintes. O segundo, é uma velha luta de Rodrigo: a tentativa de fazer do Rio um centro financeiro internacional, aproveitando as características cosmopolitas da cidade. Fala-se ainda, na Pleninco, na criação de uma zona de processamento de exportação em Itaguaí.

Filme bonito

Uma requintada produção estreou nos cinemas do Rio: o filme *A Grande Arte*, de Walter Salles Jr., parcialmente falado em inglês e que conta com elenco internacional, misturado a personagens nacionais. O filme merece a nota 10 na parte estética, mas, no todo, não é nada especial, situando-se como apenas um filme bem feito, sem ser espetacular.

Cássia

Dois fatos chamam a atenção dos espectadores. Logo no início, ao definir o Brasil, um personagem diz que é "um país onde as pessoas tomam dinheiro emprestado e não pagam". Terá sido uma atenção ao pai do diretor, que é banqueiro? O segundo fato faz o cinema vir abaixo. É quando uma prostituta, interpretada por Cássia Kiss, afirma que vai procurar sua colega de profissão e fala: "Vou ver onde está a Zélia".

Expressas

A briga do presidente Collor com empresários pode ser comparável à de milionários com seus filhos. Apesar das rusgas, são eles os herdeiros. No caso dos empresários, por pior que sejam, são seus impostos que ainda mantêm o País vivo. Pesquisa da *Exame* mostrou que os tributos pagos pelos privados foram 36 vezes superiores aos lucros. Não adianta só criticá-los, pois é da hábil gestão empresarial - e do suor dos trabalhadores - que sai a grana do Governo * O presidente em exercício da CUT, Avelino Ganzer, reconheceu que a entidade sofreu uma perda com o resultado do leilão da Usiminas * A Agropecuária Boiadeiro perdeu Cr$ 6 milhões no último exercício * Não se fala em outra coisa: quando é que o dólar bate a casa dos mil? Salvo engano, o dólar livre estava a Cr$ 50 no Plano Collor I e em torno de Cr$ 150 no Plano Collor II. A ascensão está meteórica, devido à falta de confiança * O cônsul de Portugal, Stichinni Vilela, adiou almoço em homenagem ao idealizador do projeto de trazer caravelas ao Rio, durante a Eco-92 * A Rolls Royce está distribuindo a 50a. edição quadrimensal da sua revista, através da Aroldo Araújo. A Rolls Royce hoje é uma empresa de motores de avião. O famoso carro não é mais de sua área. O uso da marca só é permitido por questão de tradição * Será que o governador Brizola vai conseguir implantar uma universidade no Norte do Estado? A UERJ anda muito mal de verbas * A Premiun Distribuidora de Valores perdeu Cr$ 2,4 milhões no semestre * O meio financeiro, especialmente do Rio, anda muito animado e deve ganhar novo fôlego com o leilão, praticamente incontestado, da Celma * Os empresários químicos promovem encontro sobre risco empresarial amanhã, no Cad'Oro, em São Paulo *

Financeiras suspendem crédito ao consumidor e esperam 'explosão'

Juros são indício de pacote

As financeiras suspenderam ontem o crédito direto ao consumidor por causa da elevação da taxa de juros pelo Banco Central e pelos bancos que operam com os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), que registraram alta de até 4.000% ao ano e, na média, 3.600%, que dá a média de 45,6% de juros ao mês. Se incluir despesas administrativas e operacionais, os juros das financeiras iriam para mais de 70% ao mês.

- Deu a louca do Governo, com a subida dos juros que vão resultar em mais de inflação. E o Governo o grande culpado pela subida dos índices inflacionários e não os bancos ou instituições financeiras -, disse ontem, revoltado com a posição do Banco Central, o presidente do Instituto Brasileiro dos Executivos Financeiros (IBEF-Rio), Ary da Graça Filho, para quem o Governo pode colocar o sistema financeiro à beira da explosão e, quem sabe, criar clima para um novo pacote econômico.

DIA	Ouro	Dólar	CDB
28	3600	850	9240
25	1830	750	8348
24	1700	780	8260
23	1715	715	8030
22	1600	700	7890
21	1442	695	7750

Dirigentes da Associação de Empresas de Crédito ao Consumidor (Adecif) não puderam fazer comentários ontem, a respeito da elevação brusca, que superou o dobro das taxas de juros oferecidas pelos títulos do Governo. Esses títulos foram acima de 41,5%. A taxa, se confirmada para as operações de hoje, pode sinalizar com uma inflação de 30% para o mês de novembro, admitiu ontem, o presidente do Ibef-Rio.

No final do dia, ontem, antes de ser computado o movimento dos negócios financeiros, a Associação Nacional dos Dirigentes de Empresas do Mercado Aberto (Andima), tinha registro do estoque da dívida interna, apurada pelo Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) no dia 21, quinta-feira, de Cr$ 26,23 tilhões. E em cima deste valor que o Governo faz leilões de recompra de títulos pelo setor financeiro e oferece taxas "atrativas", para evitar surpresa de não achar comprador.

Hoje, as financeiras vão reabrir na esperança de uma queda nas taxas de juros sob pena de ter mais um dia sem operação. O mercado de crédito ao consumidor foi apanhado de supresa logo ao meio-dia, quando os juros puxados pelo Banco Central subiram de 2.050% ao ano, na sexta-feira, para 3.500% ao meio-dia de ontem e, logo a seguir, 14 horas, já alcançavam os 4000%.

Não me venha dizer que as taxas de juros estão altas por culpa dos bancos ou das instituições financeiras -, advertiu ontem o presidente do Ibef, Ary da Graça Filho, que teme um novo pacote, o descontrole do mercado financeiro e mais uma razão para uma intervenção do Banco Central no sistema financeiro nacional. A Adecif, instituição que congrega as financeiras vai exlicar hoje como ficam os financiamentos ao consumidor. Os títulos privados que são negociados do mercado financeiro e o dinheiro repassado, em aprte, para financia bens de consumo, como eletrodoméstico, automóveis e outros, somaram, também, na quinta-feira, Cr$ 5,14 trilhões. Sexta-feira, quando o mercado financeiro fechou as portas, as taxas de juros de CDBs eram de 1.930% ao ano e as de CDIs, 2.050% ao ano. Empresários do setor demonstraram nervosismo total e reabrem, hoje, sua emprensa, com expectativas sombrias, como lembrou o economista Murilo Braga, vice-presidente da Andima e presidente do Banco Graphus.

• INVESTIGAÇÃO - A Polícia Federal deve concluir nesta semana as investigações sobre as supostas irregularidades na licitação do Banco Meridional para escolha das agências que cuidarão da conta publicitária de Cr$ 4 bilhões. O maior acionista do banco é a União, por determinação da Comissão de Projetos Básicos de Serviços de Publicidade, ligada a presidência da República, a licitação está suspensa até que o caso seja esclarecido. Dois anúncios classificados publicados no jornal Zero Hora, de Porto Alegre, do dia 19 de setembro, insinuavam os nomes das agências que venceriam a concorrência. Martins e Andrade e Módulo, antecipando o resultado que só foi oficialmente divulgado no dia 27.

O delegado Fernando Dandréa, responsável pelas investigações, não dá entrevistas, mas faz relatos periódicos sobre o caso. A Polícia Federal já identificou Inês Fontoura, funcionária de uma agência de turismo de Porto Alegre, como a principal suspeita. Ela é proprietária do telefone utilizado para solicitar a publicação dos anúncios.

CVM julga irregularidades em empresa de ex-diretor do BC

Ronaldo Gorini

Ary Oswaldo anunciou o julgamento de mais seis inquéritos

Dos 50 inquéritos em andamento na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), seis irão a julgamento em Brasília no próximo dia 6 de novembro. A informação é do presidente da CVM, Ary Oswaldo de Mattos Filho, explicando que o colegiado da instituição vai julgar os processos da Planibanc Corretora de Valores S.A., da Acréscimo Participações S.A., Polimax, da Lastro Promoções, da Embaúba Florestal S.A., da Elevadores Sur S.A. Ind. e Comércio e da Diminium S.A.

De acordo com Mattos Filho, na Planibanc, de propriedade do antigo diretor do Banco Central, Luiz Carlos Mendonça de Barros, serão apuradas possíveis irregularidades com operações no mercado de balcão. No caso da Acréscimo, o colegiado da Comissão decidirá se houve ou não ocorrência de atos ilegais pela não realização das ofertas públicas para a compra de ações ordinárias consequentes da alienação dos controles acionários da Polimax Informática e Eletrodigiflexidisk Tecnologia.

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários, disse, tambémm, que a CVM já praticamente completou a estrutura capaz de deslanchar o mercado de capitais brasileiro, no sentido de que propiciou a entrada de investidores no setor, ao flexibilizar a regulamentação que rege as bolsas de valores. Além disso, acrescenta, medidas objetivas foram adotadas pelo Gloverno para fortalecer o mercado de capitais e ampliar os ativos nele disponíveis, no sentido de que não ficasse restrito às Bolsas de Valores: "Já ingressaram US$ 250 milhões do exterior e devem vir muito mais" explicou. Ary Oswaldo de Mattos Filho informou que a CVM já entrou em acordo com a Securities Exchange Comission (SEC) dos Estados Unidos e da Comissão de Valores Mobiliários do México para que as duas instituições de controle de mercado de capitais possam transferir tecnologia para a similar brasileira.

Tabela do IR

Lideranças acertam data para a correção

BRASILIA - As lideranças partidárias da Câmara dos Deputados tentam hoje um acordo para fixar a data de votação do projeto de lei que propõe a correção em 58,33% e em 55% das faixas de renda da tabela do Imposto de Renda na fonte, a partir de 1.º de novembro. Ontem, o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), manteve contatos com os líderes dos partidos articulando a medida.

Se não houver um acordo para apressar a votação, o projeto dificilmente terminará sua tramitação pela Câmara e Senado Federal antes dia 7 de novembro, quinto dia útil do mês. Nessa data, termina o prazo para os empregadores pagarem os salários relativos a outubro. Se a nova tabela não estiver em vigor até aquele dia, o pagamento do IR fonte será realizado com base na antiga tabela o que implicará um recolhimento maior.

Com a decisão de acelerar a tramitação e possível que a tabela corrigida entre em vigor no dia 1.º de novembro, como prevê a proposta origional encaminhada pelo governo. Mas, mesmo que a aprovação do projeto ocorra depois do dia 7 denovembro, os assalariados, profissionais, liberais e pessoas que recebe aluguéis não serão prejudicados.

O projeto tem um dispositivo que garante a retroatividade dos efeitos na nova tabela para o dia 1.º de novembro. Desta forma, o valor do Imposto de Renda pago a mais na fonte seria compensado na próxima retenção. No caso dos assalariados este procedimento seria realizado pelas empresas. Já os profissionais liberais e pessoas que recebem alugueis fariam a compensação no recolhimento do carnê leão subsequente.

A proposta de correção eleva o limite de isenção de Imposto de Renda na fonte em 58,33%, que passaria de Cr$ 120 para Cr$ 190 mil. Já os rendimentos entre Cr$ 190 mil e Cr$ 620 mil recolheriam 10% de imposto e teriam uma parcela de imposto a deduzir de Cr$ 19 mil, e rendas mensais liquidas superiores a Cr$ 620 mil pagariam 25%., com uma parcela a deduzir de Cr$ 112 mil. O desconto por dependente subiria de Cr$ 10 mil para Cr$ 16 mil.

Reforma Tributária tem definição hoje

BRASÍLIA - O governo define hoje as medidas da Reforma Tributária de Emergência que será enviada ao Congresso na sexta-feira (01), sob a forma de projetos de lei. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, apresentará ao presidente Fernando Collor, a partir das 10 horas, as versões finais das minutas dos projetos. Participarão também do encontro o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, integrantes da equipe econômica e as lideranças governistas no Congresso.

A reforma se baseia na integração da tributação entre pessoas físicas e jurídicas a partir das mesmas alíquotas do Imposto de Renda, criação da Unidade Fiscal do Governo Federal (UNIF) para corrigir o cálculo e recolhimento de impostos federais e final da taxação das remessas de lucros para o exterior, entre outras medidas O governo espera obter com a reforma uma arrecadação extra equivalente a 1% do Produto Interno Bruto (PIB) de 1992, ou US$ 4 bilhões (Cr$ 2,5 trilhões, pelo câmbio comercial).

Também será proposta a ampliação dos poderes do governo no combate a sonegação de impostos e a extinção de 27 taxas e contribuições de pouca expressão em termos de arrecadação, mas que emperram a máquina arrecadadora. Entre elas estão, por exemplo, taxas sobre competições equestres e melhoramento do semen bovino congelado.

Ontem à noite, a equipe do ministro tabalhou sobre duas hipóteses de alíquotas de Imposto de Renda a partir de 1992. Uma alíquota básica de 10% seria acompanhada de uma ou duas adicionais para rendas elevadas: de 15% e 25%. Outras possibilidade em análise é a manutenção das atuais duas alíquotas, de 10% e 25%, com a criação de uma alíquota adicional de 35% para rendimenntos mais altos.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Trabalhador e inativos vão ter aumento de 20%

Pela Lei 8222, de 5 de setembro de 91, portanto em pleno vigor, todos os trabalhadores e aposentados vão ter que receber, a partir de primeiro de novembro, um reajuste em torno de 20% sobre seus vencimentos. Os pensionistas e aposentados, assim, além de terem seus proventos corrigidos pelo salário mínimo, como a Justiça Federal de todo o país vem concedendo, vão ter direito a receber mais esse acréscimo a título de antecipação do aumento previsto para janeiro de 92.

Para deixar o assunto absolutamente claro, vamos transcrever integralmente o que diz o artigo 3.º da lei 8222: "é assegurado reajuste bimestral à parcela salarial até três salários mínimos, a título de antecipação, em percentual a ser fixado pelo Ministério da Economia, no primeiro dia útil de cada bimestre, em ato publicado no Diário Oficial da União, não podendo ser inferior a 50% da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do IBGE, no bimestre anterior". Muito bem, isso é o que a lei determina.

Vale para todos

A inflação de setembro foi de 15,6%. A de outubro passa de 20%. Considerando o montante, nos dois meses, ela passa de 40%. Vamos dizer que sejam 40%. A lei manda reajustar à base da metade do INPC. Logo, em números redondos, o reajuste será de 20%. Como a lei não exclui ninguém, tacitamente portanto inclui tanto os empregados das estatais como Petrobrás, Banco do Brasil, Vale do Rio Doce, Eletrobrás, Furnas, como também os aposentados e pensionistas. Nesse sentido, aliás, a Procuradoria Geral da República já se pronunciou. Portanto, todos os empregados regidos pela CLT quanto os aposentados e pensionistas vão ter que receber, conforme a lei vigente, um acréscimo nominal de aproximadamente 20% em seus salários e proventos.

Confusão

A Justiça Federal, em todo o país, vem reconhecendo de maneira uniforme e unânime o direito de os 4 milhões de aposentados e pensionistas que ganham mais que o salário mínimo de receber o reajuste de 147%, a partir de 1.º de setembro, de acordo com a Constituição Federal e a lei 8213, como vimos em edições anteriores. Na sexta-feira, no Ceará, acolhendo um recurso inclusive do procurador Geral da República, um juiz federal estendeu os 147% a todos os 400 mil aposentados daquele Estado. Esse vem sendo o entendimento. Por isso, mais uma vez, surpreende a posição do vice-presidente da Asaprev, Roberto Pires, um antigo lutador dos direitos da classe, de achar agora que o reajuste deve ser de 178%, conforme suas declarações ao colunista Mário Mello, de O Dia. Roberto Pires sustenta que os aposentados devem receber o abono de 54% mais o INPC de 79%. Ele está equivocado. E sua colocação funciona para, indiretamente, tentar fortalecer o argumento do presidente do INSS, Arnaldo Rossi, para quem o reajuste dos aposentados e pensionistas deveria ter sido de 79% e não de 54%, como estabeleceu o ministro Antonio Magri na famigerada portaria 3485. A nosso ver, Roberto Pires deve ficar claramente com o reajuste de todos os aposentados e pensionistas à base do mínimo, que foi aumentado em 147%. Isso é o que mais interessa a todos os 12 milhões de inativos, não apenas neste momento, mas sempre. A confusão em torno dos índices não ajuda àqueles 12 milhões de segurados, tanto os que ganham só o mínimo, quanto os que recebem mais que o nível básico. Roberto Pires, que é meu amigo, citou a lei 8178. Mas não é esta a lei que rege o reajuste dos inativos. É a 8213.

Aumento

O governador Leonel Brizola deve publicar hoje, no Diário Oficial, seu novo decreto, mandando aplicar, em duas parcelas, um novo reajuste de 50% aos funcionários dos Três Poderes do Estado. O anterior entrou em vigor a primeiro de julho e, claro, já está superado pela inflação. Basta ver que, segundo o IBGE e a FGV, a inflação de janeiro a outubro atinge cerca de 260%. Até setembro era de 202%. Com os 20% de outubro, vai a 260%. Está errado, entretanto, o critério de aplicar um reajuste maior aos que ganham menos e menor aos que ganham mais. Se estes ganham mais é porque exercem funções de maior responsabilidade, para as quais são exigidas formações de maior especialização. Aumentar mais a quem ganha menos termina desestimulando os funcionários que possuem níveis mais elevados na escala profissional e hierarquia funcional.

Umas & Outras

• Os servidores do Estado, pelo aviso divulgado no Diário Oficial, têm que preencher o formulário do censo a que serão submetidos durante o mês de novembro. Os que não preencherem não receberão os contracheques dos meses subsequentes. Ou seja: não recebem pagamento a partir de novembro. Fica aí o aviso. É bom não facilitar.

• Cerca de 10 meninos de rua cheiravam ontem cola de sapateiro sob os Arcos da Lapa. Um deles, porém, sem qualquer constrangimento aos transeuntes, além de cheirar cola exibia aos colegas relógios e cordões que tinha furtado pela manhã. "Caolho", como estava sendo chamado pelos demais, gritava que não há haver partilha. "Sueli muito para conseguir os ganhos. Agora a lei é de Muricí. Cada um por si", disse.

• Cada dia que passa fica mais difícil para os moradores da Avenida Epitácio Pessoa, em Ipanema, terem algumas horas de sono. Desocupados, bêbados e catadores de papel fazem a maior algazarra. Aos gritos trocam insultos, brigam, quebram garrafas e ofendem os que passam próximo ao Jardim de Alah. O local fede e as autoridades não tomam nenhuma providência. E dizem que vão remodelar a praça. Tirem primeiro os habitantes e depois pensem em mantê-la limpa.

Tentativa de fuga e rebelião no Ari Franco deixa 17 mortos

Pelo menos 17 presos morreram, a maioria carbonizados, e 27 ficaram feridos, um dos quais a tiro, no violento motim seguido de um incêndio, que aconteceu ontem no presídio Ari Franco, de segurança média, no bairro de Água Santa, na Zona Norte do Rio. A revolta ocorreu por volta das 12 horas, quando a polícia descobriu que vários presos, depois de cerrarem as grades de algumas celas, conseguiram chegar à cela A-18, da galeria A, onde havia um túnel por onde pretendiam fugir.

O secretário de Justiça e Polícia Civil, Nilo Baptista, informou no começo da noite, entretanto, que o número de mortos teria chegado a 19, mas a diretora do Departamento do Sistema Penitenciário, Julita Lengruber, contabilizou 15 mortos no local e dois nos hospitais.

Quando os guardas descobriram o plano chamaram a Polícia Militar. Com a chegada da polícia eles se revoltaram e começaram a atirar paus, garrafas e outros objetos nos policiais. Um deles, identificado apenas como Ignácio, jogou então um coquetel molotov, que acabou caindo na cela A-15, da mesma galeria, onde havia 30 internos. A bomba explodiu e vários colchões e outros objetos combustíveis pegaram fogo. Quinze presos morreram carbonizados no local e dois morreram mais tarde, com queimaduras por todo o corpo, em três hospitais próximos.

Cento e cinquenta policiais do Batalhão de Choque e do 3.º Batalhão da Polícia Militar foram mobilizados para conter a revolta. Além disso, foram acionados os bombeiros do quartel do Méier, a Defesa Civil, um helicóptero e dezenas de policiais civis. Fora do presídio, parentes procuravam desesperadamente saber como estavam os internos. Maria Ida de Jesus, mãe do preso Valdeci de Jesus, teve um ataque histérico ao supor que o seu filho estivesse entre os mortos.

- Vocês mataram o meu filho - gritava, dirigindo-se aos policiais militares que faziam a segurança do presídio.

Jorge Reis

Ferido na rebelião, o detento se submete à nova contagem

Hospitais ganham segurança extra

Pelo menos 20 presos foram atendidos em três hospitais do Rio, com ferimentos graves em decorrência da rebelião no presídio Ari Franco, em Água Santa. No hospital do Inamps do Andaraí foi improvisada uma enfermaria especial para atender os novos feridos -, a maioria com queimaduras em todo o corpo -, que deram entrada até o final da tarde de ontem. No hospital Souza Aguiar cinco presos foram internados com 90% do corpo queimados pelo fogo e no hospital Salgado Filho dois continuavam internados e um morreu sem ser medicado.

Um forte esquema de segurança foi montado no hospital do Andaraí pelo 6.º Batalhão da Polícia Militar. Segundo o tenente Marcelo, responsável pela segurança, enquanto os feridos estiverem internados, 35 policiais estarão de plantão e três viaturas da corporação farão o policiamento nas ruas vizinhas ao hospital. O tenente explicou que a medida visa evitar que quadrilhas rivais tentem invadir o hospital para matar os presos feridos, ou que amigos tentem libertá-los.

- Aqui existem várias favelas: o Borel, o Morro do Andaraí, o Morro da Matriz, o da Formiga e outros. Temos que tomar precauções - disse.

O diretor do hospital do Andaraí, Jaime Araújo, contou que cinco dos nove feridos tem pouquíssimas chances de sobreviver. Eles estão com os corpos totalmente queimados. Segundo o médico, toda vítima que tiver mais de 75% de queimaduras no corpo morre após 48 horas.

Kohl doa US$ 20 milhões para preservação da Mata Atlântica

SÃO PAULO - O principal resultado da visita de um dia do primeiro-ministro alemão Helmut Kohl a São Paulo foi a confirmação de uma verba de US$ 20 milhões (Cr$ 12,43 bilhões pelo câmbio comercial), para o governo do Estado, destinada à recuperação e preservação da Mata Atlântica. O dinheiro será liberado pelo Banco Alemão Kew da seguinte maneira: metade sob a forma de empréstimo e o restante a fundo perdido. Segundo o governador Luiz Antonio Fleury Filho, um parlamentar alemão ligado ao movimento ecológico ficou "bem impressionado com o empenho das autoridades paulistas em preservar o meio-ambiente".

Kohl e Fleury estiveram reunidos durante 1h30 ontem de manhã no Palácio dos Bandeirantes. Também participaram do encontro o vice-governador de São Paulo, Aloysio Nunes Ferreira, e o assessor de assuntos internacionais, Luiz Gonzaga Belluzzo, os temas principais, como na maioria dos encontros do chanceler alemão na sua visita ao Brasil, foram meio-ambiente e as relações bilaterais entre Brasil e Alemanha "Kohl lembrou que a Europa sofrerá grandes mudanças dentro de três anos e no seu modo de ver o Brasil vai superar a crise e se tornar um parceiro natural da Alemanha", afirmou o governador.

Kohl, fez questão de ressaltar que o Brasil continuará sendo um parceiro comercial privilegiado e usou argumentos como o crescimento das importações na Alemanha para demonstrar que o fortalecimento da economia alemã trará benefícios também à América Latina. O primeiro-ministro disse que o incremento da demanda da antiga Alemanha Oriental provocou um aumento de 17% nas importações apenas nos primeiros sete meses deste ano.

Silvana Louzada

Kohl: passeio à beira-mar

Em Copacabana, um passeio pela praia

No primeiro dia de visita de cortesia ao Rio de Janeiro, o chanceler da Alemanha, Helmut Kohl, foi a principal atração da Praia de Copacabana. Depois de ser recebido na Base Aérea do Galeão pelo governador Leonel Brizola, pelo prefeito Marcello Alencar e pelo arcebispo Dom Eugênio Salles, e de conhecer o Pão de Açúcar - um dos principais pontos turísticos da cidade -, o chanceler fez questão de passear ontem à tarde pelo calçadão da Avenida Atlântica. Durante a caminhada de três quilômetros, o trânsito ficou engarrafado e a figura de mais de dois metros de altura, muito suada e cercada por vários seguranças, chamou a atenção dos banhistas.

Apesar do forte aparato policial e da delegação que do Galeão a Copacabana lotou cinco ônibus especiais, Helmut Kohl tentou se passar por um simples turista. Sempre evitando a imprensa, agradeceu aos PMs pelo serviço de segurança e pardou duas vezes no calçadão para apreciar rapidamente - só seis minutos - partidas de futevôlei. Sem trocar muitas palavras com os próprios assessores - recusou um coco oferecido por um dos seguranças da comitiva.

Cúpula do jogo de bicho irá depor em CPI

A partir das 11 horas de hoje, toda a cúpula do jogo de bicho estará depondo na Secretaria de Polícia Civil, prestando informações para a CPI do Narcotráfico. A denúncia partiu do delegado de Polícia Federal Claudio Barrouin, atendendo solicitação do deputado Elias Murad, da Câmara Federal. Murad enviou telex à Superintendência Regional de Polícia Federal, pedindo que, nos termos do Artigo 2.º, da Lei 1579/52, inciso 2.º, Art. 36, do regulamento interno da Câmara, convocasse perante a CPI os seguintes suspeitos:

Antônio Petrus Kalev, Ademar Alves (ex-deputado e membro do Tribunal de Contas, nomeado pelo ex-governador Moreira Franco), Waldemir Paes Garcia (o Maninho), Castor de Andrade, Waldemar Garcia (o Miro), Aniz Abrahão David (o Anísio), Aroldo Rodrigues Nunes, (o Aroldo da Saens Peña), Ailton Guimarães Jorge (o Capitão Guimarães), e Raul Correa de Melo (o Raul Capitão). Até o final da tarde de ontem, nenhum deles tinha sido encontrado. Apenas um deles, Castor de Andrade, foi confirmado estar fora do Rio, na Ilha Grande.

Prestaram depoimento ontem na Secretaria de Polícia Civil, a respeito da CPI do narcotráfico, o Secretário de Polícia Civil e vice-governador, Nilo Batista, o superintendente de Polícia Federal, Édson de Oliveira, coronel Nazaré Cerqueira, secretário de Polícia Militar, e o promotor do 1.º Tribunal deJúri, Rafael Cesário. Nilo Batista afirmou que até agora a Polícia Civil não tem cadastro dos traficantes, daqui há dois anos, provavelmente, haverá um pequeno cadastro, os deputados da CPI do narcotráfico, no entanto, precisam desse cadastro para daqui há 10 dias.

Segundo o deputado Moroni Torgan (PSDB-CE) o grande problema do Rio é o tráfico de drogas. Ele acredita que os bicheiros estão investindo recursos nesse outro tipo de contravenção.

Rio ganha 72 sanitários em praça pública

O Rio de Janeiro deve ficar mais limpo e cheiroso com a instalação de 72 cabines sanitárias portáteis espalhadas em 20 pontos da cidade. Com o slogan "Cabine sanitária, uma questão de dignidade", o projeto repercutiu bem entre os cariocas, que há muito esperavam por soluções como esta. O prefeito Marcello Alencar inaugurou ontem quatro cabines na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

Construídas em módulos de material sintético e equipadas com vaso sanitário e mictório, as cabines já são usadas na Europa e nos Estados Unidos há mais de 20 anos e no Brasil pretendem higienizar as ruas dificultando o depósito de dejetos humanos em locais não apropriados, que resultam em mau cheiro e sujeira. As cabines têm área interna de 1,37 metros quadrados e as paredes são lisas para facilitar a limpeza, feita uma vez por semana, já que este é o prazo de validade da química usada nos reservatório para controlar a desodorização dos banheiros.

O projeto da instalação das cabines visa ainda criar infra-estrutura para eventos públicos, competições esportivas, praias e outras atividades feitas ao ar livre. No Rio, os primeiros 72 banheiros vão ser colocados em locais próximos à terminais rodoviários, pontos turísticos, áreas de lazer e lugares movimentados.

SENTENÇA

Luiz Affonso Cardoso Mello de Alvares Otero, brasileiro, desquitado, advogado, residente e domiciliado à rua Gonçalves Dias n.º 30-A, 2.º e 3.º, nesta Capital, através de procurador legalmente constituído, ingressou em Juízo com a presente Queixa-Crime contra o Sr. Helio Fernandes, brasileiro, casado, jornalista, residente e domiciliado à rua Engenheiro Alfredo Duarte, n.º 447, Jardim Botânico, nesta Capital, por haver o mesmo publicado no Jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, edição de 28 de julho de 1989, 1.ª página, artigo assinado ofendendo o querelante, conforme se constata do exemplar do Jornal mencionado acostado entre as fls. 07 e 08.

Requer o querelante seja o querelado condenado por Injúria, Difamação e Calúnia, observada a regra do Concurso Formal, bem como na publicação da sentença condenatória.

Pede, por fim, o querelante a citação do querelado para que no prazo de 03 dias apresente defesa, querendo, seguindo-se nos demais termos legais.

A Queixa-Crime veio instruída com instrumento procuratório, recolhimento das taxas devidas e um exemplar do jornal que publicou a notícia referida.

Ouvido o ilustre e culto Dr. Promotor de Justiça este requereu a citação do querelado para os fins de direito.

Regularmente citado (fls. 10 e verso) o querelado fez juntar aos autos instrumentos de procuração e, logo a seguir, apresentou defesa arguindo preliminarmente a ocorrência de Litispendência, nos termos do artigo 95, inciso III do Código de Processo Penal.

VALMIR DOS SANTOS RIBEIRO
JUIZ DE DIREITO

Polônia terá uma nova ordem política

Ex-comunistas surpreendem nas eleições parlamentares

VARSÓVIA - Os partidos ligados ao Solidariedade conseguiram uma vitória com pequena margem de voto nas eleições parlamentares de anteontem na Polônia. Mas os ex-comunistas, contrários as reformas de mercado, conquistaram uma parcela significativa e inesperada do eleitorado. As pesquisas de opinião pública indicavam que o grupo político do presidente Lech Walesa e do primeiro-ministro Jan Krzystof Bielecki conseguiria de 20 a 23% dos votos e que teria força na Câmara Baixa do Parlamento (SEJM) para dar prosseguimento as reformas econômicas. Logo após o encerramento das urnas, no entanto, um instituto de pesquisas dava apenas 14,5% dos votos a União Democrática (UD), do ex-primeiro-ministro Tadeusz Mazowiecki, alinhado com o Solidariedade.

Em segundo lugar ficou a Aliança Democrática de Esquerda, do ex-membro do Politburo do Partido Comunista Aleksander Kwasniewski, com 9,5% dos votos. Essas projeções dão a UD 76 lugares no Parlamento de 460 deputados.

Os Comunistas devem ficar com 51 deputados. A Aliança dos Cidadãos de Centro conseguiu 9,5% dos votos e deve controlar 50 lugares no SEJM. Um outro grupo ex-comunista, o Partido do Camponeses da Polônia, provavelmente vai eleger 49 deputados.

O presidente Walesa imediatamente atribuiu os resultados eletorais as divisões na sociedade polonesa. "Já podiamos esperar isso, considerando que muitos problemas ainda não foram solucionados", afirmou Walesa. "A sociedade está muito dividida", acrescentou.

O Sindicato Solidariedade conseguiu apenas 5,8% dos votos e apenas 28 lugares no Parlamento. Vários partidos que se opõem as reformas econômicas radicais implementadas pelo governo nos últimos dois anos conquistaram mais votos do que o esperado. Por isso, não está confirmada a formação de uma maioria parlamentar pró-Solidariedade, que garantiria a estabilidade política.

O resumo das projeções indica que as forças reformistsa conquistaram 230 lugares no Parlamento e os conservadores cerca de 200. Mas diferenças políticas e pessoais profundas dentro do movimento Solidariedade podem impedir uma aliança entre os vários grupos reformistas.

O Congresso Democrata Liberal, do primeiro-ministro Bielecki, ficou com 7,5% dos votos e apenas 39 lugares no Parlamento.

AFP

Walesa pediu ao Parlamento para esquecer as lutas políticas

Momento de negociações

Os dez partidos poloneses que deverão ocupar a maioria das vagas no Parlamento do país começaram ontem a negociar a composição do novo governo. As eleições parlamentares foram marcadas pela rejeição as reformas do governo do Solidariedade nos últimos dois anos.

A composição do novo governo, com 20 partidos, segundo comentários na imprensa do país ontem, será muito difícil. O jornal Rzeczpospolita sublinhou que será um verdadeiro quebra-cabeças.

Os partidos dizem que estão em fase de "contatos" para chegar a um entendimento. Os únicos se negam a dialogar são os ex-comunista, que ontem à tarde registravam uma votação quase total a da UD.

O dirigente do Partido Cristão Nacional, Marian Pilka (9% dos votos) disse que seu partido pode estudar a criação de uma coalizão com os camponeses do Solidariedade e com outro partido de centro.

Yeltsin anuncia pacote com amplas reformas econômicas

MOSCOU - O presidente da Rússia, Boris Yeltsin, disse ontem que a população da república deve apertar os cintos e se preparar para enfrentar "tempos difíceis". Yeltsin anunciou um pacote de reformas econômicas que prevê a adoção de um programa de privatização e liberalização de preços até o final deste ano, afirmando que a alternativa seria "a miséria e a ruína". O presidente russo pretende liberar os preços de uma vez só, implementar a reforma agrária e fortalecer o rublo.

Yeltsin

"Chegou a hora de agirmos de forma decisiva , corajosa, sem hesitação. Acabaram-se os tempos das meias-jmedidas, precisamos de um programa econômico radical", afirmou o presidente da federação russa ao Congresso dos Deputados do Povo da República. "Se não aproveitarmos a oportunidade de romper com esse esquema, estaremos nos condenando a miséria e nosso estado ao caos e a ruína", acrescentou.

Em seu discurso de mais de uma hora, Yeltsin pediu várias vezes o apoio da população para o que classificou de "momento crítico para a história da Rússia". "Peço que vocês colaborem ativa e incondicionalmente com o processo de reformas e peço o apoio de toda a população", disse.

Esperva-se que Yeltsin anunciasse ontem o nome de seu novo primeiro-ministro, mas o prresidente russo disse estar pronto a assumir o governo, um jogo arriscado que o transformaria no alvo do descontentamento popular. Ele também pediu mais poderes ao Congresso, com o objetivo de reformular o Executivo russo.

Boris Yeltsin, herói da resistência popular aos golpistas que tentaram tomar o poder em meados de agosto, está começando a perder apoio popular, a medida em que diminui a euforia que se seguiu ao fracasso do golpe e se agrava a situaçao de escassez. Em seu discuro, Yeltsin pintou um quadro sombrio da economia, com a alta da inflação e 55% das famílias russas vivendo abaixo dos níveis de pobreza. O colapso do Poder Central revelou um "abismo econômico", com esgotamento das reservas em ouro e moedas fortes.

Segundo o presidente russo, é inútil falar sobre economia de mercado sem adotar rapidamente a liberação de preços. A medida será acompanhada pelo descongelamento dos salários e aumento nas contribuições para previdência social. "Devo ser franco. Vivemos uma situação extremamente difícil e as reformas não podem ser implementadas sem que tragam problemas para a população", disse Yeltsin.

América Latina quer o fim das armas nucleares

NOVA IORQUE - Dezoito países da América Latina e Caribe apresentaram na Assembléia-Geral da ONU um projeto de resolução que pede à França a ratificação do protocolo adicional ao tratado para a eliminação das armas nucleares na região (Tratado de Tlatelolco).

O documento, que começou a ser debatido ontem na Assembléia-Geral, considera que não é justo que os povos de alguns dos territórios na zona de aplicação do tratado sejam excluídos de seus benefícios, em referência às ilhas caribenhas de Martinica e Guadalupe que pertencem à França. Os países latino-americanos recordam que Grã-Bretanha, Estados Unidos e Holanda já ratificaram o protocolo, em circunstâncias que a França não o fez, "apeser do tempo transcorrido e dos apelos da Assembléia-Geral nesse sentido".

Segundo alguns diplomatas, a França ainda não ratificou o tratado porque alguns países da América Latina também não o fizeram. A situação, entretanto, se modificou com a recnete decisão favorável dos governos do Brasil e da Argentina - dois países de importante poderio nuclear - e atualmente a França está estudando sua possível ratificação.

Representantes da França e do México na ONU estão analisando conjuntamente a nova situação, com a possibilidade de que o projeto de resolução seja modificado. O Trastado de Tlatecolco, assinado em 14 de fevereiro de 1967 na capital mexicana, prevê a total desnuclearização da América Latina e do Caribe e é um modelo para outras regiões do mundo, segundo a ONU.

A polícia de Moscou usou ontem cassetetes para dispersar motoristas de táxi que protestavam em frente ao Kremlin contra as condições perigosas de trabalho e o aumento da criminalidade na cidade. Os manifestantes afirmaram que o protesto foi motivado pelo assassinato de dois motoristas de táxi no final de semana passado, segundo a agência Tass e a agência de informação Russa.

Antes de se concentrarem em frente ao Kremlin, os motoristas realizaram protestos esporádicos durante o dia, prejudicando o tráfego de veículos em algumas das principais avenidas do centro de Moscou.

Ainda em seu protesto, os manifestantes pediram que fosse limitado o número de pessoas visitando Moscou das repúblicas da Georgia, Armênia e Azerbaijão, acusados pelos motoristas de serem os responsáveis pelo maior número de crimes na capital soviética.

Helio Fernandes

Já disse aqui e na televisão e reafirmo com toda a tranquilidade. A crise brasileira de agora, não é nem de longe a maior crise brasileira. Muitos dizem isso com objetivo declarado de tumultuar as coisas. Outros engrossam a crise pois acham que dessa forma serão beneficiados. E ainda uma parte substancial nunca sabe de coisa alguma, aceita tudo por falta de informação, pela desinformação deliberada dos "jornais amigos", dos "colunistas amestrados", e da chamada "mídia eletrônica". Assim, quase todos afirmam: "O Brasil vive a sua maior crise de todos os tempos." Isso serve a muita gente, que então malha o assunto até cansar. E mesmo os que serão atingidos se a crise se aprofundar, embarcam, mesmo sem segurança.

Eliezer Batista

Caladinho, como é seu hábito, jeito e personalidade, foi trabalhando a privatização da Usiminas. E conseguiu uma vitória espetacular, entregando a Usiminas ao seu amado Japão. Agora que esse gangster Miyasawa voltou a ser primeiro-ministro, está para Eliezer.

O que me surpreende nisso tudo, é a confusão que se formou em torno da crise. E mais grave ainda. As forças mais divergentes, mais disparatadas e mais contraditórias, se juntaram para dar à crise brasileira, uma dimensão que ela está longe de ter. Não é apenas o que o presidente Collor chama de "sinistrose", outros classificam como "catastrófica", e ainda outros rotulam como "crise incontrolável". Não é nada disso.

•

Já vivi nos últimos 40 anos, crises muito mais graves do que a atual. E nos outros 60 anos da República, que conheço profundamente, logicamente sem participação pessoal, existiram crises muito maiores do que a de hoje. Estamos em crise, sobre isso não há dúvida. Mas quando é que o Brasil não esteve em crise nos 102 anos de República, para ficar apenas na República? Todos os países que escolhem o caminho de trabalhar para enriquecer poderosos senhores do exterior, vivem sempre em crise.

•

1891 (Floriano-Deodoro); 1896 (Prudente-Manoel Vitorino); 1897 (Antônio Conselheiro, Revolta de Canudos, luta de J. J. Seabra contra a volta ao Senado de Rui Barbosa, morte do coronel Moreira César, o corta-cabeças, que se julgava o herdeiro de Floriano e foi morto em Canudos); 1900 (terrível crise financeira, pela obsessão de Campos Salles em pagar os juros e a amortização da "dívida"); 1910 (veto à candidatura Rui Barbosa, e lançamento da "campanha civilista", que incendiou o país); 1922 (eleição de Bernardes, campanha das cartas falsas insultando o Exército, explosão do primeiro 5 de julho, prisão do marechal Hermes, fechamento do Clube Militar, últimos meses tumultuados do governo Epitácio Pessoa, sem apoio).

•

Tudo isso desaguou na chamada Revolução de 1930, que não foi Revolução coisa nenhuma. Mas um presidente foi derrubado quando faltava 1 mês para acabar seu período, o outro, eleito em seu lugar, não tomou posse. Houve também muitos equívocos, que levaram 15 anos para serem reparados. Essa Revolução de 1930, que tinha o seu grande estopim na crise do café e na quebra da Bolsa de Noviorque em 1929, também possuía uma boa base política. Era o apoio de todos os que queriam a eleição direta, pelo voto secreto, e a concessão do voto para as mulheres, que jamais haviam votado.

•

Foram todos enganados. Getúlio Vargas tomou posse por ser o mais velho de todos (47 anos), mas não lhe deram o título de presidente, para que não tentasse continuar no poder. Teria que fazer eleição em 60 ou 90 dias, assumiu como chefe do Governo Provisório. Mas ficou 15 anos no poder, dominou sozinho toda a Segunda República, derrubou todos os que se chocavam contra ele, discordavam, queriam eleições livres pelo povo.

•

Getúlio enfrentou 5 movimentos, sendo 3 deles armados e com derramamento de sangue. Mas resistiu a tudo, até completar 15 anos de poder, sem uma eleição sequer. Espantoso. Em 1932 teve que enfrentar a Revolução Constitucionalista de São Paulo. Em 1935 novamente uma revolução armada, chefiada por Luiz Carlos Prestes, que viera da União Soviética exclusivamente para isso. Em 1937 Getúlio se cansou e fechou o Congresso, o Judiciário, amordaçou a imprensa, e criou o Estado Novo, ditadura mesmo.

•

Em 11 de maio de 1938, mais golpe ou revolução, mais sangue, mais revolta. Os integralistas esperavam que seriam a base de Getúlio no poder, pois Vargas dava nítidas mostras de que se inclinava para o fascismo e o nazismo. (Se não foi mais longe, louve-se a dedicação e o espírito público de Osvaldo Aranha, a quem o Brasil deve tudo.) O chefe integralista, Plínio Salgado, já pensava que governaria junto com Vargas e ocuparia o Ministério da Educação. Getúlio não gostava de dividir nada com ninguém, Plínio Salgado se revoltou, mas foi esmagado e destruído.

•

Em 29 de outubro, Getúlio era por sua vez derrubado, ele que tomara o poder derrubando o titular. Afirmou que só sairia do Catete morto, mas saiu bem vivo. (Só iria se matar na segunda derrubada, em 1954. Curiosamente, depois de ter sido eleito presidente pelo voto direto e secreto, pela primeira vez na vida. País surrealista sempre.) Veio a crise de 1955, as confusões ainda de 1955 para Juscelino não tomar posse, a renúncia de Jânio, a quase não posse de Jango, tudo crise, e crise violenta, crise séria, todas elas crises muito mais reais do que a crise de agora.

Depois a crise das crises que foi o golpe de 1964, a entronização de vários generais, que pensavam que mandavam muito, mas estavam todos eles nas mãos de economistas incapazes, incompetentes, corruptos quase todos, com as excessões de praxe. Roberto Campos, o primeiro e que abriu a trilha para todos. Depois, Delfim 10 por cento, Citisimonsen, novamente Delfim 10 por cento. Isso é que era crise, crise braba, crise seriíssima, crise violenta, crise que durou 21 anos. Uma crise só, desdobrada em muitas crises. Talvez a maior de nossa História, sem nada a ver com a de agora.

•

Eu não nego à crise, não desconheço a crise, não subestimo a crise. O que me insurjo é com a afirmação de que esta é a maior crise da nossa História. Sobre isso estou disposto a debater com qualquer um, e provarei que existe um forte movimento e colossais interesses no sentido de dar à crise de agora, uma amplitude e uma força de explosão que ela não tem. Isso é que me surpreende, me estarrece e até me apavora.

•

Não consigo entender, por exemplo, a posição do presidente Collor. Todos trabalham contra ele, se preparam para contestar o seu mandato legítimo, aprovam no Senado o que chamam de pré-Impeachment, e o presidente fica imóvel, não faz um gesto, não aciona seu dispositivo político e administrativo, não faz nada? Ou Collor é um formidável tático e estrategista, está tão na frente do seu tempo que não dá para entendê-lo, ou então é um suicida político, coisa da qual ninguém desconfiaria nem de longe.

•

Clausewitz decididamente Collor não é. Depois de ter nascido na Alemanha, o mais famoso tático e estrategista não ressuscitaria em Alagoas. Clausewitz reaparecendo em Canapi? Ninguém acreditaria. Mas então, qual a razão do presidente Collor assistir tudo passivamente, não passar à ofensiva, não se aparelhar de lideranças verdadeiras no Congresso?

•

Vejam só o emendão. O presidente ouviu, prestou atenção e tomou nota, quando lhe disseram: "Presidente, o emendão não tem uma possibilidade em um milhão de ser aprovado no Congresso." Está aí o emendão. Vai completar 60 dias dormindo no Congresso, o presidente vai convocar o Congresso extraordinariamente no recesso, só para discuti-lo. Aprová-lo? Desse emendão só serão aprovados cosméticos. (Royalties para Citisimonsen.)

•

Já na questão do parlamentarismo é inteiramente diferente. Basta o presidente Collor dar uns três ou quatro telefonemas, e derrubará tranquilamente esse parlamentarismo chamado de pré-Impeachment. E não é realmente outra coisa, presidente. Examine bem os 53 senadores que votaram o primeiro escrutínio no Congresso, e o senhor ficará estarrecido.

•

Peça ao competente Hargreaves, a lista de votação dos 81 senadores no Senado. A aprovação precisava de 49 votos. Teve 53. Se o senhor se movimentar ligeiramente, 10 votos o senhor consegue em 5 dias. Como a segunda votação no Senado só ocorrerá no dia 6 de novembro, o senhor tem tempo de sobra para derrubar esse incipiente pré-parlamentarismo, chamado abertamente de pré-impeachment. Se o senhor ficar quieto, aí o problema é seu.

•

Se como diz a Constituição, o parlamentarismo pode ser aprovado em 1993, mas só irá vigorar em 1995, com o sucessor de Collor, aí, tudo bem. Mas desde quando a Constituição foi respeitada no Brasil? Quantas já foram rasgadas? Quantas foram promulgadas pelo povo, e quantas foram outorgadas pela força, com o desconhecimento total do povo e de seus representantes?

•

O presidente Collor afirmou: "Quem está pensando em golpe, deve receber um carimbo na testa." Haja carimbos, presidente, pois testas é que não faltam. Foi sempre assim, todos querem o poder, sem a Constituição, com a Constituição, contra a Constituição. O importante é dominar o poder.

•

Mas o senhor está estranhamente apático, presidente. O caso da Usiminas é a melhor prova. As coisas têm uma aparência na superfície, e outra completamente diferente na profundidade. Os japoneses dominaram a Usiminas, são os donos da negociata via Eliezer Batista. E muitos pensam que o Brasil fez um grande negócio. Que República. É a Quinta, presidente.

Ur-gente

Até o livro da ex-ministra Zélia está sendo considerado como uma pedra importante nesse jogo que tem como objetivo a derrubada de Collor. E novamente o surpreendente: o presidente não percebe coisa alguma? Por que a ministra escreveria e publicaria com estardalhaço, um livro que não melhora em nada a sua imagem? Pelo contrário: o pouco que restava da imagem pessoal da ex-ministra foi por água abaixo, não sobrou nada.

•

A não ser, claro, que a ex-ministra esteja jogando para o futuro. Tudo pode acontecer. Menos, naturalmente, alguém escrever um livro que é um libelo contra si mesmo, um flagelo, uma violentação do seu próprio ser. O livro da ex-ministra é tudo isso e mais alguma coisa. Não tem o menor valor literário, e como revelação, já era totalmente conhecido.

•

Nem a participação do senhor Eduardo Modiano como regra três do triângulo amoroso, era desconhecida. Sabia-se de tudo, menos que ele tivesse privatizado publicamente um romance ministerial. Mal comparando, esse livro e a participação do senhor Modiano não passam de uma Usiminas amorosa.

•

O livro deixa muito mal os senhores César Maia e José Serra, que depois da publicação do livro sumiram completamente. A posição do senhor César Maia, essa então é insustentável. Ele rompeu com Leonel Brizola, pela defesa apaixonada que fazia do sequestro do dinheiro do povo. César Maia deixou praticamente transparecer que ele fora o autor de tudo, fizera tudo.

•

Na questão do limite dos cruzeiros, César Maia disse que a idéia foi dele, e deu um "explicação" esotérica, indo para o Chile passando primeiro pela Sibéria, "para cortar caminho". Vem a ex-ministra, e sobre esse limite, explica: "Como não tinhamos nenhuma idéia de quanto deveria ser, colocamos vários números em alguns papéis. E sorteamos. Saiu o limite que aplicamos." Quer dizer que é a chamada "economia-lotérica?" E César Maia? Ha! Ha! Ha!

O economista-banqueiro-guerrilheiro José Serra, também deixou entrever que tivera muita participação no Plano Collor que sequestrara o dinheiro do povo. XXX Mas assim que saiu o livro de D. Zélia, José Serra se mandou para os Estados Unidos. Só que foi com Fernando Henrique Cardoso, Delfim 10 por cento e o próprio César Maia. Todos conheciam a questão a fundo, sabiam da verdade e gozaram José Serra violentamente. XXX O primeiro a tocar no assunto foi Delfim 10 por cento. Sendo "dono" intelectual de José Serra, pode dizer o que quiser, que Serra não pode reagir. Então gozou violentamente o quase-futuro-ministro. XXX E os outros aderiram, até César Maia. O que deixou José Serra numa posição dificílima. Porque em determinado momento, até a gozação de amigos e sócios fica insuportável. Mas o que fazer? XXX Até o intocável Francisco Dornelles foi atingido pelo livro de D. Zélia. Mas como o deputado ex-ministro da Fazenda é um fantástico malabarista da comunicação (ele está todo dia nas televisões, nas rádios, nos jornais e nas revistas, chega a ter uma imprensa mais favorável do que aquela que protege e acoberta Fernando Henrique Cardoso), ainda conseguiu ser o relator da Medida Provisória n.° 299. XXX Essa indicação foi uma coisa inacreditável. Pois como todos conheciam a posição radical de Dornelles a favor de toda e qualquer privatização sem dinheiro, deveriam escolher alguém que não tivesse uma posição tão ostensivamente conhecida. É o Brasil surrealista. XXX Ulysses Guimarães, para se vingar de Orestes Quércia e para se manter na crista dos acontecimentos, assumiu o comando da batalha pela realização do plebiscito parlamentarista em 21 de abril de 1992, ano que vem. Se o presidente Collor se movimentar ligeiramente, ganha. Se deixar Ulysses sozinho em campo, pode perder até de goleada. XXX E a posição do governador Leonel Brizola em relação ao parlamentarismo-golpista? Por que não vem a público condená-lo? Amanhã, se ele for presidente, vão querer derrubá-lo também. Ou se movimenta agora, ou amanhã não poderá reclamar coisa alguma. As Instituições, antes. XXX

Argemiro Ferreira

Os erros da esquerda e o novo nacionalismo

Em entrevista ao jornal espanhol *El País*, Jurgen Habermas interpretou o fenômeno das explosões nacionalistas que se seguiram ao desmoronamento dos regimes comunistas do Leste europeu. "O stalinismo desacreditou todas as esperanças da esquerda. Por esse motivo estamos assistindo ao ressurgimento das aspirações nacionalistas".

Ou seja, ele parte do pressuposto de que os problemas do capitalismo continuam os mesmos. Nem de longe foram resolvidos nas novas situações - ao contrário do que tenta apregoar, por exemplo, a teoria esdrúxula do "fim da História". Com a falta de perspectivas da esquerda, minada pelo stalinismo, recorre-se de novo ao nacionalismo.

"Numa depressão econômica e social como a que estamos vivendo, quando se contempla as coisas do ponto de vista da psicologia social, compreende-se que as pessoas estão procurando uma saída", afirma Habermas, que esteve em Valencia, na Espanha, para fazer uma conferência sobre democracia.

A análise, traduzida há dias pela *Folha de S. Paulo*, também contribui para demolir a ilusão que teimam em nos impingir, principalmente através da mídia, de que o neoliberalismo capitalista significa modernidade. Pois deixa claro que os problemas gerados por ele são velhos e terão de ser enfrentados.

Como a História também já provou o caráter corrosivo dos nacionalismos, claro que a tendência frente ao desafio capitalista será, cedo ou tarde, um retorno às promessas originais do socialismo, já então expurgadas das deformações do chamado "socialismo real", exacerbadas pelo stalinismo na Europa Oriental.

Cuomo, Jackson e as eleições

Dois candidatos democratas à presidência dos EUA que ainda relutam em declarar oficialmente seu ingresso na disputa - o governador nova-iorquino Mario Cuomo e o pastor negro Jesse Jackson - poderão afinal apresentar-se como tal.

É que a pesquisa mais recente do instituto Gallup para a revista *Newsweek* registra uma queda para 55% na taxa de aprovação do presidente George Bush, que até agora mostrava-se imbatível, desencorajando os nomes maiores da oposição democrata.

Em pesquisa realizada uma semana antes pelo jornal *The Washington Post* e pela rede de televisão ABC, 65 por cento dos norte-americanos declaravam aprovar o presidente Bush. A queda de 10 por cento num período tão curto pode indicar uma tendência ao declínio, potencialmente devastadora para o presidente.

Jesse Jackson

Na pesquisa Gallup, segundo *Newsweek*, Bush ficou pela primeira vez com menos de 50 por cento nas respostas à pergunta sobre sua reeleição. Teve 47 por cento das intenções de voto - contra 37 por cento de um eventual candidato democrata, que sequer foi escolhido.

Tropeços domésticos mudam tudo

A tendência dos grandes nomes do partido adversário quando um presidente é candidato à reeleição costuma ser a de resguardar-se, preferindo esperar o pleito seguinte. Principalmente no caso de Bush, que estava absoluto depois da histeria patrioteira gerada pela guerra do Golfo. Cuomo e Jackson ainda não se definiram publicamente. Albert Gore e Jay Rockefeller já se declararam fora do páreo.

Mas neste momento os americanos parecem determinados a cobrar do presidente os tropeços domésticos. Embora a Casa Branca insista em dizer que a recessão já passou, o eleitorado discorda. Além disso, o eleitorado feminino mostra-se indignado com ele por causa do episódio Clarence Thomas-Anita Hill e os negros não se conformam com a posição da Casa Branca ante a nova legislação de Direitos Civis.

Segundo *Newsweek*, muitos democratas estão manifestando um *wishful thinking*: a duvidosa repetição em 1992 da façanha do líder trabalhista britânico Clement Atlee depois da Segunda Guerra Mundial, quando os conservadores do premier Winston Churchill eram considerados absolutos.

A técnica trabalhista consistiu precisamente em afastar-se da euforia patriótica do front internacional para concentrar-se nas dificuldades domésticas. Posteriormente, Churchill ainda voltaria à residência oficial da Rua Downing número 10. Mas na eleição realizada logo depois da guerra, ele sofreu derrota humilhante.

Quatro Cantos

• As dificuldades atuais do presidente George Bush com os negros e as minorias agravam-se com a ambiguidade da Casa Branca diante da ascensão do ex-chefão da Ku Klux Klan na Lousiana, David Duke, que passou muito bem pelo primeiro turno das eleições para governador.

• Bush, obviamente, não chegou a apresentar-se em cenas de racismo explícito, já que seu candidato era o atual governador Buddy Roemer, também republicano. Mas é evidente o seu desconforto com a pregação desse republicano conservador que voltará às urnas no turno final de 16 de novembro, contra o ex-governador democrata Edwin Edwards.

• O eventual sucesso de Duke poderá até apontar aos republicanos conservadores de todo o país o caminho perigoso do francês Jean Marie Le Pen para os próximos embates eleitorais. Na verdade, muita gente nos Estados acha há muito tempo que é preciso assumir logo uma linha agressiva contra os não brancos, especialmente os imigrantes do Terceiro Mundo.

• Se Bush iniciar sua campanha eleitoral do próximo ano com a imagem deteriorada entre os negros, os hispânicos e as mulheres, é evidente que correrá graves riscos.

• Desde o golpe que derrubou o padre Aristide no Haiti tenho observado que o governo dos Estados Unidos não pretende mover uma palha em favor do restabelecimento da democracia. Mesmo porque está aliviado, se é que não agiu nos bastidores para livrar-se de Aristide.

• Nos jornais americanos, mal se consegue hoje detectar notícias a respeito do Haiti, embora a Organização dos Estados Americanos (OEA) esteja com todo um calendário pronto para pressionar os militares golpistas.

• Desde os primeiros meses deste ano a Heritage Foundation - o *think tank* responsável pela formulação ideológica do governo desde o início da era Reagan-Bush - anunciava que Washington precisava livrar-se do padre Aristide e devolver o poder aos haitianos "confiáveis" - ou seja, aos herdeiros políticos da família Duvalier, com seus *tonton macoutes* e tudo.

Governo pede apoio da oposição

Shamir discute com delegação estratégia para conferência

JERUSALÉM - O primeiro-ministro israelense Yitzhak Shamir, fazendo preparativos de última hora antes de partir para as negociações de paz de Madri, discutiu estratégia com sua delegação e pediu aos líderes da oposição que apoiem sua posição.

A assessoria de Shamir anunciou que ele e os outros 13 membros da delegação israelense chegarão a Madri na manhã de hoje.

O grupo parece disposto a enfrentar a pressão árabe e norte-americana sobre Israel para que cesse o assentamento de judeus nos territórios ocupados da Cisjordânia, Faixa de Gaza e das Colinas de Golan.

Shamir, depois de se encontrar com líderes do Partido Trabalhista, oposicionista, excluiu o congelamento dos assentamentos como um gesto de boa vontade para com os árabes.

"Não podemos aceitar precondições antes das negociações", disse. "No minuto em que anunciarmos a cessação e o congelamento dos assentamentos, enfraqueceremos nossa posição".

As ligações tradicionalmente estreitas entre os Estados Unidos e Israel tem estado sob tensão nos últimos meses por causa da formação por Israel de assentamentos judaicos nos territórios ocupados e da recusa do governo de Washington em aprovar garantias de empréstimo no valor de US$ dez bilhões para assistência aos imigrantes soviéticos judeus.

Shamir causou uma tempestade de política na semana passada quando decidiu chefiar a delegação em lugar domais moderado ministro das Relações Exteriores, David levy, e nomeou integrantes da linha dura para postos chave no grupo negociador.

AFP

Antes de embarcar para Madri, Shamir se reuniu com sua delegação

O vice-ministro das Relações Exteriores, Benjamin Netanyahu, porta-voz da delegação, disse que Israel ainda pressiona para que a fase bilateral das negociações seja realizada em Israel e nos estados árabes.

Netanyahu acrescentou que Israel está preocupado com que o lado árabe possa procurar transtornar as conversações antes que as negociações bilaterais comecem.

"Espero que os estados árabes não procurem sabotar estas conversações. A maneira mais simples de fazer isto é estabelecer muitas precondições", observou.

Durante seu encontro com os líderes do Partido Trabalhista, Shamir pediu-lhes que moderem suas críticas ao governo durante as conversações.

Os trabalhistas, que são favoráveis à devolução de partes dos territórios ocupados dentro das providências para a paz, tem dito que apoiarão Shamir desde que haja sinais de progresso nas negociações.

"Estamos satisfeitos pelo fato de a conferência se realizar", disse o líder do partido, Shimon Peres. "Não queremos subestimar seu valor psicológico ou político nem queremos exagerar sua capacidade".

Shamir recebeu um impulso espiritual na forma de uma visita dos dois principais rabinos de Israel, Mordechai Eliyahu e Avraham Shapira, que pediram aos judeus de toda parte que orem pelo êxito da delegação israelense.

Os dois rabinos ofereceram uma benção a Shamir, desejando que ele "seja acompanhado pelos anjos" em sua missão. Também refutaram a opinião de alguns judeus ultra-ortodoxos de que viajar para a Espanha é sacrilégio por causa da inquisição e da expulsão de judeus naquele país há cinco séculos.

Ativistas direitistas marcaram um comício no centro de Tel Aviv para se manifestarem contra a devolução de "um milímetro" que seja de território.

Árabes e israelenses sentam à mesa

MADRI - Convocados pelas superpotências, árabes e israelenses começaram a chegar ontem a Madri para a histórica conferência de paz que começa amanhã. O objetivo da reunião é por fim aos conflitos que provocaram seis guerras nas últimas quatro décadas. Líderes norte-americanos e soviéticos procuram não alimentar grandes expectativas em relação ao sucesso da conferência, afirmando que o simples fato de os países do Oriente Médio terem concordado em participar das negociações já seria um avanço considerável. Eles advertem também que há poucas chances de soluções a curto prazo para os problemas que transformaram o Oriente Médio num sinônimo de instabilidade.

"Haverá grandes dificuldades nessas negociações. Não deveremos ir para a conferência pensando que esses dois ou três dias vão assegurar a paz no Oriente Médio", afirmou o secretário de estado norte-americano James Baker, em entrevista a uma emissora de TV norte-americana no último domingo.

Em Moscou, o presidente soviético Mikhail Gorbachev disse que as negociações de Madri serão difíceis, mas que a realização da conferência já constitui um grande sucesso e "uma esperança para essa região tumultuada".

Os participantes diretamente envolvidos nas negociações - Israel, Síria, a delegação conjunta de jordanianos e palestinos e o Líbano - apresentam suas posições amanhã, certamente refletindo pontos de vista radicalmente divergentes. Se tudo der certo, Israel iniciará conversações com cada um de seus vizinhos árabes no próximo domingo na tentativa de chegar a um acordo para instalação de um govêrno autônomo na Faixa de Gaza e Cisjordânia e discutir as disputas territoriais existentes entre a Síria e Israel.

Solução rápida para todas as questões será muito difícil

Mas, dois dias antes da abertura da conferência, israelenses e palestinos, ainda ameaçam abandonar a mesa de negociações invocando "questões de princípios". O primeiro-ministro israelense, o conservador Yitzhak Shamir, disse que não se sentará a mesa de negociações se qualquer um dos 14 representantes palestinos. Nos termos de um complicado acordo negociado com Baker, nenhum dos negociadores palestinos deverá ser ligado a OLP que, para Shamir, é uma organização terrorista cujo o objetivo é a destruição do estado de Israel. No entanto, sete dos representantes palestinos que vão a Madri são associados a organização.

Representantes da OLP afirmam que os palestinos não irão participar das negociações de instalação se os israelenses não suspenderem o programa de instalação de colônias judias nos territórios ocupados, algo que o governo de Israel não está nem um pouco disposto a fazer.

Palestinos atacam ônibus de colonos

JERUSALEM - Dois colonos israelenses foram mortos a tiros e outros cinco ficaram feridos ontem, numa emboscada contra um ônibus na Cisjordânia ocupada, menos de 48 horas antes do início das conversações de paz em Madri. Um porta-voz do exército declarou que "há dois mortos e cinco feridos".

Fontes dos órgãos de segurança, que informaram inicialmente sobre nove feridos, dois dos quais em estado grave, declararam que o ataque foi realizado por palestinos. Patrulhas do exército bloquearam a região logo após o atentado, ocorrido às 18h30 locais (14h30 em Brasília).

A rádio Israel disse que o ônibus, emboscado perto do assentamento de Shilo, ao norte de Jerusalém, transportava colonos para um comício em Tel Aviv. A manifestação foi convocada para protestar contra qualquer retirada israelense dos territórios árabes ocupados.

Os feridos, que incluiriam crianças, segundo a rádio, foram levados a um hospital próximo. Um porta-voz militar disse que um menino de dez anos ficou gravemente ferido.

O atentado ocorreu menos de uma hora antes do início da manifestação em Tal Aviv, que contou com a presença de quatro ministros do governo direitista de Yitzhak Shamir - Yuval Neeman, das Ciências, Rafael Eitan, da Agricultura, Ayner Shaki, da Religião, e Rehayam Zéevi, sem pasta.

O rabino Yehuda Haetzni abriu o comício com notícias sobre a emboscada, salientando em seguida que esta manifestação se destina a dizer ao mundo inteiro que Shamir, quando afirma que não está disposto a abandonar nem sequer um milímetro de terra, não está dando apenas sua opinião, mas a de todo o povo.

O porta-voz do governo israelense em Madri, Yossi Olmert, imediatamente vinculou o ataque a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), com a qual Israel se recusa a negociar.

AFP

Mais de 14 mil homens garantem a segurança dos conferencistas

Milhares de policiais nas ruas

Um forte esquema de segurança protegerá as delegações de todo o mundo que já começam a chegar a esta cidade para a histórica conferência de paz sobre o Oriente Médio, que começa amanhã.

A delegação conjunta jordaniano-palestina foi a primeira a desembarcar, com seus integrantes carregando ramos de oliveira, um sinal de paz, ao desembarcarem de um jato da Royal Jordanian.

No momento em que os delegados desembarcavam, milhares de guardas e carros blindados já haviam assumido suas posições em torno do Palácio Real, uma construção do século 18 que abrigará a sessão inaugural da conferência.

Autoridades locais estimam que mais de 14 mil policiais, guardas civis e unidades antiterroristas se encontram em torno desta cidade. Centenas de soldados da polícia montade patrulham a área e o centro de imprensa, instalado a quatro quilômetros do palácio.

Agentes de segurança espanhóis e soviéticos estão instalados no aeroporto internacional de Madri para a chegada, do presidente soviético Mikhail Gorbachev, acompanhado por sua mulher, Raisa, pelo chanceler Boris Pankin e uma grande comitiva.

O esquema de segurança montado pelas autoridades espanholas contam com a colaboração de equipes da União Soviética, Estados Unidos, Israel e dos países árabes, que chegaram ao país para coordenar suas atuações.

A polícia já realizou inspeções até mesmo em uma série de passagens secretas utilizadas no passado por membros da realeza espanhola para deixar o palácio real sem serem vistos.

Além de garantir os riscos potenciais de uma reunião desta natureza - que além de reunir importantes líderes mundiais atrairá entre 4 e 5 mil jornalistas - a política tem que se prevenir contra diversos grupos locais como a organização separatista basca ETA, que tentarão desestabilizar a conferência para atriar atenção para sua própria causa.

A dois dias do início do esperado encontro, as delegações já se preparam para as difíceis negociações e os inevitáveis compromissos a serem firmados entre as partes.

México concorda com o envio de petróleo a Cuba

CIDADE DO MEXICO - O México aceitou negociar com Cuba a aprovou o envio de vários carregamentos com mais de 100 mil barris de petróleo para Havana, segundo o subsecretário mexicano de Energia, José Luís Aburto.

O funcionário fez anúncio em Caracas, a capital da Venezuela, onde se encontra para participar da vigésima segunda reunião da Organização Latino-Americana de Energia, OLADE.

A OLADE está analisando a situação do setor energético na região e preparando uma estratégia conjunta.

Pelo acordo petrolífero de San Joseh, México e Venezuela fornecem até 160 mil barris diários de óleo cru aos países da América Central e do Caribe, à exceção de Cuba, em condições preferenciais.

Agricultor quer mais ajuda do governo francês

PARIS - A polícia dissolveu uma manifestação de agricultores na cidade de Angers, a sudoeste de Paris, pouco antes da chegada da primeira-ministra Edith Cresson para falar sobre a política do governo no Centro de Convenções local.

As tropas de choque precisaram intervir em duas ocasiões para forçar os agricultores a ficar numa faixa de segurança de 200 metros de distância em torno do Centro de Convenções. Não há informações de feridos.

A França vem testemunhando nas últimas semanas uma série de protestos violentos de agricultores que reivindicam mais ajuda oficial.

Na semana passada, o presidente François Mitterrand advertiu que o governo não iria mais tolerar agitação promovida, segundo disse, por "bandos de agricultores".

Argentina nega importação de fezes humanas

BUENOS AIRES - O ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, afirmou ontem que o governo "não permitirá a importação" de fezes humanas para abudo procedentes da França e se surpreendeu "com publicações que sugerem que esta porcaria já existe" no país.

O tema, conhecido publicamente quinta-feira passada por denúncia ao Parlamentro feita por técnicos alfandegários, desatou uma onda de indignação entre os argentinos e se constituiu em matéria de primeira página

A alfândega já informou que "não deixará entrar essa matéria fecal e pediu maior apoio legal para poder frear qualquer tipo de importação que seja contaminador", preciou o ministro.

Argentino é signatária do Convênio da Basiléa sobre resíduos contaminadores que proíbe a transferência deles entre nações, mas o Senado ainda não sancionou uma lei sobre resíduos tóxicos.

Cavallo criticou "os protecionistas e os que não gostam de competência" por utilizar a importação de excrementos humanos ou de outros produtos contaminadores "para confundir as pessoas e fazê-las crer que é mau que se importem outros produtos que tem demanda".

Os diretores da alfândega haviam solicitado "proteção" aos legisladores devido a uma solicitação "para importar livres de impostos e como doação pro 15 anos", fezes desidratadas da França e da Europa pra serem utilizadas como adubo.

Partido Liberal ganha a maioria com 55 senadores

BOGOTA - O Partido Liberal, no governo, ganhou a maioria no Senado e elegeu 15 dos 27 governadores ao serem computados 86% dos votos das eleições realizadas este final de semana na Colômbia.

A informação foi dad aontem pela cadeia radiodifusora RCN.

Foram contabilizados 4 milhões 619 mil e 170 votos nas eleições legislativas e de governadores, sobre um total de 15 milhões de pessoas maiores de 18 anos, o que reflete uma baixa participação eleitoral que se aproxima a quase 65% dos votos.

Segundo esses resultados parciais, a rádio, estimou que o Partido Liberal ganhou a maioria com 55 senadores, seguido pelo Partido Conservador com 15, a Aliança Democrática do movimento 19 de Abril e da Nova Força democrática, com 10 cada.

Ecologia na ordem do dia

Poluição do ar pode acabar com árvores

UNIVERSITY PARK, PENSILVÂNIA - O "smog" das grandes cidades, a fumaça negra carregada de ozônio produzida pela poluição do ar, está envenenando lentamente as árvores do parque nacional de Shenandoa na Virgínia, informou uma equipe de pesquisadores da Penn State University.

"Está acontecendo e os dados mostram uma ocorrência de sintomas numa frequência bastante alta", disse Elisabeth Hildebrand, membro da equipe liderada por John Skelly, professor de patologia das plantas.

Os pesquisadores perceberam bem de perto os danos subindo em 270 árvores do parque, algumas com mais de 30 metros de altura. Eles encontraram graus variados de envenenamento nas folhas de freixos, álamos, loureiros e sassafrases.

Skelly disse que, embora se saiba que o ozônio prejudica a vegetação rasteira e as mudas, nunca houve uma pesquisa ampla sobree os efeitos do "smog" nas árvores adultas.

A pesquisa da Penn State é um dos três estudos sobre os efeitos da poluição do ozônio nas árvores que o serviço nacional de parques está financiando. Os pesquisadores da Auburn University estão examinando árvores da Great Smoky Mountains no Estado do Tennessee e uma equipe da universidade de New Hampshire está trabalhando no parque nacional Acadia, no Maine.

Skelly disse que a longa exposição ao ozônio pode causar o surgimento de pequenas manchas de um vermelho púrpura na superfície superior das folhas. Nos casos mais severos, as folhas caem e declina a produtividade da árvore.

"A poluição do ar é um dos mais graves problemas para as plantas hoje, e os danos causados pelo ozônio produzido pela atividade humana estão comprometendo seriamente a capacidade de produção de algumas árvores", revelou Skelly.

O ozônio natural, uma forma de oxigênio que ajuda a filtrar os raios ultravioletas do sol, é benéfico na atmosfera superior da Terra. Mas o tipo encontrado na fumaça dos exaustores dos carros fica próximo à superfície e é um dos principais agentes causadores do "smog", segundo Skelly.

A pesquisadora disse que espécies diferentes de árvores parecem ser afetadas pelo ozônio em graus variados. A equipe de pesquisadores verificou, por exemplo, que quase todas as folhas de sassafras estão cobertas de manchas púrpuras, enquanto as folhas de freixo pareciam apenas ligeiramente afetadas.

"O envenenamento por ozônio produz sintomas quase imediatos e cumulativos"a, dise Skelly. "Os danos induzidos pelo ozônio podem tornar uma árvore mais suscetível a outros problemas e definitivamente causam uma queda na produtividade da árvore.

África na Eco-92

JOHANNESBURGO - Os industriais sul-africanos estão organizando um grande encontro sobre o ambiente tendo em vista à realização no próximo ano a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (CNUAD).

Tal reunião - qual oásis verde no meio das habituais notícias deste país, sobre segregação racial e confrontos étnicos - poderia ver reduzido o seu impacto devido ao boicote dos principais sindicatos negros.

A Cidade do Cabo, cenário escolhido, para a realização no final deste mês do encontro de homens de negócios, não se limitará a representantes sul-africanos, contando também com a participação de dirigentes empresariais de países como Swazilandia, Namíbia e Botswana.

"Esta será a conferência ecologica mais significativa que jamais assistimos na região", afirma o coordenador, Jonathan Hobbs, acrescentando que "reunirá muita gente influente com capacidade para imprimir mudanças com bastante rapidez".

Subirdinado ao tema "Conferência Internacional da África Austral sobre Gestão Ecológica", o conclave, tem suas raízes na criação o ano passado do "Forum Ambiental Industrial" pelos empresários sul-africanos comprometidos com formas de produção não prejudiciais ao ambiente.

Oa participantes no encontro procuraraão elaborar a primeira política de gestão "verde" da área. Um dos integrantes-chave será Stephan Schmidheney, que coordena as contribuições dos empresários do mundo para a CNUAD.

A 'Cimeira ecológica" ou "Rio 92", a realizar em junho na cidade brasileira do Rio de Janeiro, prevê a maior concentração de chefes de estado e de goveno jamais realizada com o fim de relacionar a proteção do ambiente com as necessidades de desenvolvimento do Terceiro Mundo.

Mapa ecológico

As milhares de pessoas, de diversos países, que virão para a ECO-92, já dispõem de mais um instrumento de informações sobre o Brasil: mapas - do País e de algumas cidades - com indicações dos principais pontos turísticos e as mais importantes riquezas ecológicas de cada uma de suas regiões.

Impressos em policromia, os mapas apresentam ilustrações que mostram a riqueza natural, as atrações turísticas e as manifestações da cultura popular em dezenas de localidades. No verso de cada um deles, outras informações: distâncias entre as cidades, localização dos postos de abastecimento e de assistência mecânica nas estradas, anotações sobre as atividades econômicas e a indicação dos hotéis em cada um desses locais.

Mapas do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro e da Rodovia Presidente Dutra (com as principais atrações turísticas e ecológicas ao longo da estrada) já estão à disposição dos interessados. Brevemente, será lançado o mapa do Estado de São Paulo.

Toda essa contribuição faz parte dos produtos da RDE Empreendimentos, empresa dedicada à prestação de serviços de informações turísticas que, há mais de dez anos está instalada no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, com três balcões de atendimento. Desde junho passado, a RDE mantém outros dois postos localizados nos rodoportos da Itatiaia e de Roseira, pontos de parada obrigatória dos ônibus que fazem a ligação entre Rio e São Paulo.

Bush e Gorbachev se reúnem para debater futuro da URSS

WASHINGTON - Os presidentes George Bush e Mikhail Gorbachev estarão novamente juntos hoje, pela sétima vez em dois anos, desta vez em Madri. Trata-se do primeiro encontro entre os dois depois do golpe de estado de 19 de agosto passado na URSS. Além de incentivar Israel e os países árabes a darem uma chance à paz, os dois líderes vão também tentar novos progressos no campo do desarmamento nuclear e debater mais concretamente as modalidades da ajuda ocidental à URSS.

AFP

Gorbachev espera conseguir promessa de ajuda econômica de Bush

Os dois presidentes, que copatrocinam a conferêncvia dde paz no Oriente Médio, abrirão oficialmente o encontro de Madri amanhã, mas eles já terão uma primeira conversa hoje.

"Nós não pretendemos dar uma caráter de 'reunião de cúpula americano-soviética' a este novo encontro", afirmou um funcionário do departamento de Estado. Segundo Washington, da conversa hoje em Madri, durante um almoço de duas horas, não deverá advir nenhum resultado espetacular.

Para outro funcionário, é preciso "não fazer sombra" à conferência sobre o Oriente Médio, que reunirá pela primeira vez os israelenses, os palestinos e os países árabes. "O essencial é a conferência de paz", declarou Bush na sexta-feira passada.

A própria presença dos presidentes norte-americanos e soviéticos exerce uma forte pressão sobre os participantes. George Bush, por exemplo, se encontrará com o primeiro-ministro israelense, Yitzhak Shamir, e com os chefes das delegações presentes em Madri. O presidente norte-americano pretende destacar, junto a Gorbachev, a necessidade de os dois manterem contato, após Madri, com todas as partes em questão, "a fim de exercerem essa mesma pressão pela paz".

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, afirmou anteontem, que a associação de Washington a Moscou foi bastante útil ao processo de paz.

Comenta-se também no alto escalão do governo norte-americano que o presidente Bush quer uma vez mais fazer todo o possível para ajudar Mikhail Gorbachev.

"Isto reflete a afinidade de Bush por Gorbachev, a vontade do presidente norte-americano de fortalecer Gorbachev até no plano interno do governo soviético", comentou Peter Rodman, ex-conselheiro do presidente norte-americano.

Além do Oriente Médio, o encontro de Madri terá como pauta o desarmamento nuclear e a ajuda à URSS, segundo a Casa Branca. Bush quer trocar com Gorbachev informaçõs sobre as iniciativas anunciadas por eles próprios - por Bush em 27 de setembro e por Gorbachev uma semana mais tarde, 5 de outubro - e debater o que ainda poderão fazer para uma nova redução das armas estratégicas, além do acordo Start, assinado no último verão boreal, em Moscou.

Bush afirmou que não apresentará novas propostas em Madri.

O presidente Bush havia anunciado a retirada unilateral das armas nucleares táticas norte-americanas em terra e mar, além de propor a eliminação dos mísseis balísticos intercontinentais. Gorbachev respondeu com medidas semelhantes, além de propor também uma redução das armas táticas a bordo de aviões e uma suspensão dos testes nucleares, com o que Washington não concorda.

O governo norte-americano tenta um acordo, no plano doméstico, sobre uma resposta a dar a esta proposta de limitação de testes nucleares, mas nenhuma decisão foi ainda tomada sobre a questão.

Em relação à ajuda à URSS, Bush deve explicar a Gorbachev que os Estados Unidos ajudarão ao país com novas garantias de créditos agrícolas e uma cooperação técnica para reformular o sistema soviético, ainda em estudos. Em relação a uma ajuda mais maciça, isto dependerá das reformas na URSS, afirmou um funcionário do governo norte-americano, acrescentando: "nós não devemos ser pessimistas".

Falência bate na porta das Nações Unidas

NOVA IORQUE (NAÇÕES UNIDAS) - A Organização das Nações Unidas se encontra "a beira da insolvência" num momento em que a comunidade mundial lhe encomendou tarefas novas e sem precedentes, declarou ontem o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

Profundamente preocupado com a situação financeira que deixará ao seu sucessor no próximo 31 de dezembro, indicou que durante 1991 se viu obrigado a retirar US$ 236 milhões das reservas em dinheiro da organização, com o objetivo de atender a necessidades de funcionamento.

"A menos que sejam recebidas em breve contribuições substanciais, a organização será insolvente e não poderá cumprir com seus compromissos com os estados membros nem com o pessoal", advertiu.

A advertência do secretário-geral ocorre no momento em que a ONU deve financiar duas das operações de manutenção da paz mais importantes de sua história, no Sahara Ocidental, com um orçamento estimado em US$ 200 milhões, e no Camboja, que é calculada pelos especialistas da ONU em uma soma superior a um bilhão de dólares.

Nos meados de setembro passado, o secretário fez um apelo urgente aos 108 estados membros que tinham cotas pendentes, mas só seis países responderam com a totalidade de sua contribuição, entre os quais Japão (US$ 61 milhões) e Arábia Saudita (9 milhões).

Os EUA - o principal contribuinte da ONU com 25% de seu orçamento ordinário - entregaram em 9 de outubro passado um cheque no valor de US$ 181 milhões. Porém, continuam devendo uma soma ligeiramente superior a US$ 344 milhões, sem considerar as dívidas correspondentes as operações de paz.

AFP

O jornalista espanhol Eduard Flores decidiu lutar junto com croatas

Guerra civil na Iugoslávia

CEE ameaça impor sanções econômicas

BRUXELAS - A Comunidade Européia ameaçou ontem impor sanções a qualquer república iugoslava que se recuse a apoiar o seu plano de paz até o dia 5 de novembro. Apenas a Sérvia rejeitou o plano da CEE de uma divisão ordenada da Iugoslávia. As outras cinco repúblicas acietaram os termos do acordo. Segundo o chanceler italiano Gianni de Michelis, a presidência da CEE quer ver a crise iugoslava encerrada até o fim do ano. A Comissão Européia, órgão executivo da comunidade, pediu para que sejam divulgadas propostas mais concretas sobre as sanções. Os chanceleres comunitŕios vão estudar os termos dessas sanções na próxima segunda-feira, se até o dia seguinte as repúblicas iugoslávas não aceitarem a proposta de paz, os chanceleres vão se encontrar novamente. Os chefes de governo dos doze países da CEE poderão reunir-se paralelamente a uma conferência da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), dias 7 e 8 de novembro, para tomarem uma decisão final.

"Queremos continuar a negociar com as seis repúblicas, mas se alguma das partes não estiver preparada para esclarecer suas posições, ficará sujeita a restrições da CEE, afirmou o chanceler holandês Hans Van Den Broek.

As sanções podem ser desde a ruptura de um pacto de comércio com a Iugoslávia até a imposição de um embargo petrolífero. O comissário de assuntos mediterrâneos, Abel Matutes, disse que sanções como essas teriam repercussão imediata na Iugoslávia, mesmo com a queda do comércio bilateral desde que a Eslovênia e a Croácia declararam sua independência, em 25 de junho, e a guerra civil começou.

A comunidade voltou-se novamente contra a Sérvia e o seu presidente, Slobodan Milosevi, considerado o principal obstáculo as negociações de paz. "Milosevic tem de dizer sim ou não aos esforços da CEE", afirmou um porta-voz de Van Den Broek.

Consórcio para a salvação da Mata Atlântica

VITORIA - Como evitar que a mata Atlântica e todas as formas de vida que nela proliferam desapareçam do planeta é o que está sendo discutido durante o 1.° Seminário da Biosfera. Realizado desde a noite de domingo no hotel Porto do Sol, em Vitória, o encontro reúne políticos, ambientalistas e autoridades interessadas na conservação da região. O coordenardor do consórcio Mata Atlântica, José Pedro de Oliveira Costa diz que a Unesco pode considerar como reserva de biosfera a região norte de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, ainda durante o encontro. As áreas compreendidas entre o Paraná e o litoral sul de São Paulo, informou Costa, já foram incluídas nesta categoria.

O consórcio reúne oito estados - Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul - e, segundo o coordenador José Pedro, tem hoje US$ 50 milhões (Cr$ 31,2 bilhões) garantidos pelo Banco Mundial (BIRD) para cinco estados, incluindo o Espírito Santo, e para o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA).

Direito ambiental

Ecologista defende maior controle da lei

O Rio de Janeiro começa a se preparar para a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio 92. Especialistas de vários países estão reunidos até quinta-feira no Hotel Glória, participando da Conferência Internacional dde Direito Ambiental, que tem como proposta discutir os mecanismos de desenvolvimento técnico em defesa do patrimônio ambiental, através da cooperação entre países. O tema principal abordado ontem, na abertura do evento, foi a criação da comissão Internacional das Nações Unidas para o Meio Ambiente, defendida pelo diretor do Centro Nacional para Pesquisa Científica da França, Alexandre Charles-Kiss.

Charles-Kiss defende a implantação de um órgão controlador doss tratados internacionais e as leis jurídicas que regem as normas de proteção ecológica. A elaboração das propostas da comissão já foram aprrresentadas em Limoges, na França, no ano passado; durante a Reunião Mundial das Associações de Direito Ambiental. Charles Kiss aponta que a Comissão seria responsável pela fiscalização dos cumprimentos dos acordos ambientais, enfatizando a conduta dos governos em relação à questão ecológica. O diretor acredita que, para isso, seria necessário que cada sociedade apresentasse um relatório sobre a situação ambiental de ser país. Mesmo confiante que a comissão representa uma alternativa para melhorias nessa questão, Charles Kiss não deixa de ressaltar a dificuldades que países do Terceiro Mundo teriam para superar os problemas ambientais.

Para ele, não se pode alcançar um desenvolvimento pleno ambiental, sem que este esteja amaprado por uma sociedade consciente no assunto e economicamente produtiva. Na opinião do Superintendente municipal e Meio Ambiente, Fernando Walcacer, a tentativa de criar organismos capazes de proteger a ecologia é viável, desde que este consiga de fato estabelecer leis e normas jurídicas. Walcacer acredita na preparação de uma política vigente para o meio ambiente, porém as regras devem estar de acordo com a realidade dos países do Terceiro Mundo, pois "não adianta impor medidas que não sejam cabíveis a estrutura econômica, caracterizada pela falta de recursos".

Turquia

Grupo islâmico assume atentados a estrangeiros

ANCARA - Um engenheiro norte-americano morreu e um diplomata egípcio ficou gravemente ferido em dois atentados a bomba ocorridos ontem na Turquia.

A emissora de rádio estatal de Ancara identificou o norte-americano como Victor Merdick, um analista de sistemas que trabalhava na base militar norte-americana de Balgar, nas imediações da capital turca.

Victor morreu instantaneamente quando uma bomba instalada em seu carro explodiu ao ligar o motor, no centro de Ancara.

Sua mulher, Luciene, sofreu ferimentos leves.

No segundo atentado, o diplomata egípcio Abdul Kharabi ficou gravemente ferido quando uma bomba explodiu em seu carro.

Quênia

Presidente muda gabinete mas não convence oposição

NAIROBI - O presidente do Quênia, Daniel Arap Moi, anunciou ontem uma surpreendente reformulação em seu gabinete ministerial que, no entanto, não convenceu os seus críticos.

Arap estava sob forte pressão internacional para realizar mudanças em meio a acusações de corrupção governamental e e violações dos direitos humanos.

A oposição criticou principalmente a manutenção no governo de Nicholas Biwott, o controvertido ex-ministro da Energia que agora ficará encarregado da pasta da Indústria.

Desde que Arap tomou o poder, em 1977, Biwott tem sido acusado de lucrar com negócios envolvendo importação de petróleo e, recentemente, foi citado como possível suspeito de envolvimento no assassinato do ex-chanceler do Quênia, Robert Ouko, em fevereiro de 1990.

Bélgica solicita o envio de força de paz ao Zaire

BRUXELAS - A Bélgica solicitou à Comunidade Econômica Européia que apoie seu pedido à Organização de Unidade Africana (OUA) para o envio de uma força multilateral para pacificar o Zaire, informou ontem o chanceler belga Mark Eyskens.

Numa entrevista à imprensa, o ministro disse que seu país solicitou o respaldo da CEE a "uma iniciativa perante a OUA para que a organização envie uma força policial ou multilateral de paz" a sua ex-colônia. O contingente poderia ser usado como uma força de contenção no vasto país centro-africano.

O Zaire tem sido palco de violentos distúrbios e saques desde o mês passado, desencadeados por um motim militar. Mais de 200 pessoas morreram nos incidentes.

Tufão filipino causa a morte de 22 pessoas

O tufão Ruth provocou inundações e deslizamentos de terra em seu devastador avanço no norte do arquipélago filipino, causando a morte de pelo menos 22 pessoas.

As autoridades informaram que trinta e nove trípulantes de duas embarcações que naufragaram estão desaparecidos.

A Cruz Vermelha disse que os primeiros informes mostravam que mais de 3 mil e 500 pessoas ficaram sem moradia em Lá Unión, Ilocos Sul, Ilocos Norte e Pangasinan e que centenas de casas foram derrubadas pelo vento.

O tufão entrou na província de Cagayan pelo lado do Pacífico anteontem com ventos de 195 quilômetros por hora.

Kuwait terá uma sede permanente da Cruz Vermelha

KUWAIT - O presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Cornélio Sommaruga, voou ontem para o Kuwait, onde assinará um acordo com vistas à instalação de um escritório permanente da entidade no país.

Um porta-voz da Cruz Vermelha disse ontem, em Genebra, que o escritório também atenderá à Arábia Saudita, Iêmen, Emirados Árabes Unidos e ao Barein.

A sede do Kuwait realizará operações de auxílio na região e trabalharam em conjunto com as organizações locais da Cruz Vermelha e com as sociedades do Crescente Vermelho, o equivalente muçulmano da entidade.

Roberto Assaf

O futebol ainda vai acabar sem público

Parece mesmo que de nada têm adiantado as advertências que cronistas e observadores têm feito com frequência aos cartolas cariocas, mostrando-lhes, com números e sensatas explanações, que o futebol do Rio, por conta dos interesses e desmandos destes homens, vem perdendo a cada dia mais e mais a sua popularidade.

A rodada deste fim de semana do Estadual foi típica de exemplo. Afinal, os jogos dos três grandes clubes cariocas não conseguiram levar aos estádios 15 mil espectadores, o que fez com que a média de público do campeonato permanecesse em meros 3.892 torcedores por partida.

Enquanto isso, pelo menos 20 mil pessoas se aglomeravam na praia da Barra para assistir a vitória do brasileiro 'Teco' Padaratz na 13.ª etapa do Circuito Mundial de Surfe. E que ninguém tenha dúvida. Muitas dessas correram para casa, após a competição, a tempo de assistir a final do 3.º Campeonato Mundial Masculino de Clubes Campeões de Vôlei, no qual o 'Messaggero Ravenna', da Itália, derrotou por 3 x 1 o Banespa.

Não é de hoje que o pessoal do esporte, cansado das trapalhadas destes cartolas incompetentes do futebol, onde o Brasil só vem acumulando decepções, está diversificando cada vez mais seu gosto, procurando modalidades onde exista um mínimo de organização, e alguma competência.

E nem é à toa que os estádios andam vazios. Em julho, os atletas do Brasil cumpriram a melhor performance do país em Jogos Pan-Americanos, com destaque especial para o basquete feminino. Há três semanas Rubens Barrichello conquistava na Inglaterra o Mundial de Fórmula-3000. Na semana passada, Ayrton Senna, numa corrida espetacular, confirmava, no Japão, seu terceiro título na F-1.

Domingo foi a vez do surfe, que começa a revelar um novo ídolo. E das equipes de vôlei, que se não obtiveram em São Paulo o primeiro lugar, ficaram, pelo menos, entre as quatro melhores do planeta. Anuncia-se para o próximo ano a estréia da F-Indy no Rio (mesmo que não confirmada), e a volta da prova brasileira do Mundial de Motociclismo. E uma verdadeira invasão de campeonatos europeus de futebol. Alguma coisa ao vivo, e muitas, muitas, na confortável telinha da TV.

O que se oferece em troca? Um Campeonato Brasileiro com não sei quantos clubes, e partidas esburacadas em campinhos ainda mais esburacados. Quanta falta de sensibilidade. Quanta estupidez. Quanta burrice...

O 'Neto' da Iugoslávia

O árbitro, ainda não definido, que dirige amanhã em Varginha o amistoso da seleção brasileira deve tomar cuidado. Estará em campo, entre os nossos adversários, o meia Mehmed Bazdarevic, considerado o "Neto" da Iugoslávia.

Jogador brilhante, de técnica apurada, mas extremamente temperamental, Bazdarevic, de 31 anos (28/09/60), titular absoluto da seleção de seu país, e do Sochaux, da França, cumpriu um ano de suspensão em jogos internacionais, por ter cuspido na cara do juiz turco Yussuf Namoglu, durante a partida entre Noruega e Iugoslávia, realizada a 13 de outubro de 1989, em Oslo, válida pelas eliminatórias da Copa de 90. A punição foi determinada 30 dias mais tarde pela comissão disciplinar da Fifa.

Em face da "evidente atitude antidesportiva", relatada em todos os detalhes por Namoglu na súmula do jogo, Bazdarevic foi obrigado a cumprir integralmente a pena, e nem as apelações levadas a cabo pela Federação iugoslava, e por seus advogados, foram suficientes para que o craque participasse do Mundial do ano passado, na Itália.

Após pagar a suspensão, o apoiador regressou à seleção de seu país, pela qual já jogou mais de 50 partidas, e recuperou o belo futebol que exibia antes da aplicação da pena, e que andou sumido no Sochaux, durante a sua duração.

Mas, embora as gravações de Noruega x Iugoslávia comprovem com clareza o ato de indisciplina de Bazdarevic, ele continua proclamando aos quatro ventos que é inocente. Diz que cuspiu para o alto, e que a gosma atingiu o árbitro turco inadvertidamente. O juiz de amanhã que se cuide...

O gol do 'Fantástico'

O gol do *Fantástico* deste domingo foi sem dúvida um dos mais belos dos últimos tempos. Mas a TV, sem dispor de maiores informações, informou apenas que o tento, de bicicleta, primeiro da vitória do Paris Saint-Germain sobre o Nimes, fora marcado por um certo 'Simba'.

Reprodução Onze

Simba: ponte Dacar-Paris

Por isso, vamos satisfazer a curiosidade geral. O golaço foi anotado pelo senegalês Amara Simba, que nasceu há 29 anos (23/12/61) em Dacar. O atacante, que também exerce com perfeição a função de apoiador, foi para o PSG em 1986, ano em que o clube conquistou pela primeira e única vez, em seus 18 anos de história, o Campeonato Francês.

Simba chegou à França como imigrante, ainda criança, e foi descoberto no pequeno Versailles, da Quarta Divisão, e dos arredores de Paris, em fins de 1985.

Naquela sua primeira temporada no certame principal da França, o senegalês amargou a reserva de atacantes mais experientes, como Xuerebh, Rocheteau, Halihozdic e seu compatriota Bocande.

Em 1987, tornou-se titular absoluto da equipe, e assim permaneceu até o final da temporada passada quando, assoberbado por problemas pessoais, voltou para a reserva.

Este ano, os cartolas do PSG decidiram investir na equipe, trazendo, entre outros reforços, os brasileiros Ricardo (ex-Flu), Geraldão e Valdo, e para o cargo de treinador o português Artur Jorge. O novo técnico resolveu apostar em Simba, e colocou o senegalês novamente no time principal.

Motivado, o craque acabou se tornando o maior responsável pela vitória de 2 x 0 sobre o Nimes, marcando a um minuto, com a sensacional bicicleta, e aos 33, ambos do segundo tempo. Com o resultado, o PSG assumiu a terceira colocação do Campeonato Francês, com 19 pontos, a três do líder Olympique de Marselha, do brasileiro Mozer, e a um do Monaco, onde brilha o liberiano George Weah, maior revelação da atual temporada.

Num misto de ironia e burrice, Vianna disse que se for preciso vai até 'quebrar a mesa'

Parreira promete resgatar o velho futebol criativo

Varginha - O técnico Carlos Alberto Parreira quer resgatar em Varginha, no interior de Minas, o velho futebol técnico, criativo e envolvente que a seleção brasileira deixou de apresentar nos grandes centros. Mesmo sem poder contar com muitos jogadores que seriam titulares em condições normais, como os que estão atuando na Europa, o treinador exibe um otimismo que o difere em muito de seu antecessor, Falcão, e ao mesmo tempo resvala para o exagero. "O time vai fazer uma grande apresentação", promete.

Parreira não se considera um mágico, a ponto de conseguir um bom padrão de jogo em apenas dois treinos superficiais em Varginha, mas acredita no potencial dos jogadores que conseguiu reunir para a partida de amanhã com a Iugoslávia. "Quero estrear com uma vitória, nem que seja com um gol de mão, de pênalti ou nos acréscimos", diz ele.

Certo de que no Brasil o que conta são os resultados positivos, Parreira conversou com os jogadores ontem demoradamente sobre a importância da vitória. "E o início de um trabalho e nós precisamos reconquistar a confiança da torcida", explicou. A perda de prestígio do futebol é evidente e pode ser detectada até mesmo no espaço na terceira página, perdendo espaço para a Fórmula-Um, o Surf, o Vôlei e outras modalidades", observa.

Brasileiro muda para favorecer ao Grêmio

Uma reunião do 'Clube dos 13', ontem à tarde, na sede do Fluminense, no bairro de Laranjeiras, Zona Sul do Rio, tornou oficial a tentativa de virada de mesa para impedir que o Grêmio caia para a Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro de 1992. Por 11 votos contra dois, a agremiação resolveu propor uma mudança no regulamento da competição para favorecer o time gaúcho. "Virar a mesa faz parte da nossa cultura", disse o presidente da Federação do Rio, Eduardo Vianna, o "Caixa D'Água". "Se interessar à maioria, vamos ate quebrar a mesa. Isto é um falso moralismo."

'Caixa': 'Virar a mesa faz parte da nossa cultura'

A idéia do clube dos 13, que conta com a oposição de Bahia e Internacional, e precisa de unanimidade para ser aprovada, e fazer dois grupos, um de 20 clubes, com os classificados em campo e outros de 12 convidados. No principal, classificam-se nove para uma segunda fase, no outro, onde estaria o Grêmio, passa apenas um para a fase seguinte.

Até o dia 25 de novembro, os clubes querem conseguir adesão para mudar o regulamento. A tentativa de persuasão começa pelo critério de escolha dos 12 biônicos. Oito estão escolhidos: Grêmio, Vitória, Criciúma (que está hoje na Terceira Divisão), Coritiba, Santa Cruz, Americano (clube de Eduardo Vianna), Ceará e América Mineiro. As outras quatro vagas estão abertas para a composição política.

Duas destas vagas parecem ter endereço certo. Uma seria da Ponte Preta, clube onde o vice-presidente da entidade, Nabi Abi Chedid, tem interesses. Outra, do Sampaio Corrêa do Maranhão, para agradar ao diretor-técnico da CBF, responsável pelo Campeonato Brasileiro, Domingos Leal, que já foi presidente do clube e recebeu o aviso de que seu clube do coração estaria dentro. "Sou contra e o presidente Ricardo Teixeira também", disse Leal.

Rick Mears, o 'rei' dos prêmios da Fórmula-Indy

Indianápolis - Embora o jovem Michael Andretti tenha sido coroado nas pistas o campeão da Fórmula Indy, quem mais ganhou dinheiro ao longo da temporada foi o veterano Rick Mears, que terminou o campeonato em quarto lugar. Andretti conquistou o título ao vencer, no ultimo dia 20, a etapa final do campeonato, disputada em Laguna Seca, o que lhe deu o total de 234 pontos contra os 200 do vice-campeão Bobby Rahal.

Mas, conforme a Cart (Championship Auto Racing Teams), que regulamenta a Fórmula Indy, divulgou ontem, Andretti e Rahal ficaram bem atrás de Mears nos ganhos.

Mears acumulou 2.213.865 milhões de dólares em 1991, enquanto que Andretti ganhou 1.936.234 e Rahal, 1.211.823. Al Unser Jr., o terceiro colocado nas pistas com 197 pontos, ganhou 1.255.752 dólares.

A vantagem de Mears nos prêmios deve-se à sua vitória nas "500 Milhas de Indianapólis", a mais cara corrida do mundo. A vitória este ano pagou 1,2 milhão de dólares, enquanto que Andretti, ao chegar em segundo, levou "apenas" 607.753 dólares.

Quinto colocado no campeonato com 140 pontos, o brasileiro Emerson Fittipaldi ganhou 1.072.473 dólares ao longo da temporada.

Rick Mears

Prazo da Fifa ao Fla acaba às 17h de hoje

Termina hoje, às 17 horas, o prazo do ultimato dado pela Fifa para que o Flamengo retire da Justiça comum o processo que move contra a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O clube recorreu à Justiça por considerar irregular a antecipação da assembléia geral que garantiu a reeleição do presidente da entidade, Ricardo Teixeira. Caso a Fifa cumpra seus estatutos, que não permitem que a Justiça comum seja acionada para decidir causas esportivas, o Flamengo pode ser advertido ou até proibido de participar de torneios internacionais.

O Artigo 42 do estatuto da Fifa diz que o clube deve, primeiro, entrar com recursos no tribunal da Federação, depois na CBF. Se considerar que foi injustiçado, deve recorrer à Fifa, que instituiu uma comissão tripartite para decidir a questão, com um representante de cada parte interessada. Mesmo assim, o Flamengo não pretende retirar a ação da Justiça.

O vice-presidente de Futebol, Paulo Dantas, garantiu ontem que o clube considera que, no caso de uma decisão administrativa e não esportiva, a Justiça comum é o forum adequado. "Querem passar para a área esportiva para decidir lá entre eles", disse o dirigente, fazendo coro ao presidente de seu clube, Márcio Braga.

Braga diz que só aceita um tribunal imparcial para julgar a questão, alegando que o Supremo Tribunal Jurídico Esportivo (STJD), que funciona na sede da CBF, certamente daria a vitória à Teixeira, assim como a Fifa.

Começa no Guarujá a 14.ª etapa do surfe

'Teco' Padaratz

SANTOS (SP) - Dois dias depois do encerramento do Alternativa Internacional Surf, no Rio, as maiores feras do surf brasileiro e internacional voltam a se enfrentar no Canto do Maluf, em Guarujá. O Hang Loose Pro Contest, 14.ª Etapa do Circuito Mundial de Surf Profissional, começa hoje e termina domigo próximo, na Praia das Pitangueiras. A competição está enquadrada no nível A, e distribuirá US$ 50 mil (Cr$ 31,2 milhões pelo câmbio comercial) em prêmios. O campeão vai somar mais mil pontos no ranking em formação.

Esta é a última vez que uma etapa do circuito mundial é realizada no Guarujá. O presidente da Association of Surfing Professionals (ASP), Al Hunt, anunciou que o Alternativa International, do Rio, será a única etapa da América Latia em 1992, por causa de mudanças no campeonato. O Grand Slam terá apenas 12 etapas, com a participação dos 44 melhores surfistas de 1991, além de quatro wild cards (convidados). As etapas do Grande Slam terão premiações de, no mínimo, US$ 120 mil (Cr$ 75 milhões).

Depois da vitória no Rio, o catarinense 'Teco' Padaratz, agora em 1.º lugar no Campeonato Mundial, passou a ser considerado um dos favoritos para a disputa do 'Hang Loose'. 'Teco' é o segundo brasileiro a vencer uma etapa do circuito da ASP. O primeiro foi o paraibano Fabinho Gouveia (2.º no ranking), vencedor do 'hang Loose Pro Contest' de 1990, disputado também no Guarujá.

Fla não sabe quem escalar no lugar de Júnior

O técnico Carlinhos ainda tem uma dúvida para escalar o time do Flamengo para o jogo de amanhã à tarde, contra o itaperuna, na Gávea. O substituto de Marquinho, suspenso pelo terceiro cartão amarelo, será Marcelinho, mas ainda não sabe quem será o substituto de Júnior, que sofreu um corte na testa, recebeu 10 pontos no local, e só retorna no final de semana. Os candidatos à vaga são Djalma Dias e Nélio. A hipótese de colocar Charles de volta no meio-campo, fazendo Fabinho entrar na lateral foi descartada por Carlinhos. O time faz treindo tático logo mais. A formação mais provável terá Gilmar; Charles, Junior Baiano, Wilson Gottardo e Piá; Uidemar, Marcelinho, Djalma Dias (Nélio) e Zinho; Paulo Nunes e Gaúcho.

Botafogo - Depois da goleada sobre o São Cristóvão, a preocupação do técnico Ernesto Paulo passou a ser manter os jogadores conscientes das dificuldades que ainda terão que superar para conquistar a Taça Rio e o tricampeonato estadual. O técnico teme o perigo do excesso de otimismo. "Não ganhamos nada, ainda. O Flamengo está colocado na gente na Taça Rio e empatado no total de pontos do campeonato" - lembrou o técnico. O Botafogo joga quinta-feira, em Campos, contra o Americano. Para esta partida, o técnico terá Dejair e Valdeir, que estão na seleção para o jogo com a Iugoslávia. Os dois serão dispensados logo após o jogo em tempo de participar da partida em Campos.

FLUMINENSE - Depois do descanso no final de semana, o tricolor reiniciou os treinamentos, ontem, para o jogo de quinta-feira, contra o América de Três Rios, nas Laranjeiras. O técnico Edinho não poderá contar com o zagueiro Sandro, suspenso, e ainda tem dúvida sobre o retorno de Pires, que não participou do amistoso no México. Renato, outro que também não viajou, tem volta praticamente assegurada. Edinho deve optar por Júlio, para o lugar de Sandro. O time mais provável é: Ricardo Pinto; Carlinhos Itaberá, Júlio, Edmilson e Marcelo Barreto; Pires (Dago), Marcelo Ribeiro, Leonel e Ribamar; Renato e Ezio.

VASCO - O empate com o América de Três Rios, deixou o Vasco em situação de quase desespero na luta pelo título da Taça Rio.

Diamantino vence Maratona da Itália

ROMA - O fundista brasileiro Diamantino dos Santos Silveira, de 28 anos, brindou com dois bilhões de liras - cerca de Cr$ 1.3 bilhão - um morador de Trieste, cidade onde foi comprado o bilhete vencedor da loteria da Maratona da Itália, em Carpi. O prêmio de Diamantino foi bem menor, só 53 milhões de liras (Cr$ 35 milhões), mas isso não diminuiu sua alegria por ter vencido com um tempo excelente - 2h11min48s - e por ter suportado com sucesso o arranque final do italiano Salvatore Bettiol, ameaçador, mas um pouco tardio para superá-lo.

"Mais do que o dinheiro, estou feliz por ter corrido em menos de duas horas e doze minutos, o tempo máximo exigido pela Confederação Brasileira de Atletismo para me mandar à Olimpíada de Barcelona", exultava o atleta, que passou quatro meses se preparando em St. Moritz, na Riviera francesa, cuja altitude favorece a aquisição de maior resistência a esforços prolongados. Diamantino iniciou seu ataque desde o início, mais especificamente no segundo quilômetro. E continuou correndo forte, a ponto de cobrir os primeiros dez quilômetros em 31 minutos.

A vitória deste domingo foi a mais importante de sua carreira. Antes, havia chegado em segundo na Maratona de Roma, atrás de um outro campeão italiano, Gelindo Bordin, e, em 1988, havia sido o primeiro na tradicional Prova Stramilano. Agora, porém, a vida vai mudar. Dentro de uma semana, Diamantino assinará contrato com uma empresa de Frankfurt e passará a defender as cores dos alemães.

Três outros brasileiros brilharam na maratona de Chicago. Josenildo Silva foi o vencedor, cobrindo os 42.195 metros em 2h14min33s, apenas seis segundos à fgrente do irlandês Roy Dooney, enquanto José Santana obtinha o terceiro posto, com 2h15min06s, e Valmir de Carvalho ficava em quinto, 2h16min22s.

Tribuna BIS

Rio, Terça-feira, 29 de outubro de 1991 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

A maçã podre de Lennon e McCartney

Regravações de James Taylor, Billy Preston e Mary Hopkin compõem o pacote da gravadora Apple a ser relançado no Brasil pela EMI-Odeon em 1992

Ricardo Ribeiro

A gravadora Odeon confirmou a reedição do antigo catálago da Apple, a gravadora criada s pela dupla John Lennon e Paul McCartney em Londres no final dos anos 60.O primeiro pacote saiu na Europa e o mercado norte-americano será o segundo a conhecer os lançamentos. E finalmente no início do próximo ano os três LPs poderão também ser encontratos no mercado nacional.

Os três discos anunciados foram a primeira fornada de uma série que se seguiria, até esbarrar no desinteresse dos produtores pelos problemas que mais tarde apareceriam devido aos sucessivos fracassos financeiros da Apple Corporation. O tecladista Billy Preston aparece com o seu **That' s the way God Planned**, o seu primeiro solo individual após suas apresentações com os Beatles no teto do Twickenham Studios. James Taylor com um Lp intitulado com seu próprio nome, e finalmente a triade termina com **Postcard** da cantora inglesa Mary Hopkin.Cada um desses lançamentos teve seu padrinho e apenas o segundo deles, James Taylor conseguiu manter sua carreira intocada ate os dias de hoje

Se o relançamento fosse acompanhado de um livreto sobre a história da companhia idealizada e fundada por John Lennon e Paul McCartney na onda do psicodelismo dos anos 60, os fãs da maçã conheceriam uma das páginas mais tristes do meio musical.

Germinada em L ondres pelo ideal libertário da dupla de compositores mais executada nos últimos quarenta anos, a maçã foi uma empreitada de escândalos financeiros, intrigas, processos judiciais e gerou uma tragédia. Uma história que teve mais um capítulo no dia 11 de outubro desse ano, quando o último litígio judicial envolvendo a companhia dos Beatles foi resolvido na corte londrina.

A cantora adolescente Mary Hopkin, o grupo Badfinger, um cabeludo hoje estabilizado chamado James Taylor e o tecladista Billy Preston, foram alguns dos nomes revelados pela companhia de Lennon e McCartney, cuja finalidade seria dar uma chance a qualquer pessoa interessada em fazer cinema, eletrônica, publicidade, comércio e discos.

Quando Brien Epstein morre devido a uma dose excessiva de bolinhas em 26 de agosto de 67, Lennon e McCartney resolvem cair fora do esquema e ter tudo que diz respeito aos Beatles sob seu controle. E assim, no dia 15 de abril do ano seguinte, eles anunciam a fundação da Apple Corporation. "O objetivo de nossa empresa não é um saco de dentes de ouro no cofre-forte do banco. É mais um truque para ver se conseguimos liberdade artística numa estrutura empresarial, ver se podemos criar coisas sem vendê-las a um preço três vezes maior que o custo". Ao que acrescentava Paul: "Pela primeira vez os patrões não estão no negócio pelo lucro. Se alguém vier e disser eu tenho um sonho assim, assim eu responderei: aqui está o dinheiro, vá e concretize o sonho".

Esperançosos de levar adiante o sonho de independência deles e de outros artistas, a Apple publica na imprensa inglesa que "músicos não descobertos mandem suas fitas para Apple Music, 94 Bakes St., Londres W1". Para surpresa de Lennon e McCartney, o que ocorreu foi uma inundação de fitas ruins que eles mesmos acabaram deixando de ouvir. Os que se apresentaram pessoalmente ao assessor de imprensa, Derek Taylor, tiveram ainda maior dificuldade.

E não faltaram os visitantes do tipo maluco beleza, como um certo Hugh Blackwell, que em seu delírio dizia precisar de cinquenta mil libras "porque ele se transformara em todas as pessoas que aparecem no Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, e além disso era o marinheiro Popeye, e mais não sei quem e precisava de cada centavo disponível para colocar todo esse amálgama num filme''.

Os Blackwell da vida simplesmente não eram ouvidos, mas velhos amigos e simples conhecidos receberam o capital para tornar seu sonho realidade. Alguns muito mais do que os Beatles tinham planejado e, em manobras escusas, montaram um fluxo de caixa diretamente da organização - especialmente na Apple Butique - para seus bolsos.

Lennon e McCartney chegam aos Estados Unidos para anunciar a abertura da subsidiária da Apple Corp.

No segundo semestre em vida da companhia, quem toma conta de tudo é Lennon. Ele conversa com os burocratas, analisa os contratos e olha as finanças. Paul, que na época namorava a atriz Jane Asher, junta-se ao irmão dela, Peter,e começam a caçar talentos. Peter dá a primeira chance a um maluco que cantava no coro da Apple: o norte-americano James Taylor. Sua voz e composições impressionam Paul, e ele consegue gravar um disco. O segundo caso é o do tecladista Billy Preston, um conhecido das sessões do projeto **Get Back**, cuja amizade com George Harrison o permite ter a sua chance.

E Paul encontra na bonitinha e tipicamente inglesa Mary Hopkin sua primeira oportunidade de aparecer como um produtor de sucesso. A 4 de maio de 68, Hopkin faz sua estréia no programa de televisão Opportunity Knocks cantando **Those Were the Days** (Raskin) e uma balada composta especialmente para ela por Paul, **Goodbye**. O sucesso foi imediato. Seis meses depois Paul coloca no mercado pela Apple o Lp **Postcard**, com a moça cantando canções de variados autores.

Se no ramo musical da companhia as coisas iam bem, nas finanças o prejuízo começa a incomodar Lennon. Em agosto de 68 a butique é fechada e começam os desentendimentos. John conta: "Era eu que estava cuidando da coisa na época. Quero dizer, era eu quem entrava nos escritórios e tinha que dar berros. Paul fez isso por seis meses e eu entrei e mudei tudo. Havia relatórios correndo pelas minhas costas, sobre os quais Paul dizia: 'John está fazendo isso e assim, porque, você sabe, John é louco'. Era sempre eu que deveria estar louco".

O primeiro disco com o selo da maçã aparece no dia 30 de agosto de 68. O compacto com **Hey Jude** no lado A e **Revolution** no B. Os Beatles dão lucro, mas as demais subsidiárias da maçã só dão prejuízo. A eletrônica e cinema não saem do papel. E as bugingangas psicodélicas não existem mais. Mesmo assim, motivado pelo sucesso de Paul com Mary Hopkin, George Harrison resolve investir num grupo também de Liverpool, com quatro rapazes de algum talento e muita semelhança física com os Beatles.

Inicialmente conhecidos como The Iveys, Peter Ham (vocais, guitarra, piano), Tom Evans (vocais e baixo), Mike Gibbins (bateria) e Joey Molland (vocais e guitarra) procuram a Apple para mostrar seu trabalho e são recebidos por Harrison. Gravam várias canções e descobrem o sucesso com **Maybe Tomorrow**. George, entusiasmado, prossegue produzindo o grupo e muda seu nome para Badfinger. E alcançam o reconhecimento em 1971 com **No matter what** e **Day after Day**.

Mas a politicagem na Apple chega a uma situação tal que ninguém consegue segurar mais a barra. Ringo nunca quis saber, George deixa o grupo Badfinger seguir sozinho. John só queria conhecer melhor Yoko Ono e seus projetos alternativos. E Paul, o mentor intelectual de tudo, quer saber dos números, de quanto entra e quanto sai.

Sufocada pelo desinteresse de seus próprios donos e pela incompetência do pessoal da retaguarda, a Apple vira caso de Justiça em 1972. John coloca como seu advogado Allen Klein, cuja fama não era nada boa. Ele já tinha sobre sua cabeça acusações dos Rolling Stones de roubo de dinheiro de direitos autorais. Mas John foi com a cara dele. E Paul, agora casado com Linda Eastman, filha de um dos advogados mais famosos de Nova Iorque, Lee Eastman, resolve que o sogro vai cuidar de tudo. Os Beatles já terminaram como conjunto há muito tempo, mas a questão do dinheiro só agora começa a falar mais alto. Quando Linda fica sabendo da novidade envolvendo o nome de Allen Klein seu único comentário é: "que merda".

John convida um tal Anthony Fawceit para saber quanto ele tem sem os outros. E a descoberta assusta a todos: não existe Lennon, McCartney, George e Ringo. Existem somente contratos com o nome Beatles e a Apple está nesse meio. Aumenta a tensão entre Paul e John, acusações partem de todos os lados, quilômetros de fitas de gravação e filmes aparecem no mercado pirata sem o menor controle e, por trás de tudo, está a figura sempre suspeita de Allen Klein.

Para piorar a situação, um fã norte-americano dos Beatles, Steve Jobs, fanático por computadores, pede e tem autorização dos quatro para colocar o símbolo e o nome Apple na sua firma. No final dos anos 70, outra descoberta. A Apple Computers está usando indevidamente trechos musicais dos Beatles em programas e disquetes ao invés de se limitar à utilização de computadores.

A batalha termina no dia 11 de outubro deste ano com as partes chegando a um acordo. E, para não fugir à regra do que foi a Apple dos Beatles, ambas as partes resolvem dividir as custas do processo. Outro prejuízo, agora na casa de 10,5 milhões de dólares.

Até uma tragédia acabou aparecendo em seu currículo.Colocados no ostracismo por não fazerem parte dos planos da companhia, os Badfinger nunca mais emplacaram um sucesso e, no dia 24 de abril de 1975, o vocalista, guitarrista e pianista Peter Ham acaba se suicidando. Depois aparecem outras más notícias. O senhor Allen Klein é considerado culpado em dez acusações por sonegação de impostos. E, o que mancha defitivamente a imagem da Apple é o episódio das finanças do disco **Concerto para Bangladesh** organizado por Harrison para ajudar as vítimas das catástrofes climáticas na terra natal de seu amigo Ravy Shankar.

Klein "presenteia" a Unicef com um cheque único de mais de um milhão de dólares relativo à primeira parcela dos direitos arrecadados com o disco e filme, do concerto. Como a proposta inicial era pagar cinco dólares por cada álbum vendido e como as vendas ultrapassaram a casa dos dois milhões de exemplares, ficaram faltando cerca de nove milhões de dólares.

Os privilegiados

Billy Preston é norte-americano e nasceu em 1946.Tocou com Little Richard e chegou a fazer algumas gravações na Sun Records. Foi visto num programa de tevê por Harrison , que o levou à Apple Records.Seu disco **That's The way God Planned it** conseguiu algum sucesso e as diversas apresentações de Preston junto aos Beatles e outros artistas o ajudaram a alcançar as paradas. Também em parte pela canção título, do mesmo nome do Lp. O disco é basicamente composto de baladas com a utilização de muitos teclados e vocais de fundo. É um disco de rock and roll, mas com forte influência de baladas religiosas.

James Taylor é o nome do cantor também norte-americano e título do seu segundo Lp . Esse é seu primeiro e único disco editado pela Apple. Tomado pelo vício da heroína e precisando estar periodicamente fazendo tratamento, Taylor (1948) depois das gravações retornou aos EUA onde seu padrinho Peter Asher conseguiu um contrato com a Warner. A linha do disco segue o estilo que o solidificaria depois. Baladas suaves, letras bem elaboradas e temas sempre falando de amores perdidos e a sua posição diante da atração irresistível, que sentia pelas drogas pesadas. Não fez nenhum sucesso, mas o disco serviu para lhe abrir as portas.

O prédio em estilo psicodélico da Apple Boutique, em Londres

E finalmente temos o caso da inglesinha Mary Hopkin.O seu disco foi produzido por Paul McCartney, que tinha por ela uma queda artística. Tanto que a contemplou com uma produção super bem cuidada e uma balada especialmente composta para o disco, **Postcard**. A canção **Goodbye** foi um enorme sucesso e praticamente carregou o disco nas costas. A versão de Raskin, **Those Were the Days**, também teve uma grande aceitação e os dois números mais tarde acabaram saindo em compactos. No restante das músicas os temas são de baladas folk britânicas e canções com arranjos orquestrados. **Poscard** originalmente tinha a capa preta com uma foto colorida da inglesinha de minissaia. E nunca mais se soube da carreira de Hopkin.

As novas aventuras de Ogerman e Grusin

Claus Ogerman e Dave Grusin - dois dos mais bem-sucedidos arranjadores no cenário contemporâneo - estão lançando novos CDs. Desmentindo a tese de que improvisação jazzística e estrutura orquestral não formam uma boa combinação, esbanjam categoria em trabalhos de alto refinamento estético

Arnaldo De Souteiro

Verdadeiras sumidades no difícil e especializadíssimo ofício da orquestração jazzística - algo que requer um grande conhecimento dos mandamento da música clássica e, a posteriori, permite a aplicação deste aprendizadop em qualquer estilo da música popular -, Claus Ogerman e Dave Grusin devem obrigatoriamente figurar em qualquer relação referente aos melhores arranjadores do cenário contemporâneo. Na verdade, "deveriam" figurar, pois estão longe de serem unanimemente aclamados. Respeitadíssimos pelos músicos, são, contudo, odiados por grande parte da crítica - a composta por puristas, conservadores, retrógrados e afins que ainda são, infelizmente, maioria na mídia.

Tais "gênios" partem do falso pressuposto de que improvisação jazzística e ornamentação orquestral não se combinam. Ou argumentam que o uso de seções orquestrais, especialmente as cordas, tendem a suavizar, a adocicar, as propostas sonoras de quem opta por este caminho. Pior ainda: afirmam que o uso de seção de cordas tem sempre um objetivo de "apelo comercial", implicando numa "concessão" (como gostam desta palavrinha), levando a um desvirtuamento do "jazz verdadeiro" ou "puro". Nesta caça às bruxas, conseguem, isto sim, confundir o público, deles tentando esconder talentos como Ogerman, Grusin, Don Sebesky, Lalo Schifrin, Michel Colombier, Eumir Deodato e outros mestres.

Aliás, aproveitando a oportunidade, que diabos será este tal "jazz verdadeiro"? Será que existe jazz falsificado - igual a whisky - ou impuro? E o que é puro no jazz, na música em geral? Não está tudo misturado há séculos? Ou o verdadeiro jazz é aquele que não evoluiu, não se integrou a outas manifestações e, portanto, deve estar morto há cem anos, enterrado numa cova rasa à beira do Mississipi - junto com um anônimo que, sem saber o que estava fazendo, tocou por acaso uma "blue note" num trompete abandonado!!?? Perto de talentos assim tão "naturais", é óbvio que a bagagem musical de Ogerman e Grusin acaba sendo uma ofensa, um dom impuro, que deve ser a qualquer custo combatido.

Enquanto rola este papo, nossos dois heróis seguem acumulando conquistas artísticas, prêmios e também dinheiro (outro detalhe que muitos críticos não perdoam, por acharem que "músico de verdade" deve morrer injustiçado e pobre). Claus Ogerman, 61 anos, escapou deste triste designio quando tomou a sábia decisão de se mandar para os Estados Unidos em 59. Antes, já tinha escrito quatorze trilhas para filmes, atuado como pianista e arranjador de Kurt Edelhagen em Baden-Baden, integrado a banda de Max Greger durante cinco anos em Munich, e trabalhado para praticamente todas as gravadoras da Alemanha. Aportando em New York, logo se tornou figura hiper-solicitada nos estúdios, deixando de lado o piano - que estudara influenciado por Art Tatum, Bill Evans e Herbie Hancock - para se dedicar prioritariamente aos arrajos.

Começou escrevendo para Dinah Washington, Betty Carter, Benny Goodman e Sarah Vaughan, tendo a sorte de não demorar a conhecer o produtor Creed Taylor. Em 62, Creed havia assumido a direção da Verve Records, valendo-se de total carta-branca para colocar Claus Ogerman numa série de projetos, inclusive aproximando-o dos brasileiros Antônio Carlos Jobim e Astrud Gilberto. Na Verve, Claus orquestrou também discos de Stan Getz, Bill Evans (o antológico *Bill With Symphony Orchestra*, com adaptações de obras clássicas), Johnny Hodges, Kai Winding, Donald Byrd, Cal Tjader, Wynton Kelly, Jackie & Roy, Jimmy Smith e Wes Montgomery.

Por indicação de Jobim, fez os arranjos do primeiro encontro de Tom com Frank Sinatra, voltando a trabalhar várias vezes com o compositor brasileiro. Associação que se manteve nos anos 70 e 80, documentada em álbuns como *Wave*, *Matita Perê*, *Urubu* e *Terra Brasilis*. Tornou-se expert em bossa nova, exercitando-se no ramo tambem com João Donato (*The New Sound of Brazil*) e João Gilberto (*Amoroso*). Nas horas de folga, gravava com Barbara Streisand, Oscar Peterson, Art Farmer e até Grover Washington Jr., mantendo inalterado seu alto padrão de qualidade. Sem falar da retomada de colaboração com Bill Evans, no arrojado *Symbiosis*, e do estouro com George Benson em *Breezin'*.

Apesar desta prolífica produção, Claus costuma, entretanto, lançar apenas um disco por década como líder. Depois de *Gate of Dreams* (de 77, baseado na sua peça para balé *Some Times*) e *Cityscapes* (83), reaparece agora no mercado com um CD intitulado apenas *Claus Ogerman Featuring Michael Brecker*, sua estréia na GRP. Autêntica maratona, cujas gravações se iniciaram em janeiro de 88 e só terminaram em abril de 90, durante viagens do maestro - hoje residindo em Munich - a Los Angeles e New York. Tudo com o auxílio do produtor Tommy LiPuma, também responsável pela negociação do *tape* (bancado por ele e Ogerman) com a GRP.

Assim como nos dois discos anteriores, Claus estruturou uma obra-prima que soa como uma suíte, de forte atmosfera impressionista aliada a *grooves* matreiros sobre os quais a orquestra (o "instrumento" do líder) flutua com abismante naturalidade - a ponto de nem parecer estar seguindo rigorosas e complexas partituras. Um *mood* misterioso envolve todo o CD, a começar por *Corfu*, na qual o guitarrista Robben Ford encaixa conciso improviso no meio de um oceano de cordas, madeiras (com prioridade para as flautas, exploradas de maneira inconfundível) e metais (com magistral uso das trompas).

Dave Grusin (no alto) e Claus Ogerman (ao lado de Tom Jobim): odiados pelos retrógrados

Trata-se do disco mais contemporâneo de Claus, em matéria de pulsações e sonoridades, como prova a levada semifunkeada de *Lyricosmos*, armada por Marcus Miller no baixo elétrico, com solos a cargo dos irmãos Michael (tenor) e Randy (trompete) Brecker. Solista principal do time, Michael volta a brilhar em *After the Flight*, num improviso de estonteante fluência. Descarregando uma torrente de idéias, soberbamente articuladas através de escandaloso fraseado, arrasa também na pungente *Adonia*, de linha melódica exposta pelo flugelhorn de Randy Brecker.

Vale ressaltar ainda a habilidade de Claus ao empregar sintetizadores pilotados por Alan Pasqua, nome desconhecido pelos jazzófilos tradicionalistas, mas de fama no universo do rock devido à sua associação com o guitarrista Allan Holdsworth. Os teclados eletônicos integram-se perfeitamente à orquestra, funcionando como significativo complemento. Em quatro das cinco faixas, marcam presença o baterista Vinnie Colaiuta (no melhor desempenho de sua carreira, saindo-se extremamente bem fora do contexto *fusion* que é seu habitat natural) e o percussionista brasileiro Paulinho da Costa, impecável sem ser brilhante.

No número de encerramento, o introspectivo *Boulevard Tristesse*, os metais saem de cena, abrindo espaço para um solo reflexivo de Robben Ford na guitarra, discretamente estimulado por Eddie Gomez no contrabaixo e Steve Gadd na bateria. Fecho preciso para um CD digno de ser não apenas apreciado, mas contemplado, revelador de novos detalhes, nuances e sutilezas a cada audição, tal a riqueza das orquestrações. Esta coleção de peças instigantemente sedutoras, harmonicamente requintadas, desmente a tese de que a estrutura sinfônica impede devaneios jazzísticos. Depende apenas da competência do articulador - exatamente como Claus vem comprovando há mais de trinta anos.

Por sua vez, Dave Grusin não precisou mudar de país para conquistar fama internacional. Bastou trocar sua cidade natal, Denver, por Nova Iorque, onde despontou como diretor musical de Andy Williams, com ele trabalhando intermitentemente de 59 a 66. Apareceu em shows de TV com Benny Goodman, aproximou-se de Quincy Jones, assinou arranjos para Mel Tormé e Peggy Lee, casou-se com a cantora Ruth Price e viajou pela Europa com Caterina Valente. Tudo isso antes de dar seu pulo do gato em fins dos anos 60, quando conseguiu penetrar na máfia cinematográfica, recebendo sucessivos convites para compor trilhas sonoras.

Desde então, colocou o piano em segundo plano, dedicando-se de corpo e alma aos *scores* e às orquestrações. As duas vias corriam paralelas. À medida que Grusin obtinha êxito com as trilhas, cada vez mais surgiam convocações para os arranjos, feitos para nomes como Roberta Flack, Aretha Franklin, Sarah Vaughan, Carmen McRae, Quincy Jones e um velho amigo, Sérgio Mendes. Poucos sabem, mas as orquestrações de Grusim deram uma grande ajuda aos discos de Sérgio, inclusive o de maior sucesso na carreira do pianista, *Fool on the hill*, para o qual escreveu a linda balada *When Summer Turns to snow*.

No final dos anos 70, enveredou pelo lucrativo caminho da produção de discos, associando-se a Larry Rosen na formação da GRP Productions, que ajudou a consagrar Lee Ritenour (uma descoberta de Grusin), Patti Austin, Earl Klugh e Tom Browne, entre outros. Ficou tão rico que transformou a GRP em gravadora, em 82, passando-a adiante para a MCA em 90, embora continuando no comando artístico. Durante este longo trajeto, assinou mais trilhas de sucesso para cinema e televisão: *Three Days of the Condor, The Graduate, On Golden Pond, The Heart Is a Lonely Hunter, St. Elsewhere, The Champ, The Electric Horseman* e dezenas de outras.

Faturou um Oscar em 90, por *The Milagro Beanfield War* (Rebelião em Milagro) e voltou a ser indicado, este ano, pela trilha de *Havana*. Não perdeu o interesse pela música brasileira, retornando ao Rio em 85 (já havia estado aqui, tocando com Sérgio Mendes, em 68 e 75) para trabalhar num disco com Ivan Lins. Dave contratou Ivan para a GRP, usou-o no álbum *Harlequin*, eles excursionaram juntos pelos EUA, mas o projeto-solo de Ivan nunca se concretizou. Enquanto isso, a carreira de Grusin como líder seguia de vento em popa, impulsionada pelos sucessos de *Mountain Dance*, *Out of the Shadows* e *Tootsie*.

Em seu novo CD, *The Gershwin Connection*, que acaba de ser lançado via GRP, o maestro realiza uma guinada surpreendente, rompendo com a padronização pasteurizada de seus últimos trabalhos. Basta dizer que se trata de seu melhor disco desde *NY/La Dream Band*, gravado ao vivo no Japão em 82, sem comparação com os insignificantes *Nightlines* e *Sticks and Stones*, dois álbuns recentes. Desta feita, ele abre mão de sua faceta como compositor para recriar, de forma notável, algumas das obras-primas de George Gershwin. Deixa de lado a orientação pop-jazz e, além disso, se concentra no piano acústico, retomando a utilização de orquestra de cordas, com os sintetizadores ficando para pequenas intervenções.

O próprio homenageado, George Gershwin, abre o disco tocando *That Certain Feeling*, um registro pianístico sampleado por Grusin. Em seguida, Dave assume de vez o piano, dividindo a linha de frente com o clarinetista Eddie Daniels no tema *Soon*, cuja execução transcorre no clima de espontâneo refinamento que permeia todo o álbum. Na maioria das faixas, Dave conta com o infalível suporte do contrabaixista John Patitucci e do baterista Dave Weckl, dobradinha preferida de Chick Corea há vários anos. Em alta interação, incitam o vibrafonista Gary Burton a um solo cheio de swing em *Fascinating Rhythm*, desenvolvido sobre alucinante jogada rítmica, repleta de quebradas.

As cordas aparecem no *Prelúdio em Dó Sustenido Menor*, com Sonny Emory (baterista que tem tocado com o grupo Crusaders) substituindo Weckl, e John Patitucci aprontando um solo no baixo elétrico sem traste. A atmosfera torna-se irremediavelmente inebriante e sedutora em *How Long Has This Been Going On?*, investigada apenas pelo trio de base (Grusin, Patitucci, Weckl) e as cordas, que parecem veludo puro. Eric Marienthal, saxofonista da Elektric Band, de Corea, ataca no soprano em *There's A Boat That's Leaving Soon For New York*, com Grusin, além do piano, usando sintetizador com registro de órgão. O vigor aumenta ainda mais no tratamento conferido a *My Man's Gone Now*, conduzindo-a para o terreno do *bop*.

Um clima romântico envolve *Maybe*, explorada por Gary Burton no vibrafone, enquanto as cordas deslizam suavemente. Positivo contraste com a pulsação *straight-ahead* de *Our Love Is Here To Stay*, abrigando a participação do trompetista Sal Marquez, o mais novo contratado da GRP. Já em *I've Got Plenty Of Nothin'*, soa num *groove* funkeado, com Dave convocando seu irmão Don Grusin para comandar o T-3 Clavinet e seu pupilo Lee Ritenour para assumir a guitarra. Algo por certo muito mais fácil do que a missão de encarar *'S Wonderful* em duo de piano acústico com Chick Corea. Acredite quem quiser, Grusin não decepciona em nada.

E para provar sua boa forma no instrumento, Dave atua sozinho em *Nice Work If You Can Get It*, numa performance impecável. Como número de encerramento, apresenta duas peças de *Porgy and Bess* - *Bess, You Is My Woman Now* e *I Love You Porgy* - unidas por uma orquestração mais do que inspirada. Na regência das cordas, o italiano Ettore Strata, que já empunhou sua batuta em trabalhos de Tony Bennett, Harris Simon e Michel Legrand. Momentos preciosos, valorizados ainda mais pela excepcional qualidade de som, uma característica marcante da GRP. Quanto a Grusin, espera-se que não demore a produzir outro disco deste nível. Os fãs, penhorados, agradecem.

O que é 'jazz verdadeiro'? Será que existe jazz falsificado, como whisky, ou impuro? E o que é pureza em jazz? Não está tudo misturado há séculos?

Muitos críticos não perdoam Ogerman e Grusin por acharem que músico de verdade é aquele que tem que morrer injustiçado e sem dinheiro

HORÓSCOPO

Teodora Zen

ÁRIES - (21/03 a 20/04) - As preocupações excessivas podem abalar seriamente o sistema nervoso do ariano. Tente paulatinamente resolver os problemas, sem que eles se tornem uma obrigação imediata.

TOURO - (21/04 a 20/05) - A Lua em oposição a Vênus desencadeia no nativo o ciúme possessivo e isso poderá ser a gota d'água para que a relação afetiva termine. Tente se distrair com a leitura e os projetos relativos ao trabalho.

GÊMEOS - (21/05 a 20/06) - A Lua em conjunção com Mercúrio produz uma mente lúcida e objetiva, que canalizará a atenção do nativo para os assuntos relativos à profissão. O geminiano tomará uma atitude radical quanto à sua posição no ambiente de trabalho.

CÂNCER - (21/06 a 21/07) - O Sol em oposição à Lua aumenta ainda mais o desejo de proteção que habita na natureza calma e sensível do canceriano. O apoio de familiares e da pessoa amada será indispensável nesta fase.

LEÃO - (22/07 a 22/08) - A Lua em oposição ao Sol torna o nativo inseguro de suas potencialidades físicas e emocionais. Por esse motivo, o leonino irá exagerar na hora de enaltecer suas qualidades pessoais.

VIRGEM - (23/08 a 22/09) - Os efeitos benéficos da Lua sobre o signo tiram do virginiano aquele ar perfeccionista e frio que geralmente o nativo passa para todos ao seu redor. Isso será bastante positivo no campo afetivo.

LIBRA - (23/09 a 22/10) - O trânsito negativo da Lua pelo signo desestabiliza a segurança libriana nos assuntos relacionados com o intelecto e a análise psicológica. Essa desarmonia produz um indivíduo inquieto e nervoso.

ESCORPIÃO - (23/10 a 21/11) - Esqueça todos os problemas passados e recomece com a certeza de que conseguirá ser feliz. Pode esperar uma melhoria na vida sentimental para esse período.

SAGITÁRIO - (22/11 a 21/12) - A Lua em conjunção com Júpiter produz no nativo um otimismo tranquilo, do egoísmo sadio que faz o sagitariano tirar proveito de todas as situações.

CAPRICÓRNIO - (22/12 a 20/01) - Se o capricorniano receber algumas críticas, procure manter o bom humor. Se você ficar desanimado, o tédio tomará conta de sua vida.

AQUÁRIO - (21/01 a 19/02) - O período atual é ótimo para reconquistar a felicidade. A pessoa amada que andava indiferente à sua pessoa e distante, voltará às boas com você. A harmonia afetiva dependerá somente de seu modo de agir.

PEIXES - (20/02 a 20/03) - O Sol em trígono com Netuno indica a fusão da consciência e do irracional, de que resulta um nativo bastante dúbio neste período. O pisciano não se deixará se decifrar facilmente para a pessoa amada.

Ferreira Netto no ar

Monótona briguinha

A volta do Chico Anysio ao *Fantástico* é mais um trunfo para que os antigos índices voltem a reinar nas noites de domingo da Globo. Faz parte de uma série de mudanças que o programa decidiu implantar até meados de novembro, sempre em ritmo bem lento.

De um mês para cá, o *Fantástico* aumentou o número de reportagens, mais no estilo *Globo Repórter* que no gênero Vídeo Show. É bom deixar acrobacias e os perfis de lado e mandar bala nos aspectos mais interessantes. Perfil, por exemplo, é coisa do *Programa de Domingo*. A intenção só é válida quando existe um gancho para alguma entrevista, como foi o bem-sucedido caso da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello. Fora isso, não tem nenhum interesse. Evidentemente, o *Topa tudo por dinheiro* não faz o gosto do mesmo público do *Fantástico*. Mas não adianta analisar por aí. As novelas mexicanas também não pertenciam ao mesmo público e no entanto chegaram a tirar uma fatia da Globo. E o tal negócio de assistir a um programa na falta de outra atração. Mas nem tudo é apenas uma coincidência. O *Topa tudo* começou a tomar força depois da mudança na direção do *Fantástico*.

Alguma transformação provocou essa ameaça do SBT. O Sílvio só levou uma parada até agora, mas está bem no pé da Globo.

Clotilde Santoro

Ingra Liberato: contrato garantido na Manchete até dezembro

Adami: entre gregos e um certo troianismo

Garimpo I

Aguinaldo Silva bem que queria, mas a direção de *Garimpo*, próxima novela das 8, não tem interesse na participação especial de Cassio Gabus Mendes nas cenas de *Flash back*. A propósito, todos os personagens do passado da história deverão aparecer na pele de figurantes.

Assédio

Contratada pela Manchete, Luciene Adami está de volta, depois de um cruzeiro de 40 dias pela Europa, principalmente a Grécia. Sem qualquer compromisso com a emissora no momento, ela mata suas horas de folga estudando mitologia grega. Aliás, assim que pisou no Brasil, voltou a ser assediada por aquele diretor global. Ele não desiste.

Garimpo II

As primeiras cenas de *Garimpo* já concluídas na Bahia foram bastante elogiadas pelo Boni e Cia. Bela. A cidade cenográfica só ficará pronta em 15 de novembro e os trabalhos do elenco começam no dia 20. A ordem é gravar toda história em Guaratiba, no Rio. Por enquanto, não há retorno previsto para a Bahia, estreia 6 de janeiro.

Merchandising

A Manchete já botou seu time em campo para fechar as cotas de patrocínio e, principalmente, os merchandisings em *Amazônia*. Como a história só tem passado e futuro, a novela vai usar muita coisa entre eletrodomésticos e informática na fase de 2010.

Parte-se do princípio que os produtos de hoje durem pelo menos mais 15 ou 20 anos.

Encomenda

Rita Buzar começa a escrever uma minissérie sob encomenda da Manchete. Ela ainda faz segredo sobre o tema, mas a história só será produzida no ano que vem. Além de *Ana Raio e Zé Trovão*, a Rita fez também *A rosa dos rumos* para a emissora.

Estrelismo

Depois que foi transformado em *Anchor-man* do Jornal Bandeirantes, Sérgio Rondino só desfila de salto 15 pelos corredores do Morumbi. Ninguém aguenta mais o estrelismo do moço. De outra parte, Silvia Popovic tem intensificado suas visitas ao Morumbi. Dizem que a volta feliz está bem próxima.

Walter Avancini (acima): de olho no disputado Paulo Autran

Bate-rebate

• Mara Maravilha marcou para o dia 2, no Scala, a estréia do novo show *Obrigada Rio*. E só para carioca ver.

• Sula Miranda rindo à toa. Ganhou da sua empresária Sevilha Nogueira um Escort conversível, zerinho, todo cor-de-rosa.

• Miriam Mehler, longe da TV desde *Vida Nova*, está procurando um texto de comédia para montar em São Paulo.

• Walter Avancini tem interesse na contratação de Paulo Autran, para um importante personagem na peça *As Primícias*.

• *Q.I. na TV* é o programa infantil da Manchete que faz sucesso em Curitiba. Apresentação de Luciene Viegas e produção de Celina Silva.

• Segundo o Ibope em São Paulo, o programa *Big Domingo*, pelo SBT, vem registrando 24 pontos de média. Dados de outubro.

• Fausto Silva e Boni devem conversar na semana que vem. O assunto é aquele novo programa à noite, que pode entrar em 92.

• A Manchete apresentará a festa dos 75 anos de Frank Sinatra em *Grandes Momentos*, no dia primeiro de dezembro, às 22h.

• A novela acabou, mas Ingra Liberato tem contrato na Manchete até dezembro.

• Mais uma vez o SBT foi convidado para inscrever seus programas no concurso realizado pela TV Nippon. No ano passado, o grande vencedor foi o *Corrida Maluca*.

• Lima Duarte e Eva Wilma formam um casal na próxima novela das oito, Gravando.

• Aguarde. Chitãozinho e Xororó também vão virar personagens de revista em quadrinhos.

• Manchete fechou locações em Lima (Peru), mas ainda não sabe quando grava as cenas de *Amazônia*, com a participação de José de Abreu.

Roberto Carlos no último sábado viajou para os Estados Unidos. Nos próximos dias, ele pretende terminar as gravações e mixagens do seu novo disco que será lançado em dezembro.

Livro/Lançamento

Graça Neiva

O antidiscurso do 'establishment'

***De Crimes, Penas e Fantasias*, Maria Lucia Karam, Editora Luam, 207 páginas, Cr$ 7.000,00.**

Maria Lúcia Karam: desvendando com competência as premissas (existentes e inexistentes) do sistema penal brasileiro

Com esta coletânea de artigos da juíza Maria Lucia Karam, a Editora Luam se lança no mercado editorial jurídico. Desde a escolha inspirada do título até a ilustração da capa, uma pintura de Daniel Senise, o livro, que pode ser considerado uma síntese do que entende por justiça esta profissional combativa, está na linha do que no prólogo Eugênio Raúl Zaffaroni define como "Literatura penal à contramão".

Pois é isso mesmo. Maria Lucia Karam, 42 anos, há 9 de capelo na cabeça, questiona o sistema penal brasileiro e - instigante - procura "Novos Caminhos Para a Questão das Drogas", sendo este o título do artigo que abre o livro.

"No caso do consumo de drogas, o conservadorismo, a incompreensão de costumes alternativos, a incapacidade de aceitar padrões de comportamentos destoantes destes marcos de referência da ideologia dominante exercem um papel fundamental nos julgamentos, atitudes que, no entanto, podem ceder diante da questão de classe", afirma a autora. Eis alguns dos pontos principais que na questão das drogas Maria Lucia enfatiza. Tem mais. Com uma argumentação límpida, sem aqueles lampejos de clarividência tão comuns aos que se acreditam donos da verdade absoluta, a autora vai tecendo uma espécie de antidiscurso do *establishment*, ao narrar alguns aspectos históricos, políticos e econômicos das drogas e da sociedade. E é preciso ressaltar um parágrafo na página 32, do ainda primeiro artigo: "A tendência de nossos países latino-americanos, no entanto, não é de se tornarem grandes centros consumidores de maconha, cocaína e, muito menos, heroína. Aqui, também, a ordem econômica internacional nos reserva o papel de países produtores e exportadores de matérias-primas".

O ponto culminante do livro é provavelmente o último dos 7 artigos, intitulado "A Fantasia do Sistema Penal". Nele, com argúcia, a autora compara o sistema penal ao Código de Defesa do Consumidor. Ela afirma que tal qual a publicidade enganosa, o sistema penal "vendido" à população como a arma eficaz e necessária, para que a ordem vigente fique sob controle, não funciona porque inexiste a partir de premissas de muito fácil entendimento. O sistema penal só opera em número reduzidíssimo de casos. Uma quantidade infinita de crimes de vários matizes não chegam às barras dos tribunais. E ela finaliza: "A igualdade perante a lei, a segurança, a punição do criminoso como realização da justiça - desmoronam, diante desta sua aplicação seletiva - e, portanto, injusta - a um número mínimo de violadores da lei." O rei está nu. Ou, melhor dizendo, a Justiça além de cega, está nua. Maria Lúcia Karam denuncia como e quando o sistema penal atua muito mais fortemente sobre as classes subalternas, famintas, analfabetas, sem voz suficientemente forte para serem ouvidas pela elite do país. Para quem, aliás, obviamente, a sentença é sempre mais branda.

• • •

Entre as novidades que a Companhia das Letras coloca nas livrarias por estes dias estão o 4.º e penúltimo volume de *A história da vida privada*, capítulo dedicado ao período *Da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial*. Preço: 22.800,00. E mais um Italo Calvino, *O Barão Árvores*, (256 páginas, 8.900,00). Tudo começa com uma sopa de scargot, mas o barão se adapta perfeitamente num mundo de árvores. A envolvente escrita de Calvino mais do que nunca permanece intocável nesta aventura que leva o protagonista de um galho a outro, de árvore em árvore, levando junto consigo a fantasia de leitores deleitados.

• • •

O jornalista francês Dominique Lapierre esteve no Brasil aceitando convite da Casa França-Brasil e da Editora Salamandra para lançar seu mais recente sucesso internacional *Muito além do amor*. O autor de best-sellers como *Esta noite a liberdade* e *Paris em chamas* depois de muitos anos de pesquisas lança este livro sobre o descobrimento do vírus da Aids e da batalha dos cientistas do mundo inteiro em busca de um medicamento eficaz contra a doença. Este é, provavelmente, o levantamento mais completo que já se fez sobre a Aids em âmbito mundial (400 páginas, 9.500).

ROTEIRO CARIOCA

CINEMA

Estréia

ESPIÃO POR ENGANO - De William Dear. Com Richard Grieco, Linda Hunt e Roger Rees. Michael viaja com sua turma para Paris numa última tentativa de se formar em francês. Mas o tour se transformará em algo diferente do planejado. No Roxy (236-6245), São Luiz 2 (285-2296), Rio Sul (274-4532) e Barra 3 (325-6487) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. No Carioca (228-8187), Opera 1 (552-4945), Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 2 (592-9430), Niterói e St. Rosa Center II às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h. No Odeon (220-3835) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40.

A VOZ DA LUA - La doce della luna. De Frederico Fellini. Com Robert Bening, Paulo Villagi, Nadia Ottaviani. Numa cidade imaginária chamada Reggiolo, dois malucos vagueiam em meio a seus sonhos. Salvini, que anseia por um contato com a Lua e Coppelle, um político com mania de perseguição. No Estação Cinema 1 (541-2189).

HOMICÍDIO - De David Mamet, Com Joe Mantegma e William H. Ney. Oficial de polícia judeu cujo trabalho está voltado para a histórica perseguição étnica, entra numa investigação sobre grupos anti-semitas. No Roxy 2 (236-6245), Veneza (295-8349), Leblon 1 (239-5048), América (264-4246) Icaraí e Central às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. No Madureira 3 (450-1338), às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. No Palácio 1 (240-6541) a partir das 13h40.

A GRANDE ARTE * High Art. Escrito por Rubem Fonseca. Direção de Walter Salles Jr. Com Peter Coyote, Raul Cortez, Giulia Gam. Fotógrafo americano que está produzindo um livro sobre o submundo carioca acaba cercado por uma série de mortes. Como forma de autodefesa ele procura a mais antiga arma. No Art Copacabana (235-4895) e São Luiz 1 (285-2296) às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) a partir das 16h. Sáb. e dom. a partir das 14h. No Art Tijuca (254-9579), Art Madureira (390-1827), Art Méier (249-6544) e Windsor às 15h, 17h, 19h e 21h. No Art Casashopping 1 (325-0749) a partir das 17h. Sáb. e dom. a partir das 15h.

DR. HOLLYWOOD - UMA RECEITA DE AMOR - De Michael Caton-Jones. Com Michael, Julie Warner, Bernard Hughes. Jovem médico pretende curtir o sol da Califórnia, mas como os melhores planos podem dar errado, ele acaba numa cidadezinha de um alqueire. No Opera 2 (552-4945) às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. No Palácio 2 (240-6541) a partir das 13h40.

Continuação

OBJETO DO DESEJO * (The Obect of beauty). De Michael Lindsau-Hoog. Com John Makovich, Andie MacDowell. Um grande empresário é levado à ruína devido a uma greve no porto de Sierra Leone. A solução seria uma escultura de sua namorada, que impede a venda, pois para ela significa sua independência financeira e a ligação com o ex-marido. No Estação Paissandu (265-4653) e Art Fashion Mall 4 (322-1258), sáb. e dom. a partir das 14h.

CAÇADORES DE EMOÇÃO * (Point break). Direção de Katryn Bigelow. Com Patrick Swayse, Keane Reeves, Gary Busey e Lori Petty. Jovem jogador de futebol tem sua carreira interrompida e ingressa no FBI, sendo transferido para Los Angeles. Lá ele conhece um rapaz místico que lhe ensina que para atingir a máxima emoção tem que estar preparado para pagar um preço indefinido. No Roxy (236-6245) às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. No Barra 1 (325-6487), Tijuca Palace 1 (228-4610), Madureira 2 (450-1338) às 14h30, 16h40, 18h50 e 21h. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19 e 21h.

TEM UM MORTO AO MEU LADO * (Sibyling rivalry). Direção de Carl Reiner. Com Kristie Alley, Bill Pullman, Carrie Fisher e Ed O'Neill. Cansada da monotonia do casamento perfeito e frustrada por abandonar o sonho de ser escritora. Neste clima acontece um caso extraconjugal. No Ricamar às 17h, 19h e 21.

ZANDALLE - UMA MULHER PARA DOIS. De Sam Pillsburg. Com Nicola Cage, Judge Reinhold e Erika Anderson. Um drama passional. O amor foi sempre o elo de sustentação na relação entre Zandalle e o seu marido. No entanto, o casamento parece estar se desgastando. No Madureira 3 (450-1338) às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. No Central às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30.

FURIA MORTAL! * Out for Justice. De Steven Seagal. Direção de John Flynn. Com Steven Seagal, William Forsythe e Jerry Orbach. Brooklyn e Nova Iorque nos anos 90. De um lado um policial e do outro o seu inimigo de infância, que transformou esses bairros em um campo de batalha deixando rastros de crack e cocaína. No Ramos às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h.

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 - O JULGAMENTO FINAL * Terminater 2 - Judgent Day. De James Cameron. Com Arnold Sewazeneger, Linda Hamilton. O exterminador volta no tempo para matar a criança que no futuro será a líder da resistência humana. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h40, 19h20 e 22. Sáb e dom. à partir das 14h. No Art Casa Shopping 1 (325-0749) às 15h30, 16h10 e 20h50. No Art Madureira 2 (390-1827) às 13h30, 16h, 18h30 e 21h.

CORRA QUE A POLICIA VEM AÍ 2 E MEIO * the Naked Gun 2 1/2 - The Smell of Fear. De David Zucker. Um dos maiores sucessos de bilheteria nos Estados Unidos. É comédia de um dos criadores de *Apertem os cintos... O Piloto Sumiu* satiriza as séries de detetives na tevê. Com Leslie Nielsen, e a viúva de Elvis, Priscilla Presley à frente do elenco. No Star Ipanema (521-4690) às 14h40, 16h20, 18h, 19h40 e 20h20. No Niterói Shopping 2 (às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 15h10, 16h50, 18h30, 20h10 e 21h50. No Machado 1 (205-6842) e Condor Copacabana (255-2610) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40 e 22h20. No Tijuca 1 (264-5246) às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30 e 21h. No Norte Shopping 1 (592-9430) às 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h e 21h30. No Olaria às 15h, 16h30, 18h, 19h30 e 21h.

OS IMORAIS * The grifters. De Stephen Frears. Com Angelica Husten, John Cusack e Annette Bening. Um Garoto criado nas ruas, vivendo de malandragens e golpes é descoberto e ferido. Durante sua internação hospitalar recebe os cuidados de sua namorada e sua mãe, que está sendo procurada pelo mafioso para quem trabalha. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h, 20h e 21h. Sáb. e dom. à partir das 15h. No Star Copacabana à partir das 15h. No ARt Casashopping 3 (325-0740) às 16h20, 18h40 e 21h. Sáb. e dom. a partir das 14h. No Estação Botafogo (286-6149) às 16h, 18h, 20h e 22h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 14h30, 16h40, 18h50 e 21h. No Club Cinema 1 (714-3227) às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30.

EUROPA * De Lars Von Tier. Com Jean Marc Barr, Barbara Sukowa e Vdo Kier. Filho de alemãs deixa os Estados Unidos para viver na Alemanha, em 1945, e no seu emprego na ferrovia descobre um país destruçado e uma sociedade decadente. No Estação Botafogo 3 (286-6149 às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30.

TUDO POR AMOR * Dying young. De Joel Schmacher. O diretor de *Os garotos Perdidos* envolve uma linda mulher, Julia Roberts, em uma trama amorosa à La Love Story. Neste filme ela é a moça boazinha que vai cuidar de um rapaz à beira da morte. Campbell Scott, de *Meu Querido Companheiro*, e acaba se apaixonando por ele. No Tijuca Palace 2(228-4610) às 15h, 17h, 19h e 21h.

Reapresentação

SHIRLEY VALENTINE. De Lewis Gibert. Com Pauline Collins, Tom Conti, Julia McKenzie. Shirley Valentine - Bradshaw sempre procurou ver o lado engraçado da vida. Estudante rebelde, agora ela é dona de casa e mãe de dois filhos, e começa a perceber que seus sonhos ficaram perdidos. No Machado 2 (205-6842) às 14h30, 16h40, 18h50 e 21h.

CORAÇÃO SELVAGEM * Wild at heart. De David Lynch. Com Nicolas Cage, Laura Dern. Dois jovens nascidos na marginalidade vivem um romance nas estradas entre prisões e motéis baratos. No Centro Cultural Cândido Mendes (267-7098). De sexta a domingo e segunda a terça às 15h30, 17h45, 20h e 21h15. Quarta e quinta às 16h15, 18h30 e 20h45.

Extra

RECORDANDO FRANK CAPRA - Horizonte Perdido. De Frank Capra. EUA. 1943. Com Ronald Colman, Jane Wyatt, John Howard. Legendas em português. As 18h30. MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Entrada franca.

O CINEASTA DO MÊS: SERGIO PEO - Ricinha Brasil 77, Cinemas Fechados, Muro e Manderu, Panorâmica Tupinambá. Debate com o realizador. As 18h30 - No Centro Cultural do Banco do Brasil - Rua Primeiro de Março, 66. Entrada franca.

OPERA NA ESQUINA - Madame Butterfly. Com Hayashi, Dvorsky, Zancanaro e Nam Kin. Das 12h às 14h. Na Esquina do Patrimônio Cultural - Av. Rio Branco, 44. Entrada franca.

MOSTRA MCLAREN - De 3.ª a 6.ª às 12h30. Sáb. às 15h30 - Blinkity Bland, Hoppity Pop, A little fantasy on a 19th century paiting, Book Bargain, Sinchrony - De 3.ª a 6.ª às 13h30 - Two Bagatelles, Spook, Helt Unlimited, Five for Five, Dollar Dance, Korean Alphabet. No Museu da Imagem e do Som - Praça Rui Barbosa, 1. Entrada franca.

LITERATURA E CINEMA - Encontro com o jornalista Ely Azeredo. Às 19h. No Museu da Imagem e do Som - Praça Rui Barbosa, 1. Entrada franca. (Terça)

200 ANOS: MOZART ON TOUR - Concerto com a Orquestra Filarmônica de Câmara de Praga. Regente Jiri Belohlárek. Solista Ivan Klansky. 3.ª e 4.ª às 12h30 e 16h30. No Museu da Imagem e do Som - Praça Rui Barbosa, 1. Entrada franca. (terça e quarta)

MOSTRA SERGUEI EINSENSTEIN - *Viva México!* O Documentário. Produzido em 1933. Às 15h. No Centro Cultural do Banco do Brasil - Rua Primeiro de Março, 66. Entrada franca.

VÍDEO

PERIGO NA NOITE. Em telão. No Centro Cultural Moacyr Bastos - Rua Engenheiros Trindade, 229. De segunda a sexta às 16h.

TEATRO

VAMOS SAIR DA CHUVA QUANDO A BOMBA CAIR - Texto e direção de Mário Bertolutti. Com Daniel Dantas e Lucimara Martins. No Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Sexta e sábado à meia-noite. Domingo às 21h30 - Ingressos: Cr$ 3.000.

25 HOMENS - Conto de Plínio Marcos. Baseado em fato verídico acontecido em São Paulo, quando 25 prisioneiros morreram trancados numa cela para oito pessoas. Com Leonardo Neto e Cacá Carvalho. No Teatro Glaucio Gil - Pça. Cardeal Arcoverde, s/n.º (237-7003). De 2.ª a sab. às 21h. Dom às 20h. Ingressos: Cr$ 5.000.

INGUA DE DRAGÃO. Tragicomédia musical adaptada da obra de Oswald de Andrade. Adaptação de Chacal. Direção de Eric Nielsen. Com o grupo Cremadores - da CAL. No Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0696). Segunda e terça às 21h. Ingressos: Cr$ 2000 e Cr$ 1000 (Classe).

MEU PRIMO WALTER - Texto de Pedro Haidar. Direção de Cininha de Paula. Com Eri Johnson, Claudia Mauro e Paulo Cesar Grande. No Teatro Vanucci - Rua Marques de São Vicente, 52 - 3.º andar. (274-7246). Segundas e terças às 21h30, quartas às 17h. Ingressos: Cr$ 4.000,00.

Cineasta Sérgio Peó: debate após exibição de curtas no CCBB

TIRO QUE MUDOU A HISTÓRIA. Texto de Aderbal Freire Filho e Carlos Eduardo Novaes. Direção Aderbal Freire Filho. Com Cláudio Marzo, Paulo José, Emiliano Queiroz, Domingos de Oliveira e o grupo Centro de Demolição e Construção do Espetáculo. No Museu da República - Rua do Catete, 153 (265-9747). De segunda a quarta às 18h30 e às 20h30. Ingressos: Cr$ 5000 (venda antecipada pelo tel: 225-4302). Até 27 de novembro.

DANÇA

TUESDAY - Show do performático Philip Marci, com videos, som e artes plásticas. Na Psicose Disco Club - Rua Mariz e Barros, 1.050 - 3.º andar. As 22h.

SHOW

JIMMY CLIFF - Show Breakout, do cantor de reggae jamaicano. Participação especial do cantor Lazzo. No Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). Segunda e terça às 21h30. Ingressos: Cr$ 4.000 (pista), Cr$ 6.000 (setor B e C) e Cr$ 7.000 (camarotes).

LAURENT CABASSO - Recital do pianista francês. Na Escola Nacional de Música - Rua do Passeio, 98 (240-1391). As 20h. Entrada franca.

PERY RIBEIRO E OPUS 5 - Show do cantor e do grupo formado pela harpa de Cristina Braga, baixo de Ricardo Medeiros, flauta de Igor Levy, violino de Angelo D'Ortto e percussão de Paulão. No Teatro Rival - Rua Alvaro Alvim, 33 37 (240-1135). De terça a sábado às 18h30. Ingressos: Cr$ 3000 (3.ª a 5.ª) e Cr$ 3500 (6.ª e sáb.).

JOSÉ VASCONCELOS - Show do humorista completando 50 anos de carreira. No Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De terça a domingo às 19h15. Quinta - vesperal às 17h. Ingressos: Cr$ 2.000 (3.ª e 6.ª e dom.). Cr$ 4.000 (sáb.).

TERÇAS MUSICAIS - Apresentação do ator e cantor Weber Werneck. No Madureira Shopping Rio - Estrada do Portela, 222. Às 19h. Entrada franca. Até 29 de outubro.

SARGENTELLI - *Este Rio que eu amo* - Musical com a participação da cantora Gloria de Oliveira, o cantor Chamon e a dupla de bailarinos Dinah Perry e Paulo Goulart Filho. De segunda a sexta às 22h. Couvert: Cr$ 10.000. Reservas (205-3346 e 265-6655).

NICO ASSUMPÇÃO - Show do contrabaixista solo. No Guia Bar - Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). As terças às 22h30. Couvert: Cr$ 3.000. Consumação: Cr$ 1.500.

SHARON LEVIN e KAREN STERN - Recital da flautista e da harpista norte-americana. No Instituto Brasil-Estados Unidos - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 690 - 11.º andar. Às 18h30. Entrada franca.

ELISA FUKUDA e VERA ASTRACHAN - Apresentação da violonista e da pianista interpretando obras de Bach, Mozart e Prokofiev. Na Sala Sidney Miller, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Às 18h30. Ingressos: Cr$ 1.000.

ABEL DUERE - Show Anjo do Bem, do cantor angolano. Com participação especial do cantor e compositor angolano Sá Moraes e do percussionista Djalma Corrêa. No Hotel Nacional - (322-1000). Às 21h30. Ingressos: Cr$ 5.000. Única apresentação.

TRÊS É DEMAIS - Show do saxofonista Paulo Moura, da pianista Clara Sverner e do cavaquinho de Henrique Cazes. No Centro Cultural do Banco do Brasil - Rua Primeiro de Março, 66. Às 12h30 e 18h30. Ingressos: Cr$ 1.000.

GRUPO TELEMAN - Concerto conferência do grupo argentino formado de flauta, oboé, fagote, violino e cravo. Na Escola Nacional de Música - Rua do Passeio, 98. Às 17h30 e 20h. Entrada franca.

JOGA BOSSA NO VENTILADOR - Show dos irmãos humoristas Chico e Paulo Caruso. No Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769. (227-2447). Terça e quarta às 23h. Couvert: Cr$ 2.500. Consumação: Cr$ 2.000.

QUARTETO BARROCO - Recital com o grupo formado pela viola de gamba de Lenora Mendes, cravo de Rita Cabus, flautas de Tina Pereira. Participação especial do tenor José Paulo Bernardes. No IBAM - Largo do Ibam, 1: às 21h. Entrada franca.

VIDA NOTURNA

LUGAR COMUM - Rua Alvaro Ramos, 408 (541-4344). Projeto Inhoque Cultural - Novos Talentos. Às 20h. Consumação: Cr$ 2.000.

CLUBE 1 - Rua Paul Redfern, 40 (259-4148). Show do violinista e cantor Silvio Silva, Silvinho. De segunda a sábado a partir das 21h30. Couvert: Cr$ 2000 (2.ª e 3.ª); Cr$ 2500 (4.ª e 5.ª) e Cr$ 3000 (6.ª e sáb.). Consumação: Cr$ 2500 para todos os dias.

MARIUS BAR - LEME - Av. Atlântica, 324 (295-1546). Show do cantor Carlinhos Veloz e o piano de Carlos Hembeck. De segunda a sábado a partir das 17h. Sábado a partir das 19h. Domingo a pianista Nadja Silvina. Sem consumação e couvert.

BUFFALO GRILL - Rua Rita Rudolf, 47 (274-4848). Show do violonista Jotan. Terça, quarta e quinta. A partir das 21h. Couvert: Cr$ 1000. Sem consumação..

GAFIEIRA ASA BRANCA - Av. Mem de Sá, 17 (252-4448). Show com Ed Lincoln e seu conjunto. De segunda a sexta a partir das 20h. Ingressos: Cr$ 1.000 (2.ª a 4.ª); Cr$ 1.500 (5.ª, 6.ª e véspera de feriado) e Cr$ 2.000 (sáb.).

CARINHOSO - Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302). Música ao vivo com os cantores Dora, Jorge, Vanise e Ney. Diariamente a partir das 20h. Ingressos: Cr$ 2.000 (domingo a quinta com direito a um drink nacional) e Cr$ 2.500 (sexta, sábado e véspera de feriado).

CAFE NICE - Av. Rio Branco, 277 (262-8376). Música ao vivo com o conjunto Nó Brasileiro do maestro Antenor e conjunto do maestro Carlos Moura. De segunda a sábado a partir das 22h. Ingressos: Cr$ 2.000 (2.ª, 3.ª e 4.ª) e Cr$ 2.500 (5.ª, 6.ª e véspera de feriado).

CLUB 205 - Choperia. Av. 28 de setembro, 205 (204-2727). Show de voz e violão com Marcelo. Às 20h. Couvert: Cr$ 400.00. Desconto de 10% na consumação para quem levar este tijolinho.

BOOTLEG - Av. Bartolomeu Mitre, 613 (259-1359). De segunda a sábado a partir das 22h. Ingressos: Cr$ 2.000 (2.ª a 5.ª) e Cr$ 3.000 (6.ª, sáb. e véspera de feriado). Danceteria com o DJ Amândio.

ALTERNATIVO

TELAS - Exposição coletiva de Anna Bella Geiger, Antônio Dias, Ivan Cardoso, Jorge Guinle, Maria Polo, Adriano Mangiavacchi, Cildo Meirelles, Flavio Shiró, George Iso, Gonçalo Ivo, Athos Bulcão, Beatriz Mil entre outros. Na Galeria Saramenha - Shopping Center da Gávea. De segunda a sexta das 10h às 21h30. Sábados das 10h às 18h.

PINY WAINER - Pinturas. Na GB Arte - Av. Atlântica, 4240, sl. 129. Diariamente das 10h às 22h. Até 13 de novembro.

FORA DO PRATO - Mostra coletiva de Ana Luiza Rego, Gabriela Machado, Jefferson Svoboda, José Veras, Ligia Ribeiro, Mônica Mansur e Monina Rappi. No restaurante Buffalo Grill - No Shopping Rio Sul. Diariamente das 13h às 22h.

EXPORTED PALLET - Exposição dos artistas Kate Ericson e Mel Ziegler multimídia. Na Fundição Progresso - Arcos da Lapa, s/n.º. De Segunda a sexta das 10h às 20h. Sábados e domingos das 12h às 22h. Até 30 de outubro.

ELIANE BAND, LUCIANE SIQUEIRA E FERNANDO CARVALHO - Exposição coletiva de pinturas. No Centro Cultural da PUC - Rio - Rua Marquês de São Vicente, 225. De segunda a sexta das 2h às 20h. Sábado das 9h às 13h. Até 31 de outubro.

RUMO A CORCOVADO - Exposição de fotos em comemoração aos 60 anos do Cristo Redentor. Pertencentes aos arquivos da Light, desde 1910 a 1991. No Paço Imperial - Praça XV, s/n.º. De terça a domingo das 11h às 18h30. Até 30 de outubro.

MARIA CRISTINA DE LUNA DIAS - Exposição de gravuras. No Sesc de Niterói - Rua José de Anchieta, 56. De segunda a sexta das 10h às 20h. Até 30 de outubro.

TEIAS - Instalação de Ligia Paper, formada por duas pirâmides. Na Galeria do Ibeu - Av. Copacabana, 690 - 2.º andar. De segunda a sexta das 11h às 20h. Até 31 de outubro.

12.º PROJETO EDUCACIONAL COM PIPAS - Coletiva no Conjunto Cultural da CEF - Av. Chile, 230 - 3.º andar. De segunda a sexta das 12h às 20h. Até 14 de novembro.

AMAL SAADÉ, ROSANE CANTANHEDE E ULLA SOPHER - Exposição de pinturas e telas tridimensionais destes artistas. Na Galeria Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De segunda a sexta das 14h às 20h. Até 1.º de novembro.

OPERA NA ESQUINA - Exposição realizada em homenagem ao soprano Bidu Sayão, expoente máximo do canto lírico brasileiro. Mostras de fotografias, partituras, peças do mobiliário do antigo Teatro Lírico. Na Esquina do Patrimônio Cultural - Av. Rio Branco, 44. De segunda a sexta das 10h às 17h30. Com exibição de vídeos. Até 14 de novembro.

SALVIO DARE - Exposição de 10 trabalhos em tinta esmalte e vernizes sobre tela do artista plástico catarinense na Galeria Saramenha - Rua Marques de São Vicente, 52, lj 165 - Shopping Center da Gávea. De segunda a sexta das 10h às 21h. Sábado das 10 às 18h. Até 5 de novembro.

THEREZA SEXTON - Exposição de óleos sobre tela da artista alagoana. No Museu do Telephone - Rua Dois de Dezembro, 63. De segunda a sexta das 9h às 17h. Até 29 de outubro.

MADRUGA NO RIO - Exposição do pintor Vilmar Madruga. No Studio de Arte Cláudio Gil - Rua Teixeira de Melo, 30-A. Diariamente até às 18h. Até o dia 13 de novembro.

ARTE PROCESSO - Exposição do escultor Milton Machado. Na Galeria Sergio Millet - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De segunda à sexta, das 9h às 18h. Até o dia 08 de novembro.

ANTONIO PASSARINHEIR - Esculturas de aves em madeira. Na Sala do Artista Popular - Rua do Catete, 179. De segunda a sexta das 10h às 18h. Sáb., dom. e feriados das 15h às 18h. Até 1.º de novembro.

ZALY - Pinturas da artista. Na Casa de Cultura Makron Books - Rua Marquês de São Vicente, 246. De segunda à sábado, a partir das 18h. Até 1.º de novembro.

ANA CANTI E ALFREDO RAINHO - Pintura, desenho e esculturas em cerâmica. Na Oficina de Arte Maria Tereza Vieira - rua da Carioca, 85. De segunda à sexta das 10h às 21h. Até 8 de novembro.

CICLO ARTISTA E PROCESSO - Colagens de Milton Machado. Na Galeria Sérgio Milliet - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De segunda à sexta das 10h30 às 18h. Até 14 de novembro.

H. STERN - Mostra de jóias dos designers Andréa Paes Castro, Jacqueline Atachul, Jean Wuhl, Kátia Channa Perez e Helmut Odebreit. Nas lojas H. Stern. Até 23 de novembro.

AUGUSTO RODRIGUES, ESSE MENINO - Desenhos e pinturas. Na Galeria Bonino - Rua Barata Ribeiro, 578. De segunda à sexta a partir das 10h. Até 16 de novembro.

RAUL DEVEZA - Comemoração do centenário do pintor. Na Associação Brasileira de Imprensa - Rua Araújo Porto Alegre. Somente 7 de novembro.

PROJETO PINTANDO 91 - Esculturas do Grupo Atelier Mario Cladera. Na Galeria Aliançarte - Rua Andrade Neves, 315. De segunda à sexta das 15h às 19h. Sábado das 10h às 12h. Até 12 de novembro.

MULHERES NEGRAS NO MAM - Fotografias em preto e branco de Brian Lanker. NoMuseu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De terça a domingo das 12h às 18h. Até 25 de novembro.

7 X AR - Esculturas de Carla Guagliardi, Ernesto Neto, Fernanda Gomes, Marcos Chaves, Ricardo Becker, Rodrigo Cardoso e Valéska Soares. No Museu de Arte Moderna, Av. Infante Dom Henrique, 85. A partir de 18 de novembro às 18h.

PERNAMBUCO - PINTURA EMERGENTE - Coletiva de obras de Alexandre Nóbrega, Bette Gouveia, Clara Cavendish, José Paulo de Oliveira, Mauricio Silva. Na Galeria Rodrigo Mello Franco Andrade - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De segunda a sexta das 9h às 18h. Até 8 de novembro.

O OBSERVADOR E O PASSANTE - Instalação de Luiz Alphonsus. No MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De terça a domingo das 12h às 18h. Quintas de 12h às 21h. Até 3 de novembro.

ALUISIO CARVÃO - Exposição de pinturas. Na Galeria Thomas Cohn Arte Contemporânea - Rua Barão da Torre, 185. De segunda a sexta das 14h às 20h. Sábados das 15h às 18h. Até 8 de novembro.

OBRAS RECENTES - Exposição dos últimos projetos da equipe Luiz Paulo Conde Arquitetura. No Gabinete de Arquitetura do Espaço Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. Diariamente das 14h às 19h30. Até 10 de novembro.

EXTRATOS DA TERRA - Mostra retrospectiva da escultora pernambucana Niêda Beurlen. No Espaço Barro Óco - Rua Aníbal de Mendonça, 221. De segunda a sexta das 9h às 22h. Até 6 de novembro.

DUALISMO - Pinturas de João Carlos Luz. Na Biblioteca Popular de Copacabana - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 702 - 3.º andar. De segunda a sexta das 12h às 19h. Até 11 de novembro.

RACHEL ARGUELLES - Pinturas. Na Galeria Borghese - Shopping da Gávea - lj 138. De segunda à sábado das 10h às 22h. Até 31 de outubro.

OLHAR DOTATO - Esculturas. Trabalhos idealizados por escultores americanos coordenados por Lorraine Ardem. No Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De terça a sexta das 10h às 18h. Até 17 de novembro.

I MOSTRA DO ARTISTA DESCONHECIDO - Com telas, esculturas, entalhes e gravuras de 14 artistas. Na Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. Diariamente das 14h às 20h. Até 30 de outubro.

CHAMADAS E SOLUÇÕES - Esculturas de Regina Austregésilo de Athayde. Na Galeria Bookmakers - Rua Marquês de São Vicente, 7. De Segunda a sábado das 10h às 22h. Até 9 de novembro.

CENAS CARIOCAS - Exposição de 115 fotografias pertencentes ao Acervo do Arquivo Nacional resgatando hábitos e expressões cotidianas da população. Na Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro - Av. Presidente Vargas, 1261. De segunda a sexta das 9h15 às 20h. Até 31 de outubro.

ZULMA WERNECK E FERNANDO MARCATO - Exposição da escultora e do pintor. Na Galeria do conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal - Av. Chile, 230/3.º andar. De segunda à sexta das 12h às 20h. Até o dia 08 de novembro.

HELENA MARQUES - Exposição da pintora. No Animus - Rua Benevenuto Berna, 129. De segunda à sexta, das 9 h às 21h. Sábados das 9h às 13h. Até o dia 04 de novembro

EXPRESSÃO 4 - Mostra coletiva dos desenhos e esculturas Adilson Figueiredo, Flávia Monteiro, Marcelo Caldas e Rebeca Gontijo. No Circuito Singular - Rua Domingues de Sá, 436. Niterói. Diariamente a partir das 15h.

LIEBERMAN, SLEVOGT, CORINTH - Exposição coletiva de gravuras destes nomes do expressionismo alemão. No Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De terça a sexta das 10h às 17h30. Até 3 de novembro.

GAUDÊNCIO FIDELIS - Exposição do escultor gaúcho, com 15 peças. No Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. Diariamente a partir das 10h. Até 31 de outubro.

DIONISIO DEL SANTO - Exposição de 60 serigrafias do artista plástico carioca. No Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. Diariamente das 10h às 20h.

ALIVE AND CLIKING - Exposição de fotografias de Isabel Becker, Roberto Price, Marcos Prado, André Wanderley, Pedro Botelho, Pedro Marinho Rego, Rogério Ehrlich, Marcos Bonisson, Marcos Barreto, Roberto Halfoun e Paulo Cola. Na Bootleg - Rua Bartolomeu Mitre, 613, Diariamente a partir das 22h. Até 30 de outubro.

OUTROS FORMATOS - Exposição coletiva de Anna Bella Geiger, Giodana Holanda, Manfredo Souza Neto e Suzana Queiroga, de pinturas e gravuras. Na Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De segunda a sexta das 10h às 19h, sábado e domingo das 10 às 17h. Até 31 de outubro.

FORA DO PRATO - Exposição coletiva reunindo obras de Ana Luiza Rego, Chang Chai, Gabriela Machado, Jefferson Svoboda, José Veras, Ligia Ribeiro, Lydia Semereno, Mônica Mansur e Monica Rapp. No Buffalo Grill - Shopping Center Rio Sul - 1.º piso. De segunda a sábado das 11h às 22h. Até 9 de novembro.

MEMORIA DO ESTADO IMPERIAL - Exposição de quadros históricos e esculturas que estavam em reserva técnica e que representam a produção artística do séc. XIX. No Museu Histórico Nacional - Praça Mal. Ancôra, s/n.º. Diariamente das 10h às 17h.

I INTEGRARTE - Exposição das artistas plásticas Sheila Neves e Vera Nogueira. Na CERJ - Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517. De segunda a sexta das 9h às 19h. Até 31 de outubro.

REIS DE FRANÇA - RECONSTRUINDO O PASSADO - Exposição de 72 medalhas do acervo de numismastica, o maior da América Latina, pertencentes ao século XIX. No Museu Histórico Nacional - Praça Marechal Ancora, s/n.º. Diariamente das 9h às 17h.

CURSO

TRAJETORIA DO VIDEO - Traçando um paralelo entre a evolução tecnológica e as conquistas de linguagem, suas relações com as demais mídias eletrônicas. Com cinco aulas com Marcello Dantas a partir das 19h30, nos dias 13, 14, 20 e 22 de novembro. Taxa única: Cr$ 5.000. No Centro Cultural do Banco do Brasil - Rua Primeiro de Março, 66 (216-0333 e 216-0300).

O SEGREDO DA BOA FOTOGRAFIA - Com René Vergara na Biblioteca Estadual. Início: 4 de novembro. Todas as segundas, quartas e sexta-feiras, das 18h30 às 19h30, ao preço total de Cr$ 30.000,00, incluindo material fotográfico e de laboratório e apostilas. Inscrições no setor de periódicos da Biblioteca (Av. Presidente Vargas, 1.261, Centro), de 2.ª a 6.ª, das 9h15 às 20h.

O SEGREDO DA FONTE - Através de palestras e grupos de debates, psicólogos, clínicos e professores ensinarão as técnicas necessárias para o desenvolvimento psico-social da terceira idade. Na Casa de Cultura Laura Alvim, de 5 de novembro a 6 de dezembro, sempre às terças e sextas-feiras, das 16h às 18h30. Preço: Cr$ 25.000,00.

ARTE EM COMUNICAÇÃO - Com o professor Sérgio Zobaran na Universidade Estácio de Sá entre os dias 10 e 17 de novembro. No programa como a arte chega ao público através dos veículos de comunicação e como eles a vêem: as matérias e notas, fotos e legendas, redação de press release, biografias e currículos. Informações e inscrições na R. do Bispo, 83 - Rio Comprido. Tel: 293-3112 r. 230/232/239. Curso gratuito.

A TRAJETORIA DO VIDEO - Marcello Dantas vai traçar um paralelo entre a evolução tecnológica e as conquistas de linguagem do vídeo em cinco aulas nos dias 13, 14, 20, 21 e 22 de novembro no Centro Cultural Banco do Brasil, onde podem ser feitas as inscrições. Taxa única: Cr$ 5.000,00.

CICLO VISORAMA - Nove artistas plásticos promovem sete encontros para discutir questões atuais da arte contemporânea brasileira e internacional. As discussões serão acompanhadas de projeção de slides de trabalhos recentes de artista daqui e do exterior. O ingresso para cada palestra custará Cr$ 1.000,00. De 29 de outubro a 10 de dezembro na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

DIA DAS BRUXAS - O tarólogo Namur estará no dia 31 de outubro, dia das Bruxas, falando sobre a arte milenar dos símbolos no auditório da Faculdade Cândido Mendes, no Centro da cidade, das 19h às 22h. Ingresso a Cr$ 5.000,00.

CINEMA NA TV • Sonia Botrel

CANAL 4 - TV GLOBO
14h40 - PICARDIAS ESTUDANTIS (Fast times at Ridgemont High, EUA, 1982 - 81 min.) Direção: Amy Heckerling: Com: Sean Penn, Jennifer Jason Leigh, Judge Reinhold, Phoebe Cates, Brian Backer, Robert Romanus.

Comédia. Iniciando um novo período letivo, a Ridgemont High School movendo o reencontro de antigos colegas e o entrosamento de novos alunos. Principalmente interessados em sexo, música e drogas, vão se formando pequenos grupos que trocam experiências e se unem na caça ao sexo oposto. Destacando alguns personagens, como o surfista Jeff Spicoli (Penn) e seu amigo Mark Ratner (Backer), os irmãos Brad (Reinhold) e Linda Barrett (Cates) e a ingênua e ainda virgem Stacy Hamilton (Leigh), a narrativa transcorre de forma agradável, apresentando o agitado cotidiano dos jovens alunos ao som de conhecidos *hits* de música pop. Com base em excelentes livro e roteiro de Cameron Crowe, a estreante Amy Herkerling dirigiu esta simpática comédia que, bem aceita pela crítica e obtendo grande sucesso de bilheteria, originou uma série de TV. Reprise.

22h30 - CIDADE DO MEDO (Fear-city, EUA, 1984 - 93 min.) Direção: Abel Ferrara. Com: Tom Boreuger, Melanie Griffith, Billy Dee Williams, Jack Scalia, Rossano Brazzi, Rae Dawn Chong, Michael V. Gazzo, Joe Santos.

Criminal. Com a doentia idéia fixa de livrar Nova York de uma "consa", um psicopata vem cometendo uma sére de brutais assassinatos de strip-teasers. Donos de uma agência de dançarinas, Matt Rossi (Berenger) e Nicky Piacenza (Scalin) começam a perder suas melhores garotas que, aterrorizadas com o trágico fim de suas companheiras, abandonam a profissão. A ação da polícia, sob o comando do detetive Al Wheeler (Williams), se mostra ineficaz na prevenção de novos crimes. Os dois sócios começam então a se revezar na tarefa de dar proteção às dançarinas após o término dos shows.

A maior preocupação de Matt é sua ex-namorada Loretta (Griffith), por quem continua apaixonado embora ela o tenha abandonado para viver uma relação homossexual com a também dançarina Liela (Chong). Liela é também assassinada e Loretta passa a ser perseguida pelo psicopata. Um bom elenco é desperdiçado neste espetáculo apelativo e desagradavelmente violento. Reprise.

1h.- A MALDIÇÃO DA VIÚVA NEGRA (Curse of the Black Widow, EUA (TV), 1977 - 97 min.). Direção: Dan Curtis. Com Donna Mills, Tony Franciosa, Patty Duke Astin, June Lockhart, June Allyson, Sid Caesar, Vic Morrow, Jeff Corey, Max Gail, Tracy Curtis.

Terror. Após perder o marido, e mais recentemente o noivo, em estranhas circunstâncias que vêm sendo apuradas pelo tenente Conti (Morrow), Lee Lockhead (Mills) contrata o detetive particular Mika Rogby (Franciosa) para agilizar as investigações. Enquanto Conti suspeita da própria Lee, ao constatar seu relacionamento com outras vítimas que tiveram mortes semelhantes, Mike segue em outra direção. Além de descobrir a existência de uma irmã de Lee, Laura (Astin), fica sabendo que uma das duas foi picada por uma aranha do tipo viúva negra durante a infância. Segundo uma lenda da região, os portadores de veneno da viúva negra adquirem a capacidade de transformar-se em enormes aranhas em circunstâncias especiais.

Descobrir qual das duas adquiriu o maléfico poder é o próximo passo de Mike. Um conhecido elenco de veteranos e astros de TV e discretos efeitos-especiais são os atrativos deste medíocre telefilme de horror indicado apenas para os apreciadores do gênero. Reprise.

CANAL 7 - TV BANDEIRANTES
15h - MAR DE FOGO (Oceans of fire, EUA (TV), 1986 - 93 min.). Direção Steve Carver. Com Gregory Harrison, Billy Dee Williams, DAvid Carradine, Cynthia Sikes, Lyle Alzedo, Ray Mancini, Ken Norton, R.G. Armstrong.

Aventura. Contratados para a construção de uma plataforma de petróleo em alto-mar, um grupo de mergulhadores profissionais enfrenta sérios riscos sem adequadas condições de segurança. Responsáveis pelo projeto, Ben Laforche (Harrison), e seu assistente Jim McKinley (Williams) tentam contornar a situação quando um dos trabalhadores é morto em um acidente. Mas o fato provoca grande revolta e insegurança e a equipe abandona a obra. Sem outra alternativa, Ben passa a utilizar os serviços de presidiários para dar continuidade ao projeto. Convencional, mas eficiente tele-aventura rodada no México. Na direção, um discípulo de Roger Corman. Reprise.

22h - NOS BASTIDORES DA NOTÍCIA (Broadcast news, EUA, 1987 - 130 min.). Direção James L. Brooks. Com William Hurt, Albert Brooks, Holly Hunter, Robert Prosky, Lois Chiles, John Cuseck, Peter Hackes, Jack Nicholson.

Comédia romântica. Em uma rede nacional de TV sediada em Washington, trabalham juntos a competente e ambiciosa produtora Jane Craig (Hunter), o íntegro mas emocionalmente instável repórter Aaron Altman (Brooks) e o inescrupuloso mas carismático *anchorman* Tom Grunick. Enquanto o introvertido Aaron manifesta uma passiva paixão por Jane, esta se deixa atrair pela estampa sem conteúdo do atraente Tom. A convivência e o exercício cotidiano das respectivas funções vão desvendando os personagens do complexo triângulo amoroso. Ambientado no agitado e competitivo mundo do telejornalismo americano, o diretor-produtor-roteirista James L. Brooks (que estreou com *Laços de Ternura*, em 1983) arma esta envolvente trama com o intuito de, segundo suas próprias palavras, "estudar as mudanças básicas no jeito de trabalhar e amar dos anos 80". Indicado para 7 Oscars em 1987, o filme acabou não levando nenhuma estatueta, embora Holly Hunter tenha obtido o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim de 1988. Reprise.

CANAL 11 - TVS

13h30 - CAÇADA EM ATLANTA (Sharky's Machine, EUA, 1981 - 119 min.). Direção Burt Reynolds.

Com Burt Reynolds, Vittorio Gassman, Brian Keith, Charles Durning, Earl Holliman, Bernie Casey, Henry Silva, Rachel Ward.

Policial. Inconformado com a morte de um civil durante um tiroteio trocado com traficantes, o detetive Tom Sharky (Reynolds) é transferido para outro departamento, onde consegue convencer seu novo chefe a formar um grupo especial destinado a combater a crescente corrupção e violência que assola a cidade de Atlanta.

Convocando seus colegas Papa (Keith) e Arch (Casey), Sharky inicia sua nova missão, concentrando suas investigações na prostituta Dominoe (Ware). Quando Dominoe é vítima de uma tentativa de assassinato, Sharky esconde a moça em lugar seguro e acaba se apaixonando por ela. Pistas fornecidas por sua protegida permitem que Sharky descubra a ligação entre o cafetão Victor D'Angelo (Gassman) e figuras proeminentes da política e da própria polícia local. Palpitante e violento thriller baseado em livro de William Diehl. Boas sequências de ação, um excitante final e uma espetacular coleção de *hits* de jazz, interpretados por Sarah Vaughan, Chet Baker, Peggy Lee, Julie London e Flora Purim valorizam este bom exemplar do gênero. Reprise.

Holly Hunter e William Hurt em 'Nos bastidores da notícia', que recebeu 7 indicações para Oscar

PROGRAMAÇÃO

07:30 - Telecurso 1.º Grau
07:45 - Telecurso 2.º Grau
08:00 - Qualificação Profissional
08:30 - Real Idade
09:00 - Ra-Tim-Bum
09:30 - Mãos Mágicas
09:45 - Documentários Dirigidos - 360.º Graus
10:15 - Mercado Financeiro
10:20 - ABC do Esporte
10:30 - O Mundo da Ciência
11:00 - France Express
11:30 - Telecurso 1.º Grau
11:45 - Telecurso 2.º Grau
12:00 - Rede Brasil - Tarde
12:30 - Rio Notícias
12:45 - Ra-Tim-Bum
13:15 - Mãos Mágicas
13:30 - Qualificação Profissional
14:00 - Real Idade
14:30 - Documentários Dirigidos - 360.º Graus
15:00 - France Express
15:30 - Sem Censura
18:55 - Rio Notícias
19:10 - Tempo de Esporte
19:30 - Jornal da Educação
20:00 - France Express
20:25 - Jornal do Congresso
20:30 - Planeta Vida - América Selvagem
21:30 - Rede Brasil - Noite
22:00 - M.P.B.
23:00 - 54 Minutos
00:00 - Tempo de Esporte

06:30 - Telecurso 2.º Grau - OSPB/EMC e Inglês
07:00 - Bom-Dia Brasil
07:30 - Bom-Dia Rio
08:00 - Xou da Xuxa
13:00 - Globo Esporte
13:10 - Jornal Hoje
13:30 - Vale a Pena Ver de Novo - Cambalacho
14:40 - Sessão da Tarde - Picardias Estudantis
17:00 - Escolinha do Professor Raimundo
17:30 - Roque Santeiro
18:00 - Felicidade
18:50 - Vamp
19:45 - RJ TV
20:00 - Jornal Nacional
20:30 - O Dono do Mundo
21:30 - Terça Nobre - Doris Para Maiores
22:30 - Festival Primavera - Cidade do Medo
00:30 - Jornal da Globo
01:00 - Campeões de Bilheteria - A Maldição da Viúva Negra

07:30 - Brasil 7:30h
08:00 - Cometa Alegria
12:00 - Maskman
12:25 - Manchete Esportiva
12:45 - Edição da Tarde
13:25 - Sessão Super-Herois
15:30 - Clube da Criança
18:10 - Sessão Espacial - "Galáctica"
19:10 - Jornal Local
19:35 - Pantanal
20:35 - Jornal da Manchete
21:35 - O Fantasma da Opera
22:30 - Holocausto
23:25 - Momento Econômico
23:30 - Noite e Dia
00:20 - Esporte e Ação

05:30 - Igreja da Graça
07:00 - Realidade Rural
07:25 - Carrossel
07:55 - Boa Vontade
08:00 - Encontro com Arlete
09:00 - Dia a Dia
10:15 - Cozinha Maravilhosa da Ofélia
10:45 - Os Imigrantes
11:30 - Casa de Irene
12:00 - Acontece
12:30 - Esporte Total
13:30 - Gente do Rio
14:00 - Caravana do Amor
15:00 - Cinema na Tarde - "Mar de Fogo"
17:00 - Rituais da Vida
17:30 - Canal Livre
18:45 - Agrojornal
18:55 - Jornal do Rio
19:20 - Jornal Bandeirantes
20:00 - Esporte - Campeonato Espanhol de Futebol
22:00 - Supersessão Philco - "Nos Bastidores da Notícia"
00:00 - Jornal da Noite
00:20 - Bandeirantes Internacional
00:35 - Flash
01:35 - TV Card
01:50 - Boa Vontade

TV CORCOVADO
06:30 - Programa 45 Minutos
07:15 - Agenda do Investidor
07:30 - Aventura aos 4 Ventos
08:00 - Posso Crer no Amanhã
08:15 - Coisas da Vida
08:30 - Vinde a Cristo
08:45 - Projeto Vida Nova
09:00 - Igreja da Graça
10:00 - Espaço Aberto
11:00 - Férias no Acampamento

12:00 - Video Music
13:00 - Top 10 Europa (R)
14:00 - Non Stop
16:00 - Gás Total
17:30 - Check in Marcelo Nova
18:00 - Disk MTV
19:00 - MTV no Ar
19:15 - Video Music
21:30 - Ombak (R)
22:00 - Top 10 EUA (R)
23:00 - MTV no Ar
23:15 - Check in Titãs (R)
23:45 - Beat MTV
01:00 - Lado B Thunder
02:00 - Video Music

07:00 - Jornal do SBT (reapresentação)
07:30 - Sessão Desenho
09:00 - Festolândia
10:30 - Show Maravilha
12:30 - Chapolin
13:00 - Chaves
13:30 - Cinema em Casa - Caçada em Atlanta
15:30 - Super Boy
16:00 - Sessão Desenho
16:30 - Dó Ré Mi
17:00 - Chaves
17:30 - Programa Livre
18:30 - Aqui Agora
19:27 - Economia Popular
19:30 - TJ Brasil
20:15 - Carrossel
20:45 - Quinze Anos
21:35 - Simplesmente Maria
22:15 - Hebe
23:15 - Jornal do SBT - 1.ª Edição
23:30 - Jô Soares Onze e Meia
00:45 - Jornal do SBT - 2.ª Edição
01:15 - TJ Internacional
01:30 - Imprensa na TV

O angolano Abel Duerê lança no Brasil o LP 'Anjo de Bem' com show, hoje, no Hotel Nacional

Ritmos de Angola

O amor é o grande propulsor do trabalho de Abel Duere, músico angolano que está lançando seu segundo LP no Brasil, *Anjo de Bem*. Esse sentimento é revelado no show de lançamento do disco, hoje, às 21h30, no Salão de Convenções do Hotel Nacional. Nele o cantor homenageia os amigos, que o têm incentivado ao longo da carreira; o pai, falecido recentemente; e as três pátrias mães: Brasil, Portugal e Angola.

O show será uma espécie de síntese das influências recebidas desde o início da carreira, há três anos, no Brasil. Nele, estarão presentes as influências africanas, representadas pelo balé angolano, dirigido por Luísa Gomes; portuguesas, através do Rancho Folclórico da Casa do Minho; e brasileiros pela performance de Mestre Camisa, à frente de um grupo de capoeiristas. O espetáculo conta ainda com a participação especial de Djalma Correa, um dos maiores percussionistas de ritmos afros, e com a apresentação do balé clássico, dirigido por Rosana Bastos.

No show de hoje à noite, o público poderá ouvir ainda músicas do primeiro disco *Criolinha*, lançado há dois anos, do novo LP, como *Doun-Doun*, onde o cantor valoriza a percussão; *Txi-uêuê*, gravada em dialeto Kioko; e *Mama Papam* que conta com a participação de Sivuca. Apesar de pouco conhecido no Brasil, Abel não passou despercebido da crítica. Foi indicado para o Prêmio Sharp de 1990, como cantor revelação, na categoria especial. E não foi por menos. O cantor filho de pai português e mãe angolana pode ser considerado o verdadeiro representante da música de Angola em nosso país. Tanto que está lançando também o selo *Criolinha Discos*, que será dedicado exclusivamente a músicas e artistas com influências africanas.

Depois do show no Hotel Nacional, o cantor ainda faz duas apresentações no Rio. Uma em comemoração à abertura do consulado angolano, e outro em lembrança pela morte do presidente daquele país, Agostinho Neto. Em seguida, o cantor passa uma temporada em Portugal e Angola, países onde o disco também será lançado.

MAFALDA
Quino

MISTER BOFFO
Joe Martin

OU VAI OU RACHA
Lynn Johnston

ERNIE
Bud Grace

ROBOMAN
Jim Meddick

Coqueiros e sol no mar de Recife

Se você quer ver beleza natural e descansar, entre um passeio e outro por uma cidade que tenha infra-estrutura turística, então a sua escolha já tem mapa certo. Em Pernambuco, a histórica Recife guarda em seus arrecifes e casarões coloniais todos os segredos para boa viagem

Claudia Versiani

Houve uma época em que era moda colocar alcunhas em algumas cidades brasileiras. Juiz de Fora, por exemplo, era "a Manchester mineira". Já Recife era chamada "a Veneza brasileira". Era preciso ter muita imaginação para ver na capital pernambucana alguma semelhança com Veneza, mas nesses tempos de ufanismo usavam-se excessos. Hoje ninguém mais fala nisso, nem mesmo os folhetos turísticos, certamente com medo de serem tachados de demodês.

Além do que a cidade não precisa dessas invencionices para ser atraente. Recife é simplesmente Recife, uma cidade cheia de problemas como qualquer outra nesse empobrecido país, mas com muita coisa bonita para se ver.

Recife surgiu por volta de 1548 na foz dos rios Capibaribe e Beberibe. É toda cortada por esses rios, que formam as ilhas de Santo Antônio, Boa Vista e ilha do Recife (que já foi uma península). Por esse motivo é cheia de pontes, o que certamente inspirou quem num passado distante viu nela alguma semelhança com a cidade italiana, também marcada por pontes e rios.

A vizinha Olinda surgiu como um porto da povoação dos Arrecifes, onde viviam pescadores. Logo depois Olinda foi sede do governo da capitania de Pernambuco. Com a invasão holandesa, o destino da cidade se modificou totalmente, pois Maurício de Nassau escolheu Recife como capital de seu governo, e nela construiu pontes, edifícios públicos e palácios, instalando ainda um zoológico, um jardim botânico e um observatório astronômico e meteorológico, o primeiro da América.

Logo depois da Guerra dos Mascates - como eram chamados os moradores de Recife, em geral comerciantes e portugueses - Recife se emancipou de Olinda. Hoje são duas cidades irmãs, que convivem harmoniosamente lado a lado. Olinda é gloriosa com o seu passado histórico, sua arquitetura barroca e seu grande número de artistas plásticos morando e se inspirando em suas casas coloridas e ladeiras íngremes; Recife, por sua vez, é uma cidade moderna, com a quarta maior rede hoteleira do país e que recebe um número cada vez maior de turistas estrangeiros, principalmente alemães, encantados com suas praias e o sol constante.

A presença dos turistas alemães na cidade é hoje um fato tão marcante que em quase todos os hotéis há letreiros e avisos nessa língua. Mas o seu clima - a partir de setembro é verão em Recife - atrai também visitantes de outros lugares do Brasil. A praia de Boa Viagem é o lugar onde estão os melhores hotéis e restaurantes da cidade, e onde os recifenses e turistas vão tomar banho de mar. Ao longo da orla há várias barraquinhas que vendem água de coco, apanhados nos vastíssimos coqueirais que cercam toda a região.

O nome da cidade veio dos arrecifes que a circundam, uma muralha natural de pedras que o naturalista Charles Darwin chamou de estrutura natural com aspecto artificial. Em Boa Viagem pode-se ver essa muralha, que forma em todo o litoral uma grande quantidade de piscinas naturais, de acordo com o movimento das marés.

Foi em Recife que surgiu o mais antigo jornal em circulação em toda a América Latina e um dos primeiros a circular no Brasil: é o *Diário de Pernambuco*, instalado num prédio de grande valor histórico no bairro do Recife.

Recife já foi chamada de 'Veneza brasileira', guardadas as diferenças

O forte da capital pernambucana é, sem dúvida, sua orla marítima, que tanto encantou os holandeses

Um passeio pela cidade não pode deixar de lado a visita às suas belíssimas igrejas, exemplos da arquitetura colonial brasileira. Entre muitas pode-se privilegiar a de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, com suas talhas folheadas a ouro e a pintura do forro, do século XVIII, retratando a Virgem Maria grávida. Já a igreja da Madre de Deus foi construída com arenitos dos arrecifes, e tem a capela-mor entalhada e folheada a ouro. A Igreja e Convento de Santo Antônio, toda em estilo barroco e com a cúpula pintada, tem uma Capela Dourada em jacarandá e cedro folheados em ouro e um Museu de Arte Sacra. A igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, por sa vez, tem belas imagens sacras do século XVIII, mas você deve reservar um sábado para ir à Catedral de São Pedro dos Clérigos, construída em pedra de cantaria portuguesa, com portas barrocas em jacarandá e teto todo pintado por João de Deus Sepúlveda. A Catedral fica no pátio de São Pedro, em Santo Antônio, onde aos sábados a diversão é mais profana. Há muitas lojas de artesanato no pátio, além de alguns bares, que ficam cheios dos animados recifenses tomando suas cervejas e batidas e comendo aqueles tira-gostos nordestinos. Sempre surge alguém com um violão, e a animação é geral.

A Casa de Cultura, antiga Casa de Detenção, foi restaurada em 1975 e transformada em museu e local de comércio de artesanato. Merece ser visitada, e fica na rua Floriano Peixoto. Alguns museus são bastante interessantes, como o do Homem do Nordeste, um museu antropológico que mostra o ciclo do açúcar, o artesanato, folclore, literatura de cordel, além de roupas e instrumentos dos cultos afro-brasileiros como são praticados no Nordeste. Outro a ser visto é o Museu do Estado de Pernambuco, instalado numa casa que foi do Barão de Beberibe.

Como uma cidade que no decorrer de sua história sempre teve que se defender das invasões vindas por mar, Recife tem os seus fortes, e devem ser vistos o forte do Brum, construído em 1629, e o Forte das Cinco Pontas, feito pelos holandeses em 1630. Neste local foram enforcados os líderes da Confederação do Equador e fuzilado Frei Caneca, em 1825

Vistos os fortes e museus, visitadas as igrejas, experimentado o mar de Boa Viagem, pode-se visitar Olinda, praticamente um bairro da Capital, e admirar seu casario colonial. Um pouco além está a praia de Maria Farinha, com muitos coqueirais e bancos de areia. Um pouco mais para o norte está a ilha de Itamaracá, à qual se pode chegar por terra ou por mar. Se a viagem for por terra, não deixe de na volta parar num pequeno bar à direita da ponte e saborear ostras fresquíssimas, que foram apanhadas horas antes pelo pescador que também é dono do bar.

Se quiser chegar a Itamaracá por mar a viagem é também muito agradável. E existem em Recife muitas companhias especializadas em passeios marítimos, não só pela região norte (Maria Farinha e Itamaracá), mas também pelo sul (Suape e Porto de Galinhas), estas duas últimas também excelentes opções de passeio.

Alguns passeios são obrigatórios: uma ida a Olinda, um pulo em Itamaracá, contanto que se olhe o mar

Como chegar: [illegible] ... Grande - rua [illegible] Aguiar, 5000, tel: [illegible]) e o Chambaril do Fernando, simples mas muito gostoso (Av. Antônio de Góes, 14, em Pina).

BOA VIAGEM

Medo de avião?

Vá à Europa pelo mar. A cada quinze dias os navios italianos República de Pisa e República de Venezia partem dos portos de Santos, Rio de Janeiro e Paranaguá, com destino a Gênova. Em cabines muito confortáveis e com a tradicional comida italiana a bordo, a viagem demora 12 dias para ir e 12 para voltar. Para quem dispõe de tempo é uma ótima pedida. Informações: Ligue grátis (011)800-8347.

Só para VIPS

O Diners Club International está inaugurando mais uma sala Vip, desta vez no aeroporto de Florianópolis, em Santa Catarina. Com saída direta para o embarque de passageiros e transporte especial até o avião, a sala Vip do Diners é a quarta no Brasil. Os portadores de cartões de crédito da empresa têm direito a café, água, chá e vinho, além de telefone, fax, microcomputador.

Atenção, crianças!

O Hotel Gávea Taubaté, no interior paulista, está oferecendo 30% de descontos nos preços de balcão e um passeio no Sítio do Pica-Pau Amarelo, com recepção feita pelos personagens de Monteiro Lobato. Além do casarão onde morou o escritor, pode-se visitar o Reino das Águas Claras e as cachoeiras de Campos do Jordão. Informações (011) 231-5911

Show na Pousada do Rio Quente

O Hotel Pousada do Rio Quente, no município do mesmo nome, em Goiás, e famoso pelas suas águas termais, está promovendo uma série de shows com artistas da nossa MPB.

VIVA O RIO

Jorge Reis

Pedagogia moderna em belo prédio antigo

Nos anos dourados da escola pública

É de morrer de inveja. Alguém pode imaginar uma época em que as autoridades realmente se preocupavam com o ensino público, a ponto de construírem escolas e mais escolas de acordo com o padrão mais moderno reconhecido internacionalmente? Não, não é sonho nem piada, é verdade, ou melhor, foi verdade e aconteceu no início do século. Durante a administração do prefeito Serzedelo Correa, inúmeras escolas públicas foram construídas no Rio, entre elas a Marechal Hermes, feita especialmente para atender a pré-escolares. Especialistas europeus foram contratados para orientar o Jardim de Infância, estruturado dentro das normas do *Kindergarten* alemão.

O Jardim de Infância Marechal Hermes sempre procurou estar afinado com as mais modernas normas pedagógicas, tendo por este motivo sofrido várias reformas no seu programa. Quanto ao prédio feito para abrigá-lo, nunca passou por grandes modificações estruturais, possivelmente por ter sido construído exatamente para este fim. A intervenção mais grave foi a supressão do forro nos beirais, o que teve como consequência a entrada de pombos por todo o forro da escola. Algumas reformas também foram realizadas, para melhoria das instalações sanitárias e da cozinha.

O prédio tem biblioteca, sala de música, sala de reuniões, secretaria, refeitório, sala para repouso, gabinete dentário, cozinha e sanitários, além das salas de aula propriamente ditas. O total da área coberta é de 875 m2. É coberto com telhas francesas, e nas janelas os vidros, em quadradinhos, deixam passar a claridade, enquanto as venezianas arejam as salas. As grades que o circundam, em estilo *art-nouveau*, suave e sinuoso, guarda a lembrança da época em que foi construído, entre 1909 e 1910. No grande casarão de esquina, cercado de um terreno de bom tamanho, chama também a atenção o friso de azulejos e os detalhes em estuque junto às mãos francesas que sustentam os beirais.

O Jardim de Infância Marechal Hermes fica em Botafogo, à Rua Martins Ferreira. *(C.V.)*

(Correspondência para esta página: Rua Cesário Alvim, 55/A/201 - CEP 22261 - Humaitá- Rio)